NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Sistemas de Informação Geográfica em contexto municipal: o caso da elaboração do REOT da Câmara Municipal de Leiria

Ana Patrícia Pereira Faustino

Relatório de Estágio de Mestrado em Gestão do Território: Deteção Remota e Sistemas de Informação Geográfica

Julho, 2021

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território: Deteção Remota e Sistemas de Informação Geográfica realizado sob a orientação científica do Professor Doutor José António Tenedório e da Professora Doutora Luísa Gonçalves

[DECLARAÇÕES]

Declaro que este Estágio com Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

Lisboa, 20 de Julho de 2021

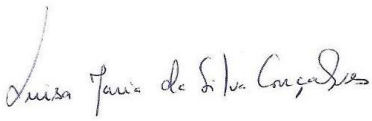
Declaro que este Estágio com Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O orientador,

Lisboa, 20 de Julho de 2021

Declaro que este Estágio com Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A Coorientadora / Orientadora de Estágio,



Lisboa, 20 de Julho de 2021

Aos meus pais e avós

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor José António Tenedório (orientador científico) e Doutora Luísa Gonçalves (orientadora na instituição de acolhimento) pela ajuda prestada.

A todos os técnicos da Divisão de Planeamento Ordenamento e Estratégia Territorial que me acolheram, que me trataram como se fizesse parte da equipa, e que tornaram a minha primeira experiência no mercado de trabalho prodigiosa.

Aos meus pais e avós que estiveram presentes ao longo de todo o percurso e que me concederam todo o apoio e incentivo para que esta fase fosse concretizada.

Aos meus amigos que me incentivaram, ajudaram e nunca me deixaram desistir.

Sistemas de Informação Geográfica em contexto municipal: o caso da elaboração do REOT da Câmara Municipal de Leiria

Ana Patrícia Pereira Faustino

Resumo

O presente relatório resulta do trabalho desenvolvido na Câmara Municipal de Leiria na Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial.

As atividades desenvolvidas foram relacionadas com a realização do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT). Uma das principais atividades incrementadas foi o desenvolvimento de uma base de dados geoespacial de todos os parques e lugares de estacionamento da cidade de Leiria. Toda a informação adquirida foi utilizada para complementar vários indicadores do relatório do Domínio Mobilidade e Acessibilidade. No âmbito do estágio foram ainda analisados indicadores para os seguintes domínios: Demografia, Equipamentos (Subdomínio Cultura) e Economia.

Palavras-chave: Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território, Sistemas de Informação Geográfica, Indicadores

Geographic Information Systems in municipal context: The case for the elaboration of Leiria camara municpal's reot

Ana Patrícia Pereira Faustino

Abstract

The following report results of the work developed by the Leiria Town Hall Planning Division, Ordening and Territorial Strategy.

The developed activities were realized with the Repor regarding the Ordering State of the Territory. One of the main activities developed was the creation of a geospatial data base for all the parks and parking places of Leiria. All of the acquired information was used to complement several indicators to the report of Mobility Domain and Accessability. In the internship environment, were analysed indicators for the following domains: Demography, Equipment (Cultural Subdomain) and Economy.

Keywords: Repor regarding the Ordering State of the Territory, Geographic Information Systems, Indicators

Índice

1.INTRODUÇÃO **1**

2.CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO **3**

2.1. CONCELHO DE LEIRIA 3
2.2. O CONTEXTO DE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E ESTRATÉGIA TERRITORIAL (DIPOET) ... 4

3. OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA EM CONTEXTO MUNICIPAL **5**

3.1. OS SIG MUNICIPAL 5
3.2. O GEOPORTAL DO CONCELHO DE LEIRIA 6

4. A ELABORAÇÃO DO REOT **11**

4.1. O REOT NA LEGISLAÇÃO PORTUGUESA 11
4.2. ANÁLISE COMPARADA DO REOT DE TORRES VEDRAS E DE POMBAL 11

4.3. FASES E METODOLOGIA UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DO REOT DE LEIRA **13**

4.3.1. Fases *13*
4.3.2. Tratamento da informação *15*
4.3.3. Criação de base de dados *17*

5. TAREFAS REALIZADAS AO LONGO DO ESTÁGIO **24**

5.1. RECOLHA E ATUALIZAÇÃO DOS INDICADORES 24
5.1.1. Domínio Demografia *31*
5.1.2. Domínio Equipamentos *35*
5.1.3. Domínio Ambiente *37*
5.1.4. Domínio Transportes *38*
5.1.5. Domínio Infraestruturas *41*
5.1.6. Domínio Economia *42*
5.1.7. Outras atividades realizadas *46*

6. CONCLUSÃO **47**

7. BIBLIOGRAFIA **49**

8. LEGISLAÇÃO **51**

9. SITES DE PESQUISA **51**

10. ANEXOS **52**

Anexo 1 – Unidades Orgânicas da Câmara Municipal de Leiria 53
Anexo 2 – Mapa inicial com os parques de estacionamento 54
Anexo 3 – Localização dos parques de estacionamento em ArcGis 55
Anexo 4 – Tabela de atributos no ficheiro ArcGis 56
Anexo 5 – Primeira tabela com todos os parques de estacionamento 57
Anexo 6 – Tabela com todos os campos da tabela preenchidos 60
Anexo 7 – Mapa Lugares de estacionamento de rua 62
Anexo 8 – Mapa Lugares de estacionamento em parques descobertos 63
Anexo 9 – Mapa Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos 64
Anexo 10 – Mapa Tempo do percurso a pé da cidade aos parques de estacionamentos 65
Anexo 11 - Tabela de indicadores utilizada ao longo do estágio 66
Anexo 12 – Ficha inicial 76
Anexo 13 – Ficha Final 77
Anexo 14 – Ficha do indicador População Residente Total 78
Anexo 15 – Ficha do indicador População Residente Estrangeira 80
Anexo 16 – Ficha do indicador Saldo Natural 81
Anexo 17 – Ficha do indicador Taxa de Crescimento Natural 83

Anexo 18 – Ficha do indicador Saldo Migratório 84
Anexo 19 – Ficha do indicador Saldo total 85
Anexo 20 – Ficha do indicador Estrutura etária da população residente 86
Anexo 21 – Ficha do indicador População residente por grandes grupos etários 87
Anexo 22 – Ficha do indicador População jovem 88
Anexo 23 – Ficha do indicador População idosa 89
Anexo 24 – Ficha do indicador Índice de envelhecimento 90
Anexo 25 – Ficha do Indicador Índice de dependência 91
Anexo 26 – Ficha do indicador Taxa da variação das famílias residentes 92
Anexo 27 – Ficha do indicador Dimensão média das famílias residentes 93
Anexo 28 – Ficha do indicador Famílias unipessoais 94
Anexo 29 – Ficha do indicador Núcleos familiares monoparentais 95
Anexo 30 – Ficha do indicador População residente segundo o nível de escolaridade 96
Anexo 31 – Ficha do indicador Taxa de analfabetismo 98
Anexo 32 – Introdução do domínio Demografia 99
Anexo 33 – Breve análise dos resultados do domínio Demografia 100
Anexo 34 – Ficha do indicador Número de equipamentos por tipologia 101
Anexo 35 – Ficha do indicador Número de visitantes por equipamento cultural 103
Anexo 36 – Ficha do indicador Número de visitantes por equipamento cultural 104
Anexo 37 – Ficha do indicador Número de espetadores por sessão (cinema/espetáculos ao vivo) 105
Anexo 38 – Ficha do indicador Eventos Culturais 106
Anexo 39 – Introdução do domínio Equipamentos 108
Anexo 40 – Introdução do domínio Ambiente 109
Anexo 41 – Breve análise de resultados do domínio Ambiente 111
Anexo 42 – Ficha do indicador Área total da Estrutura Verde principal e secundária 113
Anexo 43 – Ficha do indicador Área total da Estrutura Verde principal e secundária per capita 114
Anexo 44 – Ficha do indicador Área total do Espaço Verde público 115
Anexo 45 – Ficha do indicador Área total do Espaço Verde per capita 116
Anexo 46 – Ficha do indicador Número de ocorrências 117
Anexo 47 – Ficha do indicador Passageiros no transporte público urbano 118
Anexo 48 – Ficha do indicador Frequência dos transportes públicos 119
Anexo 49 – Ficha do indicador Número de paragens de autocarro 120
Anexo 50 – Quilómetros dos percursos dos autocarros por freguesia 121
Anexo 51 – Tempo de deslocações casa – trabalho/escola 122
Anexo 52 – Ficha do indicador Meio de transporte mais utilizado nas deslocações (movimentos pendulares) 123
Anexo 53 – Ficha do indicador Acidentes envolvendo mortes e feridos graves 124
Anexo 54 – Ficha do indicador Lugares de estacionamento de rua pagos 125
Anexos 55 – Ficha do indicador Lugares de estacionamento em parques descobertos 127
Anexo 56 – Ficha do indicador Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos 129
Anexo 57 – Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos 132
Anexo 58 – Introdução do domínio Transportes 133
Anexo 59 – Breve análise de resultados do domínio Transportes 134
Anexo 60 – Ficha do indicador Extensão da Rede Rodoviária 135
Anexo 61 – Ficha do indicador Extensão da Rede Ferroviária 136
Anexo 62 – Ficha do indicador Extensão da Rede Ciclável 138
Anexo 63 – Ficha do indicador Número de empresas segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica 141
Anexo 64 – Ficha do indicador Número de trabalhadores segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica 143
Anexo 65 - Ficha do indicador Volume de negócios segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica 145
Anexo 66 – Ficha do indicador Taxa de crescimento do número de empresas segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica 147
Anexo 67 - Ficha do indicador Taxa de crescimento do número de trabalhadores segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica 148
Anexo 68 – Ficha do indicador Taxa de crescimento do volume de negócios segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica 149
Anexo 69 – Ficha do indicador População residente ativa 150

Anexo 70 - Ficha do indicador Taxa de crescimento da população residente ativa 151
Anexo 71 - Ficha do indicador População residente empregada segundo o setor de atividade 152
Anexo 72 - Ficha do indicador Taxas de atividade e inatividade 154
Anexo 73 - Ficha do indicador Taxa de desemprego 155
Anexo 74 – Ficha do indicador Número de empreendimentos turísticos por tipologia 156
Anexo 75 - Ficha do indicador Capacidade dos empreendimentos turísticos 157
Anexo 76 - Ficha do indicador Número de camas por tipologia de empreendimentos turísticos 158
Anexo 77 - Ficha do indicador Número de estabelecimentos de alojamento local por tipologia 159
Anexo 78 - Ficha do indicador Capacidade de alojamento por tipologia de alojamento local 160
Anexo 79 - Ficha do indicador Número de camas por tipologia de alojamento local 161
Anexo 80 - Ficha do indicador Investimentos Municipais por área de intervenção 162
Anexo 81 – Introdução do domínio Economia 163
Anexo 82 – Breve análise de resultados do domínio Economia 164

1.Introdução

O Relatório de Estágio resume o conjunto das atividades desenvolvidas na Câmara Municipal de Leiria (CML) na Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial (DIPOET), entre os meses de março e agosto de 2019.

Este estágio teve como objetivo principal a colaboração no desenvolvimento do Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT) do concelho de Leiria, com a realização de diversos indicadores, bem como na colaboração da estruturação das respetivas fichas a incluir no documento. Ao longo do estágio as tarefas foram sendo realizadas consoante as prioridades e as necessidades ocorridas.

O REOT vem dar resposta às disposições legais do regime de avaliação dos Instrumentos de Gestão Territorial previstas na Lei de Bases Gerais da Politica Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (LBPOTU- Lei n.º 31/2014 de 30 de maio) e no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio), que estabelece que a avaliação do sistema de gestão territorial deve ser vertida em relatórios sobre o estado e ordenamento do território nos vários níveis de planeamento: nacional, regional, intermunicipal e municipal, devendo estes ser efetuados, no caso de Câmaras Municipais, de 4 em 4 anos, ao abrigo no disposto no n.º 3 do artigo 189.º do RJIGT.

Assim, ao abrigo no disposto no n.º 3 do artigo 189.º do RJIGT, a câmara municipal elaborou o REOT definindo como período de análise o intervalo temporal compreendido entre 2015 e 2018, sem prejuízo da consideração e análise de períodos mais recuados, sempre que a natureza do domínio o justificou ou impôs; e estrutura-se segundo dois níveis de avaliação: Avaliação do Estado do Território e Avaliação do Planeamento Municipal.

A Avaliação do Estado do Território visa efetuar o balanço das alterações ocorridas no município durante o período de análise estabelecido, tendo por base a avaliação das dinâmicas ocorridas nos seguintes domínios que foram definidos: demografia, equipamentos, ambiente, mobilidade e acessibilidade, infraestruturas básicas, economia, património, dinâmica territorial e estrutura ecológica.

Para a verificação destas alterações foram necessárias quatro fases. Numa primeira fase procedeu-se à seleção de diversos indicadores dos diferentes domínios.

Numa segunda fase realizou-se a pesquisa de toda a informação necessária (em alguns casos esta foi fornecida pelas outras unidades orgânicas da CML), bem como, ao tratamento da mesma. A terceira fase centrou-se na escolha de qual a melhor forma de apresentar a informação de cada um dos indicadores (gráficos, tabelas, mapas). E a última fase corresponde à realização de fichas e escolha de como estas seriam apresentadas.

Para a realização dos indicadores recorreu-se a várias fontes de informação como o INE (Instituto Nacional de Estatística), PORDATA, DataCentro (fonte de informação estatística exclusivamente para a Região Centro criada pela CCDR do Centro), Câmara Municipal de Leiria, entre outras. Uma das etapas mais importantes para a compreensão de todos os indicadores é a análise feita a cada um deles para melhor compreensão e justificação dos valores obtidos.

Para que a consulta da informação sobre a dinâmica ocorrida se tornasse mais acessível para cada Domínio foram efetuadas introduções e análises dos resultados mais significativos das alterações verificadas no período em análise. Estas têm como objetivo facilitar a leitura do documento.

A análise de um conjunto vasto de indicadores teve como objetivo a obtenção de conclusões sobre o desenvolvimento territorial centrado em quatro eixos: Sociedade, Economia, Território e Ambiente.

2.Caraterização da entidade de acolhimento

2.1. Concelho de Leiria

O Concelho de Leiria localiza-se na NUT III – Região de Leiria e pertencente à NUT II – Região Centro. O Concelho tem no seu total 18 freguesias (Figura 1): Amor; Arrabal; Bajouca; Bidoeira de Cima; Caranguejeira; Coimbrão; Maceira; Milagres; Regueira de Pontes; União de Freguesias de Colmeias e Memória; União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes; União de Freguesias de Marrazes e Barosa; União de Freguesias de Monte Real e Carvide; União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira; União de Freguesias de Parceiros e Azóia; União de Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça; União de Freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista e União de Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa.

Figura 1 - Mapa das Freguesias do Concelho de Leiria

Faz fronteira a norte com o Concelho de Pombal, a este com o de Ourém, a sul com a Batalha e Porto de Mós, a oeste com o Oceano Atlântico, o Concelho da Marinha Grande e de Alcobaça.

A população do Concelho tem vindo a diminuir nos últimos anos, registando 124 857 habitantes em 2018, enquanto que em 2011 residiam 126 897 pessoas. Como consequência dessa descida, o Saldo Natural atingiu os valores mais baixos dos últimos anos, evidenciando uma diminuição da natalidade e um aumento do abandono do Concelho. Por outro lado, o nível de ensino da população residente tem vindo a subir, destacando-se o ensino superior concluído.

Em relação à sua localização, o Concelho está relativamente próximo à capital e está provido de quatro autoestradas (A1, A8, A17 e A19) e de dois itinerários complementares (IC2 e IC9). Os transportes públicos interurbanos abrangem toda a sua área e estão distribuídos consoante a distribuição da população. Existem, também, transportes urbanos que abrangem toda a cidade e algumas das suas áreas circundantes como exemplo Azóia, Pousos, Cortes, entre outros.

2.2. O contexto de estágio na Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial (DIPOET)

A Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial está inserida no Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística encontra-se organizado em várias divisões (Anexo 1). Esta divisão era chefiada pela Doutora Luísa Gonçalves.

A Divisão, segundo Despacho (extrato) n.º 6910/2019 que saiu no Diário da República a 2 de agosto de 2019, tem como objetivos "*desenvolver todas as atividades que resultem de lei ou de regulamentação administrativa*" bem como: a execução do PDM (Plano Diretor Municipal), promover um planeamento integrado e sustentável, "*delimitação das reservas agrícola e ecológica nacionais*", "*execução e atualização da cartografia e do cadastro do território municipal*", "*atualizar o sistema de bases de dados de toponímia de lugares, de eixos de arruamento e de números de polícia*", "*gerir o sistema automatizado de informação geográfica*", entre outras.

3. Os Sistemas de Informação Geográfica em contexto municipal

3.1. Os SIG Municipal

Para que um município tenha total conhecimento do seu território é importante que haja uma base de dados que contemple toda a informação. Desta forma os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) tornaram-se uma ferramenta fulcral para o Ordenamento do Território, logo possuem uma grande capacidade de armazenamento de dados/informação, bem como facilidade na alteração ou atualização dos dados. Toda a informação deve ser uniformizada de forma a facilitar a produção de resultados. Para uma representação fiável da realidade é necessário que toda a informação adquirida esteja georreferenciada de forma exata, uma vez que "*a georreferenciação dessa informação permite desenvolver um conjunto de ferramentas ao município para o modernizar, e para melhor encontrar soluções, otimizar o seu funcionamento e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos*" (Fernandes, 2016, p.5).

Para as autarquias os SIG permitem um melhor e maior conhecimento do seu território no "*processo de planeamento e ordenamento do território e na gestão racional e sustentável dos recursos*" (Almeida, 2006, p. 64). Não obstante, "*face à dimensão que hoje a incerteza assume no rumo do desenvolvimento futuro dos territórios, seria importante que estes instrumentos fossem menos determinísticos e, como tal, mais robustos, no sentido de comprometerem menos a diversidade de caminhos e de escolhas possíveis* (Prada, 2008, p.46)". Assim, com as rápidas mudanças ocorridas, estas tornaram-se uma mais-valia devido à forma ativa de "*obter representações espaciais para uma série de fenómenos*" (Julião, 2001, p. 95).

A interligação dos Instrumentos de Gestão Territorial e os SIG são fundamentais para que os problemas sejam prontamente detetados, em especial na sua origem, e sejam solucionados de forma mais eficiente. Para tal, é necessário "*estabelecer uma monitorização assídua e permanente do ordenamento e planeamento do território*" (Lopes,2011, p.44).

Segundo o Artigo 189º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, do Decreto-Lei nº 80/2015 de 14 de maio, as câmaras municipais têm de

elaborar "*de quatro em quatro anos, um relatório sobre o estado do ordenamento do território, a submeter, respetivamente, à apreciação da assembleia municipal*", sendo a atualização dos dados fundamental para a realização do REOT. Por isso, é necessário "*criar uma estrutura especificamente orientada para a pesquisa e tratamento de informação*" (Prada, 2008, p. 85) para que a sua execução seja eficaz e proveitosa.

Neste âmbito, sendo o primeiro REOT a ser elaborado pelo município, e dada a sua natureza periódica, considerou-se que o processo de desenvolvimento do relatório deveria incluir a criação de uma estrutura que auxiliasse na compilação, consulta, monitorização e avaliação das dinâmicas territoriais resultantes dos instrumentos de planeamento. Para tal, procedeu-se à compilação, tratamento, estruturação e sistematização de toda a informação recolhida, com recurso a ferramentas de SIG, tendo sido desenvolvidas bases de dados que permitirão auxiliar à futura monitorização da informação produzida pelo município e, consequentemente, a elaboração dos relatórios quadrienais à posteriori.

3.2. O Geoportal do Concelho de Leiria

Para que a informação geográfica seja acessível a todos os munícipes bem como aos outros departamentos/divisões integrantes da Câmara Municipal de Leiria, a mesma desenvolveu um geoportal – Mapas Interativos (Figura 2 e Figura 3). Esta plataforma permitiu que toda a informação do Concelho tivesse um acesso fácil e rápido. Assim sendo, é possível encontrar a seguinte informação:

- Cartografia base e Mapas temáticos:
    - Mapas Físicos;
    - Bases Cartográficas e Rede Geodésica;
    - Cartas de Ocupação da Solo;

- Estatística:
    - Leiria em Números;

    - Leiria em Gráficos;
    - Retratos de Freguesias;

- Planeamento e Gestão Urbanística:
    - Obrigatoriedade de licença de utilização;
    - Cadastro de processo obras e loteamento;
    - Planos Municipais de Ordenamento do Território;
    - Toponímia Oficial;

- Reabilitação urbana:
    - Centro Histórico ARUs;
    - Exercício do Direito de Preferência;
    - Regulamento do Centro Histórico de Leiria;

- Equipamentos:
    - Equipamentos Educativos;
    - Equipamentos de Apoio à Vida Quotidiana;

- Culturas, Rotas e Percursos:
    - Arte em Espaço Público;
    - Percurso conhecer Monte Real;
    - Rota das Árvores;

- Ambiente:

- Gestão de Resíduos Urbanos e Higiene Pública (INTER);
- Ruído;
- Hortas Municipais;

- Proteção Civil;

- Emissão de plantas de localização;

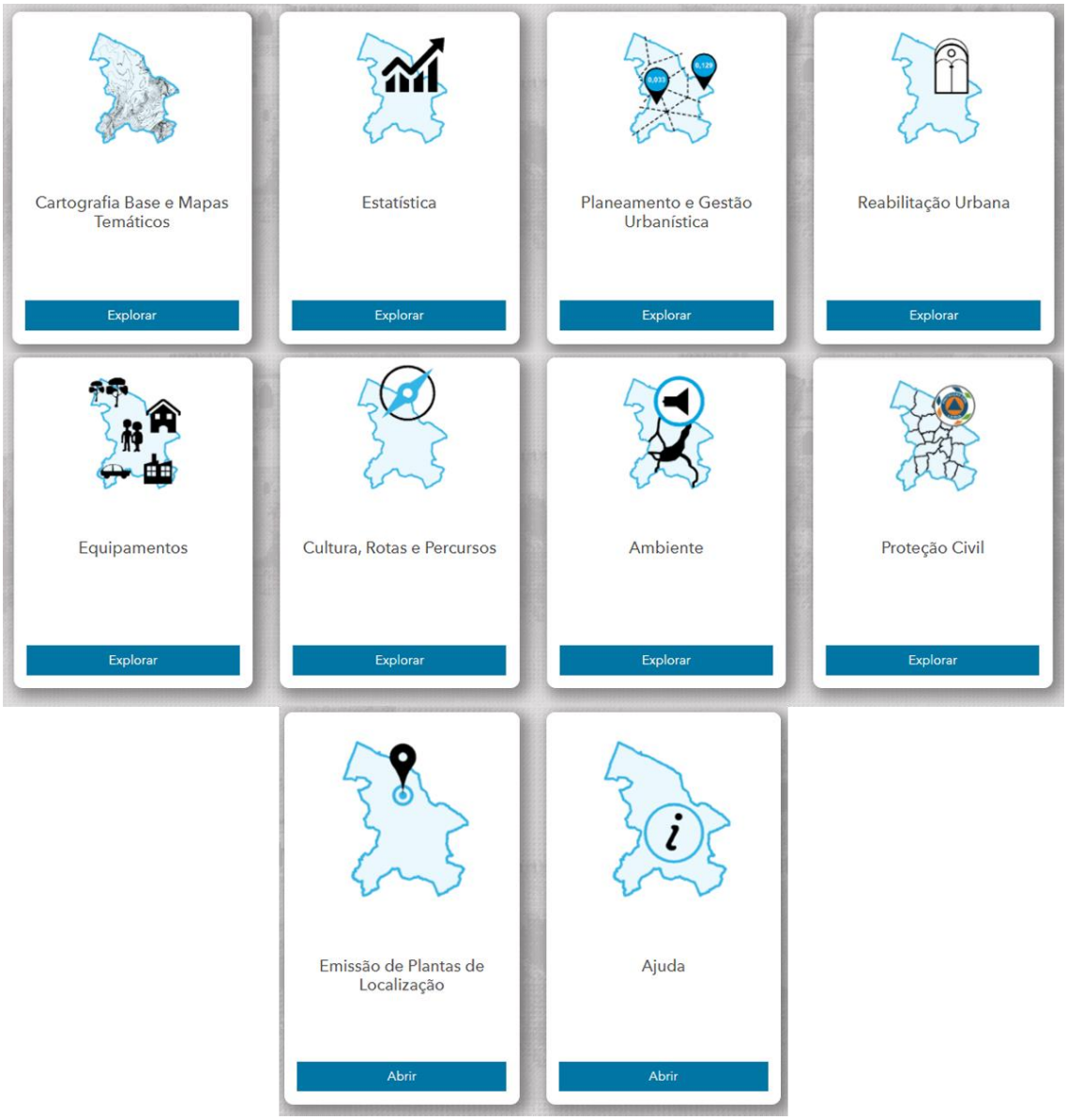


Figura 2 - Mapas interativos no site da Câmara Municipal de Leiria

A figura 3 apresenta um conjunto de ferramentas que permitem a consulta da informação nas várias aplicações disponíveis ao munícipe.

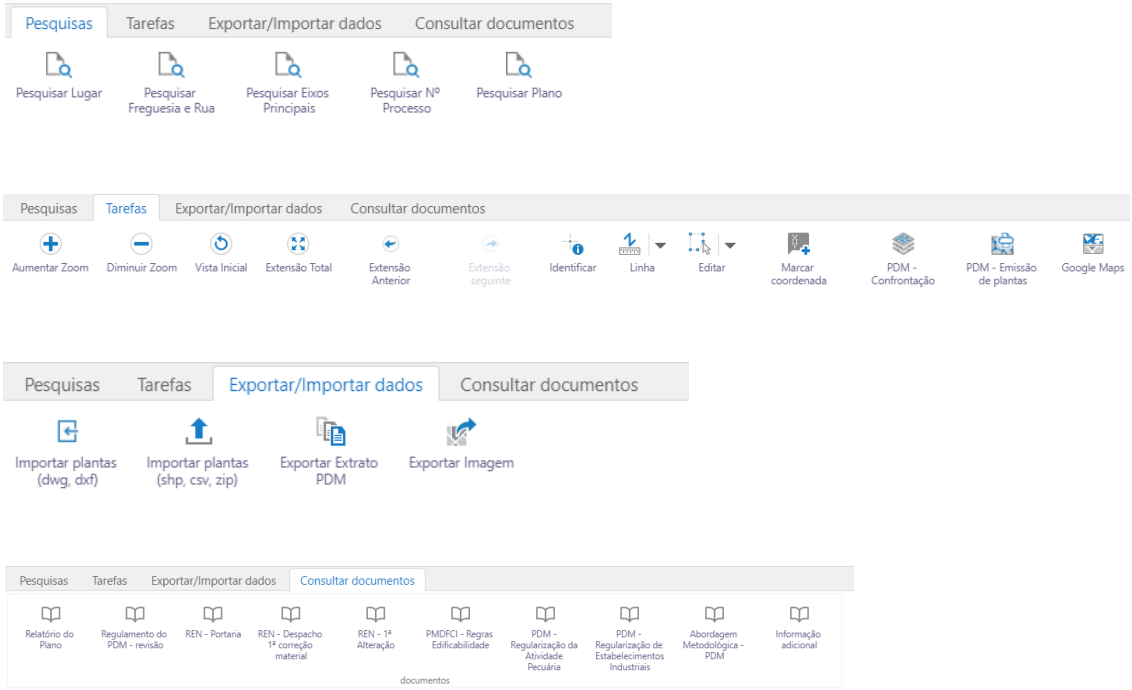


Figura 3 - Ferramentas do Geoportal da Câmara Municipal de Leiria

A ferramenta Pesquisas permite: Pesquisar Lugar, Pesquisar Freguesia e Ruas, Pesquisar Eixos Principais, Pesquisar Número do Processo e Pesquisar Plano. Existe ainda a ferramenta Tarefas com as seguintes funcionalidades: Aumentar Zoom e Diminuir Zoom, Vista Inicial, Extensão Total, Extensão Anterior e Extensão Seguinte, Identificar e Google Maps. Em alguns dos temas existem duas ferramentas complementares: Exportar/Importar dados com as seguintes funcionalidades: Importar plantas (em formato dwg, dxf e shp, csv, zip), Exportar Extrato PDM e Exportar imagem; e Consultar documentos que estão associados à temática de cada mapa.

Existe ainda um portal para ajudar os munícipes aquando da navegação no Site com uma breve explicação em vídeo, em caso de dúvida.

Este portal ajuda, essencialmente, a aproximação da CML para com os munícipes, conferindo-lhe conhecimento e acesso a todo o conteúdo relacionado com o Concelho de forma simples e com todas as informações que lhes são importantes e necessárias.

4. A Elaboração do REOT

4.1. O REOT na legislação portuguesa

A realização do REOT é em seguimento da Lei de Bases Gerais da Política Pública dos Solos, de Ordenamento do Território e Urbanismo na Lei nº 31/2014 de 30 de maio no Artigo 57º alínea 1 prevê que "*todos os programas e planos territoriais devem definir parâmetros e indicadores que permitam monitorizar a respetiva estratégia, objetivos e resultados da sua execução*" e no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial do Decreto-Lei nº 80/2015 de 14 de maio no Artigo 187º alínea 1 prevê que "*as entidades da administração devem promover permanente avaliação da adequação e concretização da disciplina consagrada nos programas e planos territoriais por si elaborados, suportada nos indicadores qualitativos e quantitativos neles previstos*".

4.2. Análise comparada do REOT de Torres Vedras e de Pombal

No processo de elaboração do relatório foram consultados REOTs já realizados por outras autarquias, dos quais se destacaram o REOT de Torres Vedras e o REOT de Pombal.

Uma das principais razões que motivou a escolha dos modelos de relatórios referidos anteriormente como exemplo para a realização do REOT de Leiria foi o facto de ambos estarem completos no que concerne à análise dos indicadores e à forma como trataram a informação dos mesmos.

O REOT de Torres Vedras foi produzido em 2018. Neste, a informação dos Domínios e Subdomínios é descrita em forma de resumo, sendo apenas apresentados os indicadores de maior relevância no relatório principal; enquanto que a informação complementar é representada e analisada nos anexos. Nos anexos, cada indicador corresponde a uma ficha de análise e a informação é representada em forma de gráficos, tabelas e mapas.

Cada indicador tem a seguinte tabela inicial (tabela 1):

Tabela 1 - Matriz de normalização de indicadores da Câmara Municipal de Torres Vedras (Fonte: REOT Torres Vedras, 2018)

MUNÍCIPIO DE TORRES VEDRAS: MATRIZ DE NORMALIZAÇÃO DE INDICADORES	
Designação do Campo	**Explicação do Campo**
Serviço	Designação do serviço municipal
Serviço – Abreviatura	Abreviatura de designação do serviço municipal
Indicador	Designação do indicador
Domínio	Designação da área temática
Subdomínio	Designação da área temática específica
Periodicidade	Intervalo temporal previsto para o registo de informação acerca do indicador
Referência temporal	Data a que se refere a informação, preferencialmente no período de vigência do PDMTV-2007-2016
Referência geográfica	Nível de desagregação espacial da informação – município, freguesia, lugar/perímetro urbano
Unidade/s de medida	Unidade de medição da informação, seja em valores absolutos ou relativos
Fonte/s de dados	Identificação da instituição produtora e detentora dos direitos dos dados de base
Documento/s de referência	Enumeração do/s documento/s de referência para a temática em análise
Descrição	Breve apresentação do indicador
Metodologia	Breve descrição da metodologia adotada na determinação do indicador
Análise resumo	Exposição resumida dos resultados do indicador, designadamente quanto à análise de tendências quer temporais quer territoriais, e avaliação de conformidade legal
Objetivos e metas	Metas políticas, limiares legais e/ou outros valores de referência que possibilitem a avaliação do desempenho do indicador
Representação geográfica	Modo de representação gráfica da informação – quadro, gráfico, mapa

Este relatório subsiste de um índice geral, de Mapas, de Tabelas e de Gráficos.

O REOT de Pombal foi produzido em 2014. Este está formatado num único documento onde a cada um dos indicadores corresponde uma ficha. Nestas, a informação pode ser representada em gráfico, tabela ou mapa, seguindo-se uma breve análise.

A estruturação deste é fundamentada tendo como base um índice geral. Cada indicador apenas tem as seguintes designações (tabela 2):

Tabela 2 - Matriz de normalização de indicadores da Câmara Municipal de Pombal

MUNÍCIPIO DE POMBAL: MATRIZ DE NORMALIZAÇÃO DE INDICADORES	
Designação do Campo	**Explicação do Campo**
Nome do indicador	Designação do indicador
Unidade	Unidade de medição da informação (valores absolutos ou relativos)
Periodicidade	Intervalo de tempo prognosticado para o registo de informação acerca do indicador
Fonte	Fonte de informação
Tendência	Análise comparativa de fonte de dados anteriores
Análise de resumo	Breve análise da informação

4.3. Fases e Metodologia utilizada na elaboração do REOT de Leira

4.3.1. Fases

A avaliação e monitorização do estado do ordenamento do território do Concelho de Leiria foca-se sobre dois grupos (Figura 4):

- Avaliação do estado do território, ou seja, avalia as dinâmicas territoriais ocorridas num determinado período de tempo no Concelho de Leiria;

- Avaliação do ordenamento e planeamento municipal, ou seja, os Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) de âmbito municipal.

Figura 4- Estrutura dos níveis de avaliação do REOT (Fonte: REOT Leiria 2019)

Para tal, a elaboração do relatório REOT desenvolveu-se segundo três fases:

- A primeira fase corresponde à elaboração inicial de indicadores e respetivas unidades de medida e área geográfica para cada domínio: domínios: Demografia, Equipamentos, Ambiente, Mobilidade e Transportes, Infraestruturas, Economia, Património, Dinâmica Territorial e Estrutura Ecológica Municipal. Depois de escolhidos foram feitas reuniões com os técnicos unidades orgânicas que constituem a equipa multidisciplinar, para darem a sua opinião relativamente às propostas dadas com possíveis alterações, remoção de indicadores ou a elaboração de novos para que fossem incluídos no relatório final.

  Após a aprovação dos indicadores foi necessário proceder à recolha, sistematização da informação cedida pelas Divisões, para que esta fosse

posteriormente analisada. A informação deve ser foi posteriormente armazenada numa base de dados para que seja possível monitorizá-la.

Depois da informação tratada esta foi deve ser inserida no relatório.

- A segunda fase atenta à avaliação do ordenamento e planeamento municipal, onde é procedida a identificação e análise do nível de execução dos IGTs (Instrumentos de Gestão do Território) em vigor no município, segundo o modelo de desenvolvimento socioeconómico, a organização territorial e o seu quadro regulamentar.
- A terceira fase advém da elaboração de considerações, recomendações e orientações face à avaliação processada, sendo esta o fundamento para o desenvolvimento do Concelho através de orientações estratégicas.

É importante referir que as tarefas realizadas durante o estágio estiveram relacionadas apenas com a primeira fase.

Após a conclusão do relatório, este é submetido a discussão pública (Artigo 198, nº5, RJIGT – "*Concluída a sua elaboração, os relatórios sobre o estado do ordenamento do território são submetidos a um período de discussão pública de duração não inferior a 30 dias*"). De seguida é concebida uma versão final, com as devidas alterações, que é sujeita à apreciação da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal.

4.3.2. Tratamento da informação

Antes da pesquisa e tratamento da informação foi necessário estabelecer quais os parâmetros para descrever e analisar cada um dos indicadores finais. Assim sendo foram definidos os seguintes parâmetros: Unidade (número, percentagem, quilómetros, entre outros), Referência geográfica (freguesia e concelho), Descrição do indicador, Periodicidade, Fonte de informação, Referência temporal e Documentos de referência.

Para as tarefas realizadas durante o estágio foi necessário recorrer a várias fontes de informação:

- Demografia:
    - INE (Instituto Nacional de Estatística),

- PORDATA,
- Datacentro (portal de estatística relacionado apenas com a Região Centro).

- Equipamentos:
  - Cultura:
    - INE (Instituto Nacional de Estatística),
    - Câmara Municipal de Leiria – Gabinete de Apoio ao Vereador da Cultura.

- Mobilidade:
  - Plano estratégico de mobilidade e transportes (apesar que não ter sido aprovado),
  - Instituto da Mobilidade e dos Transporte,
  - INE (Instituto Nacional de Estatística),
  - Site do Mobilis (transporte público urbano),
  - Câmara Municipal de Leiria,
  - Jornal de Leiria.

- Economia:
  - INE (Instituto Nacional de Estatística),
  - RNET (Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos),
  - RNAL (Registo Nacional de Alojamento Local),
  - Câmara Municipal de Leiria – Divisão Financeira.

O tratamento da informação da Demografia foi inteligível devido à grande disponibilização de dados estatísticos para os anos de estudo, entre 1960 e 2018, para que fosse possível verificar as grandes mudanças ocorridas ao longo dos anos no Concelho de Leiria. É importante referir que grande parte da pesquisa para este domínio foi consumada pela DIPOET.

Para a pesquisa e tratamento de dados dos equipamentos culturais a maior dificuldade foi a inexistência de informação por parte da Divisão responsável, relativamente aos eventos culturais ocorridos entre 2015 e 2018 no Concelho.

No domínio Mobilidade, a pesquisa para o subdomínio Transportes sofreu um entrave devido à indisponibilidade de informação referente ao número de passageiros, tanto nos transportes interurbanos como urbanos. Em relação ao subdomínio Estacionamentos foi necessário realizar trabalho de campo para obtenção do número exato de lugares existentes e quais os estacionamentos gratuitos e pagos.

Relativamente ao domínio da Economia, no subdomínio Base Económica a informação foi disponibilizada pela divisão responsável, Divisão de Desenvolvimento Económico (DIDE). Para o subdomínio Emprego/Desemprego a pesquisa e tratamento dos dados foram prestados pela DIPOET através da pesquisa do INE. Nos subdomínios Turismo – Empreendimentos turísticos e Turismo – Alojamentos turísticos a maior dificuldade centrou-se na pesquisa inerente ao site do Turismo de Portugal, visto este ser pouco intuitivo e de difícil pesquisa, nomeadamente a sua navegação.

4.3.3. Criação de base de dados

O principal objetivo para a criação da base de dados converge na facilidade de inserção e alteração de dados.

A base de dados tem informação alfanumérica de modo a simplificar a sua leitura e interpretação, bem como, de a alterar caso seja necessário.

"*A base de dados consiste não só em armazenar a informação alfanumérica como permite fazer ligação de toda a informação à respetiva geometria em ambiente de SIG, facilitando a gestão da informação*" (Vieira, 2011, p.52). Toda a base de dados foi desempenhada no *sofware ArcGis 10.5.1 desktop*.

Para a realização do Subdomínio Estacionamentos foi indispensável recorrer à criação de uma base de dados, não só pela facilidade de alteração e atualização dos dados, mas também para visualização da informação inserida na mesma. Inicialmente a informação existente correspondia apenas a 2009 e estava organizada da seguinte forma (tabela 3):

Tabela 3 - Número de lugares existentes em cada parque de estacionamento em 2009

PARQUES DE ESTANCIONAMENTO SUBTERRÂNEO/COBERTO - PAGOS		PARQUE DE ESTANCIONAMENTO DESCOBERTOS - GRATUITOS	
Designação	**2009**	**Designação**	**2009**
Rua Anzebino C. Saraiva/ Beira Rio	115	Estádio (levante)	1170
Fonte Quente (CML)	243	Estádio (rotunda)	345
Eurosol Residence	185	Piscinas	335
Maringá	402	Piscinas	12
Fonte Luminosa	308	Nerlei	120
Santana (CML)	59	Frente ao Mercado Municipal	350
D. Dinis	112	Capuchos (novo)	85
Antigo Paço Episcopal (CML)	105	Lidl - Av 25 de Abril (privado)	77
Health Club - Almuinha	170	Largo Dr. Serafim Lopes Pereira	30
Largo Infantaria 7	212	Porto Moniz	100
Park Pingo Doce	42	Orfeão/IPJ/Porta 7	100
Central Park - Galerias S. José	50	Liceu Rodrigues Lobo	93
Parque Pingo Doce	25	Jardim da Almuinha	220
Total	**2 028**	**Total**	**3 037**

Esta primeira informação estava desatualizada e, em alguns casos, já não correspondia à realidade.

Para identificar os parques/lugares de estacionamento foi necessário criar, à priori, uma *New File Geodatabase* e, por sua vez, uma *New Feature Class* do tipo polígono.

Inicialmente foi facultado um mapa com a localização dos parques de estacionamento registados até à data (Anexo 2). Contudo, a informação disponibilizada era pouco percetível. Para cada um dos parques identificado no Ortofotamapa, que está georreferenciado em GCS Datum 73, foi criado um polígono. De seguida, a pesquisa foi complementada com ajuda das ferramentas Google Maps e Street View para definir os

polígonos de forma mais exata para cada um dos parques (Anexo 3), sendo posteriormente confirmada no local.

A partir daí foram acrescentados atributos à tabela associada (Anexo 4). Os atributos foram (tabela 4):

Tabela 4 - Atributos no ficheiro ArcGis

ATRIBUTOS NO FICHEIRO ARCGIS

Atributo	**Características**
Número de lugares	---
Designação	Nome do parque
	Nome da rua
Tipo	Ligeiros
	Autocarros
Entidade	Municipal
	Privado
Tipologia	Parque de estacionamento descobertos
	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos
	Estacionamento nos largos e ruas
Preço por hora	---
Horário	---
Dias da semana	---
Disponível ao público	Sim
	Não
Gratuito	Sim
	Não

A contabilização de lugares foi executada, inicialmente, através do Street View do Google Maps e, posteriormente, confirmados esses mesmos valores no local (Anexo 5). E, por último, atualizada a base de dados caso se verificasse essa necessidade.

Subsequentemente, foram submetidos novos dados através da Divisão de Mobilidade e Transportes, de 2015:

- Estacionamento à superfície afetos às ZEDLs (Zona de Estacionamento de Duração Limitada) e que não sofreram alterações desde 2015:
    - ZEDL (Largo da República) - 67 lugares;
    - ZEDL A (Avenida Marquês de Pombal; Rua Sá de Miranda; Rua João Cabral; Largo do Tribunal; Rua Dr. José Henriques Vareda; Rua da Restauração; Troço entre a Rua Sá de Miranda e Avenida Marques de Pombal) - 171 lugares;
    - ZEDL B Concessionada (Rua Machado dos Santos; Avenida Combatentes da Grande Guerra; Rua João de Deus; Rua Eng.º Duarte Pacheco) - 143 lugares;
    - ZEDL C (Avenida Heróis de Angola; Rua de São Francisco; Rua Dr. Américo Cortes Pinto; Travessa Venceslau de Morais; Travessa Dr. Américo Cortes Pinto; Largo Comendador José Lúcio da Silva; Rua D. Maria Graça Lúcio da Silva; Rua Camilo Korrodi; Rua da Europa e Rua Coronel Teles Sampaio) - 174 lugares;
- Estacionamento em parques:
    - Parque Pingo Doce (Avenida Heróis de Angola) - 42 lugares;
    - Parque O Paço- 105 lugares;
    - Parque Eurosol Residence - 185 lugares;
    - Parque Fonte Luminosa - 308 lugares;
    - Parque CC D. Dinis - 112 lugares;
    - Parque Largo Infantaria 7 - 212 lugares;

    - Central Park (Rua João Cabral) - 45 lugares;
    - Parque estacionamento Maringá - 402 lugares;
    - Parque Fonte Quente (Gestão do ML) - 243 lugares (82 à superfície e 164 subterrâneo);
    - Parque do Mercado de Sant'Ana (Gestão do ML) - 43 lugares.
- Estacionamentos explorados pela Câmara Municipal de Leiria:
    - ZEDL Largo da República;
    - ZEDL A;
    - ZEDL C;
    - Parque Fonte Quente;
    - Parque do Mercado de Sant'Ana.
- Estacionamentos explorados por privados ou concessionados:
    - Parque Pingo Doce (Avenida Heróis de Angola) - Privados;
    - Parque O Paço - Privados;
    - Parque Eurosol Residence - Privados;
    - Parque Fonte Luminosa - SABA;
    - ZEDL B - SABA;
    - Parque CC D. Dinis - Privados;
    - Parque Largo Infantaria 7 - Lustanos Parque;
    - Central Park (Rua João Cabral) - Privados;
    - Parque estacionamento Maringá – EMPARK.

Foram criados novos polígonos com a localização de todas as ruas referidas e, com ajuda do Google Maps e Street view, foi possível contabilizar todos os lugares adicionais contabilizados no local. Os novos dados foram acrescentados à tabela de atributos (Anexo 6).

Foram ainda localizados todos os lugares de estacionamento para automóveis elétricos por toda a cidade. Devido à pouca expressão, essa informação não foi identificada num mapa.

Consequentemente, toda a informação foi compilada de forma a responder aos seguintes indicadores: Lugares de estacionamento de rua (Anexo 7), Lugares de estacionamento em parques descobertos (Anexo 8), Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos (Anexo 9) e Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos.

Procedeu-se à realização de um mapa, como complemento, indicando o tempo percorrido a pé para cada dos parques de estacionamento a partir do centro da cidade (Anexo 10).

5. Tarefas realizadas ao longo do estágio

5.1. Recolha e atualização dos indicadores

Precedentemente ao estágio foram enviadas pela DIPOET tabelas Excel para as seguintes Unidades Orgânicas da Câmara Municipal de Leiria:

- Departamento de Infraestruturas e Manutenção (DIEM);
- Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT);
- Divisão de Ambiente e Saúde (DIAS);
- Divisão de Desenvolvimento Económico (DIDE);
- Divisão de Desenvolvimento Social (DIDS);
- Divisão de Desporto (DID);
- Divisão de Habitação e Loteamento (DIHL);
- Divisão de Indústria, Comércio e Serviços (DIICS);
- Divisão de Juventude, Educação e Bibliotecas (DIJEB);
- Divisão de Proteção Civil e Bombeiros (DIPCB);
- Divisão Financeira (DIF);
- Unidade de Licenciamentos Diversos (ULD);
- Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria (SMAS) – Não integrando as Unidades Orgânicas.

As tabelas Excel enviadas continham os indicadores dos Domínios e Subdomínios relativos a cada uma das divisões. Estas podiam alterar e acrescentar indicadores para que o estudo de cada Domínio se tornasse mais completo. Competia a cada divisão o preenchimento dos seguintes atributos para cada um dos indicadores:

- Unidade de medida (Por exemplo: Número, Minutos, Quilómetros, Percentagem);
- Referência Geográfica (Por exemplo: Cidade, Freguesia, Concelho);

- Descrição do indicador (Por exemplo: a forma como foi calculado e o seu significado);
- Periocidade (Por exemplo: anual, trienal, quadrienal);
- Fontes de informação;
- Referência temporal (anos de estudo);
- Documento de referência (documento/s que foi retirada informação).

A tarefa inicial do estágio consistia na comparação das tabelas Excel enviadas e recebidas de cada uma das divisões para, deste modo, fosse exequível a criação de uma tabela com todos os indicadores e respetivas alterações; permitindo uma visualização transparente face aos indicadores finais.

A tabela de indicadores ao longo do processo foi sofrendo alterações aquando da disponibilização dos dados, como é passível de ser visto na tabela de indicadores utilizada como guia ao longo de todo o estágio (Anexo 11).

A tabela seguinte (tabela 5) mostra quais os indicadores estudados no REOT (todos os indicadores assinalados a verde foram realizados ao longo do estágio em colaboração com a restante equipa da DIPOET):

Tabela 5 - Indicadores analisados no REOT (Fonte: REOT Leiria, 2019)

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIO	INDICADOR
Demografia	População	População residente total
		População residente estrangeira
		Saldo natural
		Taxa de crescimento natural
		Saldo migratório
		Saldo total
	Estrutura etária	Estrutura etária da população residente
		População residente por grandes grupos etários
		População jovem
		População idosa
		Índice de envelhecimento
		Índices de dependência
	Famílias	Taxa de variação famílias residentes
		Dimensão média das famílias residentes
		Famílias unipessoais
		Núcleos familiares monoparentais

	Qualificação da população	População residente segundo nível de escolaridade
		Taxa de analfabetismo
Equipamentos	Saúde	Número de equipamentos por tipologia
		Variação de equipamentos por tipologia
	Desportivos	Número de equipamentos por tipologia
		Número de eventos desportivos por modalidade
	Educação e ensino	Número de equipamentos por nível de ensino
		Número de alunos por nível de ensino
		Taxa de variação de alunos por nível de ensino
	Educação e ensino	Capacidade dos equipamentos por nível de ensino
		Apoios e complementos educativos por tipo de intervenção
	Sociais	Número de equipamentos por tipologia
		Número de equipamentos por área de intervenção
		Capacidade dos equipamentos por tipologia
		Capacidade dos equipamentos por área de intervenção
		Programas por área de intervenção
	Cultura	Número de equipamentos por tipologia
		Número de visitantes por equipamento cultural
		Número de visitantes dos museus municipais
		Número de espectadores por sessão (Cinema/Espetáculos ao vivo)
		Eventos Culturais
	Religião e culto	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
	Segurança pública e proteção civil	Número de equipamentos por tipologia
		Crimes registados por mil habitantes
		Crimes registados pelas polícias
		Crimes contra pessoas
	Administração pública	Número de equipamentos e taxa de variação por tipologia
	Serviços	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
	Salubridade	Número de equipamentos por tipologia para promoção da salubridade pública
Ambiente	Gestão de Resíduos Urbanos (RU) e limpeza pública	Acessibilidade física do serviço de recolha de RU indiferenciados
		Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva de RU
		Número equipamentos por tipologia para recolha seletiva de RU valorizáveis
		Número de equipamentos de deposição coletiva para RU indiferenciados
		Quantidade de RU indiferenciados recolhidos enviados para aterro
		Reciclagem de resíduos de recolha seletiva
	Resíduos, água, energia, emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa)	Quantidade de RU gerados por grandes produtores e recolhidos pelo município
		Número de projetos/ações relacionados com Economia Circular com a participação/organização do ML

Ambiente	Recursos hídricos	Extensão de limpeza/valorização de linhas de água
	Alterações Climáticas (AC)	Número de eventos climáticos extremos, por tipo, com impactos climáticos registados População sensível a temperaturas elevadas/ondas de calor (índice de dependência total) População residente em áreas de perigosidade de incêndios florestais alta e muito alta População residente sensível a cheias e a erosão, galgamento e inundações costeiras Edifícios (alojamentos, equipamentos) sensíveis a fogos florestais Edifícios (alojamentos, equipamentos) sensíveis a cheias e a erosão, galgamentos e inundações costeiras
	Alterações Climáticas (AC)	Infraestruturas energéticas e infraestruturas de transporte sensível a incêndios florestais Infraestruturas energéticas e infraestruturas de transporte sensíveis a cheias Número de ações previstas no PMAAC (Plano Municipal de Adaptações às Alterações Climáticas) executadas e em curso
	Qualidade do ar	Índice de Qualidade do Ar
	Ruído	Número de população sobre-exposta ao ruído ambiente exterior Mapas de ruído aprovados
	Recursos geológicos	Área ocupada por explorações de inertes Área ocupada por contratos de prospeção e pesquisa e concessões minerais Área ocupada por tipo de inerte explorado Área ocupada por pedreiras licenciadas por tipologias de uso do solo Área ocupada por pedreiras não licenciadas por tipologias de uso do solo
	Estrutura Verde Municipal e Espaço Verde Público	Área total da estrutura verde principal e secundária Área total da estrutura verde principal e secundária per capita Área total do espaço verde público Área do espaço verde público per capita
	Informação ambiental	Número de Iniciativas de sustentabilidade local Número de ações de divulgação e da participação pública Número de estruturas de partilha e codecisão (processos colaborativos/participativos) Número de temáticas e de serviços disponibilizados on-line.
	Conservação da natureza	Número e superfície ocupada por áreas classificadas no Concelho no âmbito da conservação da natureza
	Floresta	Ocupação florestal por espécie Área ardida Número de ocorrências
Mobilidade e Acessibilidade	Transportes	Passageiros no transporte público urbano Frequência dos transportes públicos

		Número de paragens de autocarros
		Quilómetros dos percursos dos autocarros por freguesia
		Tempo de deslocações casa - trabalho/escola
		Meio de transporte mais utilizado nas deslocações (movimentos pendulares)
		Acidentes envolvendo mortes e feridos graves
	Estacionamento	Lugares de estacionamento de rua
		Lugares de estacionamento em parques descobertos
		Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos
		Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos
	Planos de mobilidade	Existência de Planos de mobilidade
Infraestruturas	Rede de abastecimento de água	Comprimento total de condutas de água (Dado/dAA15ab) Número de captações de água subterrânea (Dado/dAA19ab) Número de reservatórios de água (Dado/dAA25ab) Número de estações elevatórias de água (Dado/dAA21ab) Reabilitação de condutas de água (Indicador/AA09ab) Acessibilidade física do serviço de abastecimento público de água (Dado/AA01b) Adesão ao serviço de abastecimento público de água (Indicador/AA07b) Água entrada no sistema (Dado/dAA41ab) Água não faturada (Indicador/AA08ab) Perdas reais de água (Indicador/AA12b) Água segura (Indicador/AA04ab)
	Rede de drenagem de águas residuais	Comprimento total de coletores (Dados/dAR20ab) Número de estações elevatórias (Dado/dAR27ab) Reabilitação de coletores (Indicador/AR07ab) Acessibilidade física do serviço através de redes fixas (Indicador/AR01b) Adesão ao serviço (Indicador/AR06b) Águas residuais domésticas recolhidas (Dado/dAR50ab)
	Rede de drenagem e tratamento de águas residuais	Ineficiência na utilização dos recursos hídricos (WR1) Acessibilidade física ao tratamento (AR11)
	Vias de comunicação	Extensão da rede rodoviária
		Extensão da rede ferroviária
		Extensão da rede ciclável
	Redes de energia	Extensão da rede elétrica Extensão da rede de gás
Economia	Base económica	Número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE).

Economia		Taxa de crescimento do número empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE).
		Número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Taxa de crescimento do número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Taxa de crescimento do volume de negócios segundo o sector de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
	Emprego/Desemprego	População residente ativa
		Taxa de crescimento da População residente ativa
		População residente empregada segundo o setor de atividade
	Emprego/Desemprego	Taxas de atividade e de inatividade
		Taxa de desemprego
	Turismo – Empreendimentos turísticos	Número de empreendimentos turísticos (ET) por tipologia
		Capacidade dos empreendimentos turísticos por tipologia
		Número de camas por tipologia de empreendimentos turísticos
	Turismo – Alojamento Local	Número de estabelecimentos de alojamento local (AL) por tipologia
		Capacidade de alojamento por tipologia de alojamentos turísticos
		Número de camas por tipologia de alojamento local
	Investimentos	Investimentos municipais por área de intervenção
Património	Património arqueológico	Património arqueológico inventariado por categoria (áreas de sensibilidade arqueológica, conjuntos arqueológicos e sítios arqueológicos)
		Número de coleções de bens móveis
		Número de Instrumentos de gestão territorial municipal
	Bens imóveis classificados/em vias de classificação	Número de bens imóveis classificados objeto de intervenção
		Número de bens imóveis em vias de classificação
		Número de bens imóveis em vias de desclassificação
		Número de bens imóveis desclassificados por categoria
	Património referenciado	Número de património alvo de intervenções (operações urbanísticas/estudo com vista à sua requalificação), por domínio.
		Número de demolições totais ou parciais nos edifícios referenciados.

	Património municipal	Número de parcelas de terrenos do domínio privado registadas em património Número de parcelas de terrenos do domínio público registadas em património Número de edifícios por tipologia Investimentos por domínio e subdomínio
Dinâmica territorial	Obras de edificação	Número de operações urbanísticas por tipologia de obra Número de alvarás emitidos por tipologia de uso Área de implantação por tipologia de uso Área de construção por tipologia de uso Número de fogos por tipologia de edifício
	Operações de loteamento	Número de processos de loteamento Número de alvarás de loteamento emitidos por tipologia de uso Número de aditamentos aos alvarás de loteamento Área total de loteamento aprovado
	Densidade habitacional e populacional	Área de implantação Área de construção Número de fogos por tipologia de edifício Densidade habitacional Densidade populacional
	Reabilitação urbana	Fogos municipais reabilitados Edifícios beneficiados com programas de reabilitação Edifícios abrangidos pelas ARU's Áreas de Reabilitação Urbana
	Ocupação do solo	Ocupação do solo urbanizado por categoria e subcategoria de uso do solo Ocupação do solo urbanizável por categoria e subcategoria de uso do solo Ocupação do solo rural por categoria de uso do solo PMOT em vigor Grau de programação urbanística Área abrangida por instrumentos de programação Áreas ocupadas/excluídas em RAN Áreas ocupadas/excluídas em REN
	Atividade no solo rural	Taxa de ocupação por usos nas diferentes categorias Percentagem de infraestruturas
Estrutura ecológica municipal	Ocupação da estrutura ecológica municipal	Taxa de ocupação da estrutura ecológica municipal no solo rural Taxa de ocupação da estrutura ecológica municipal no solo urbano Área ocupada na Estrutura Ecológica Municipal por freguesia

Findada a lista de indicadores foi exequível a criação de uma ficha tipo para cada indicador, isto é, criar uma ficha de leitura rápida e intuitiva. Inicialmente era utilizado o

primeiro modelo de ficha (Anexo 12) sofrendo, mais tarde, algumas alterações – a versão final (Anexo 13).

Durante todo o processo de pesquisa, análise dos dados e preenchimento das fichas foi escolhido o modo de apresentação dos indicadores em todo o documento (gráfico, tabela, mapa), tendo sido feitas diversas alterações ao longo do processo.

5.1.1. Domínio Demografia

O Domínio Demografia serviu de base para a realização das fichas para que todas fossem iguais em todos os domínios do relatório. Serviu também para testar a melhor forma de apresentar a informação e a disposição da mesma, tendo sido o primeiro domínio a ser concluído.

A maioria da informação foi retirada do INE e previamente tratada pela equipa anteriormente ao início do estágio. Somente alguns dados sofreram atualizações para conferir uniformidade, ou seja, para que todos os indicadores contivessem informação coerente.

Uma das maiores vantagens para a realização deste Domínio é o facto de haver uma grande disponibilização de dados, o que facilita a recolha e a sua análise. E, por isso, era possível trabalhar ao nível das freguesias, que permitia uma análise mais profunda.

Os indicadores estudados foram (tabela 6):

Tabela 6 - Tabela de indicadores do Domínio Demografia

Domínio	*Subdomínio*	*Indicador*
Demografia	População	População residente total
		População residente estrangeira
		Saldo natural
		Taxa de crescimento natural
		Saldo migratório
		Saldo total
	Estrutura Etária	Estrutura etária da população residente
		População residente por grandes grupos etários

Famílias	População jovem
	População idosa
	Índice de envelhecimento
	Índice de dependência
	Taxa de variação das famílias residentes
	Dimensão média das famílias residentes
	Famílias unipessoais
	Núcleos familiares monoparentais
Qualificação da população	População residente segundo o nível de escolaridade
	Taxa de analfabetismo

Numa primeira fase foram utilizados os dados pesquisados anteriormente pela DIPOET, compreendidos entre 2001 e 2017. À medida que as fichas foram sendo produzidas evidenciou-se a necessidade de recuo nos anos de estudo de alguns indicadores de forma a proceder-se a uma análise clara da população residente do Concelho.

O **subdomínio População** sofreu diversas alterações ao longo do processo. Inicialmente recuou-se o maior número de anos possível para que fosse plausível saber quais as maiores mudanças ocorridas. Contudo, a informação tornou-se muito extensa e não totalmente uniformizada. Para tal, foi decido que:

- O indicador **População Residente Total** (Anexo 14) foi apresentado de duas formas: gráfico e mapa. O primeiro gráfico mostra a população residente no Concelho em:1991, 2001, 2011, 2017 e 2018; o segundo gráfico corresponde à população residente por Freguesias do Concelho em 1991, 2001 e 2011 (anos dos censos). O último gráfico foi representado em mapa (Anexo 15) de modo a evidenciar as mudanças ocorridas por Freguesia de forma mais intuitiva.

- No indicador **População Residente Estrangeira** (Anexo 15) os anos de análise foram 2008 e 2017, uma vez que só havia informação disponível para esses anos. Com essa informação foi possível calcular a percentagem de população estrangeira em relação à população total do Concelho. Em forma de complemento foi acrescentado ao indicador o número de alunos estrageiros no Ensino Superior, entre 2014/2015, 2016/2017 e 2018/2019.

- Os dados relativos aos indicadores **Saldo Natural** (Anexo 16), **Taxa de Crescimento Natural** (Anexo 17), **Saldo Migratório** (Anexo 18) e **Saldo Total** (Anexo 19) estão uniformizados e foram analisados em 2001, 2011, 2015, 2016, 2017 e 2018. Isto, porque todos os valores estão relacionados entre si. Na análise do Saldo Natural foi importante fazer uma comparação entre o Concelho de Leiria e o País a nível percentual.

  Os dados foram representados em tabela e gráficos.

O **subdomínio Estrutura Etária** sofreu, igualmente, diversas alterações ao longo do processo. Uma das maiores mudanças foi a forma de representação da informação para que fosse mais percetível a variação ao longo dos anos de estudo. A informação não foi uniformizada devido à falta de dados para 2018.

- Para a criação da Pirâmide Etária do indicador **Estrutura Etária da população residente** (Anexo 20), inicialmente, havia apenas valores para dois anos, 2001 e 2011. Perante a informação desatualizada, tornou-se fulcral a realização de uma nova pesquisa de dados para que esta fosse de encontro à data mais próxima da realização do relatório: 2017. A informação desse ano foi apresentada em forma de projeção por decisão da equipa.

- O indicador **População Residente por grandes grupos etários** (Anexo 21) tem como objetivo comparar os grandes grupos etários (dos 0 aos 14 anos, dos 15 aos 64 anos e dos 65 ou mais anos) entre 2011 com 2018. Servindo de complemento ao indicador Estrutura Etária da população residente. De forma a complementar este atributo, foi elaborada uma tabela com as percentagens de cada grande grupo, tanto para o Concelho como para o País.

- O indicador da **População Jovem** (Anexo 22) tem um gráfico com dados de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 apenas para o Concelho. Como complemento foi criada uma tabela percentual com os valores de Portugal e Leiria comparativos entre os anos

  a comparar os anos 2011 e 2017.

- Os dados relativos à **População Idosa** (Anexo 23) correspondiam aos anos 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 para o Município. Acrescentou-se

a taxa de variação entre 2011 e 2017, tanto para Leira como para o País. Foi importante calcular a Relação de Masculinidade.

- No indicador **Índice de Envelhecimento** (Anexo 24) foram analisados em forma de gráfico, apenas os anos 2001 e 2011, para todas as freguesias. A tabela tem informação para os anos de 2001, 2011 e 2018 e compara-se o Conselho com o País em forma de percentagem.

- O **Índice de Dependência** (Anexo 25) tem um primeiro gráfico que integra o Índice de Dependência de Jovens para Leiria e Portugal e o Índice de Dependência de Idosos para Leiria e Portugal, para os anos 2001, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. O segundo gráfico apresenta o Índice de Dependência, o Índice de Dependência de Jovens e o Índice de Dependência de Idosos para fosse possível ver de que forma evoluíram ao longo dos anos de estudo (2001, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017).

No **subdomínio Famílias** houve diversas alterações de modo que a informação se tornasse mais clara. Não foi possível uniformizar a informação, devido à escassez desta; nomeadamente para 2001 e 2011, em outros apenas para 2011 e num dos casos foi mandatário recuar até 1960.

- Foi imperativo modificar a representação da informação referente ao indicador **Taxa de Variação das famílias residentes** (Anexo 26). Em primeira instância, a informação estava representada em forma de gráfico com o número total de famílias em 2001 e 2011. Dada a falta de expressividade da informação, tornou-se indispensável a obtenção da variação dos mesmos para observação das mudanças ocorridas.

- Para o indicador **Dimensão média das famílias residentes** (Anexo 27) foi importante recuar até 1960 para que fosse mais percetível as mudanças ocorridas nas famílias. Para tal, utilizou-se o gráfico Radar.

- Relativamente ao indicador **Famílias unipessoais** (Anexo 28), foi importante comparar o número total de famílias unipessoais com o número total de famílias unipessoais com pessoas com mais de 65 anos (valor esse que ultrapassa em algumas freguesias 50% do número de famílias), dada a existência de dados somente para 2011.

- Quanto ao indicador **Núcleos familiares monoparentais** (Anexo 29) o tipo de gráfico foi fundamental para entender o peso de filhos com a mãe e de filhos com o pai por freguesia, em 2011. A tabela serviu como suplemento à informação, pois apresenta os valores totais das famílias monoparentais de 2001 e 2011 e os valores totais dos filhos com a mãe e dos filhos com o pai.

O **subdomínio Qualificação da População** tem apenas dois indicadores. A informação corresponde a 2001 e 2011, e ambos estão em forma de comparação para que seja possível verificar-se as mudanças ocorridas durante 10 anos.

- No indicador **População Residente segundo o nível de escolaridade** (Anexo 30) a informação está descrita em gráfico onde cada barra corresponde a um ano de estudo (2001 e 2011) e cada nível de escolaridade está representado de forma percentual. Desta forma é mais fácil saber quais as maiores mudanças ocorridas. Para melhor compreensão das mudanças foi importante complementar a informação com um mapa (anexo 16) por freguesias, onde cada freguesia tem um gráfico circular com todos os níveis de ensino por percentagem.

- Quanto ao indicador **Taxa de analfabetismo** (Anexo 31) foi importante comparar a taxa de analfabetismo por freguesia com o número de idosos existente em cada uma delas. Foi indispensável fazer essa comparação para 2001 e 2011 para se observar a ligação dessas duas variáveis.

No capítulo Demografia foi essencial fazer uma breve introdução (Anexo 32) para descrever quais os indicadores que seriam abordados, em que anos, e uma breve análise de resultados (Anexo 33) para destacar as maiores mudanças ocorridas de forma clara e concisa e sem necessidade de ler ao pormenor todos as informações relativas a cada indicador.

5.1.2. Domínio Equipamentos

No **Domínio Equipamentos** foi realizado o Subdomínio Cultura. Para o seu desenvolvimento foram processadas diversas alterações. Uma das principais razões é a resposta tardia por parte da divisão responsável pela Cultura dentro da Câmara Municipal.

Foi realizada uma reunião com dois técnicos dessa divisão para que esta facultasse toda a informação necessária.

Os indicadores realizados foram (tabela 7):

Tabela 7 - Tabela de indicadores do Domínio Equipamentos

Domínio	Subdomínio	Indicador
Equipamentos	Cultura	Número de equipamentos por tipologia
		Número de visitantes por equipamento cultural
		Número de visitantes dos museus municipais
		Número de espectadores por sessão (Cinema/Espetáculos ao vivo)
		Eventos Culturais

Inicialmente foram realizados três indicadores: Número de equipamentos por tipologia; Taxa de variação dos equipamentos por tipologia; Número de visitantes por tipologia equipamento, com informação disponível no INE. Após a reunião foi disponibilizada informação de forma a complementar a anteriormente adquirida e com a formulação de novos indicadores. Assim, foi possível saber quais os museus com mais visitantes entre 2015 e 2018; qual a variação dos equipamentos culturais e quais os eventos culturais existentes no Concelho nos dois anos de estudo.

- No indicador **Número de equipamentos por tipologia** (Anexo 34) a informação está apresentada em forma de gráfico referente ao ano 2018, com informação relativa a: Arquivo Distrital, Centro de Interpretação Ambiental, Cinema: Recintos, Museus da responsabilidade Municipal, Bibliotecas públicas, Cinemas: Ecrãs, Galerias de Arte e outros Espaços de exposição temporária e Museus fora da responsabilidade Municipal. A tabela serve para ajudar a perceber quais as mudanças ocorridas nos anos: 2009, 2011, 2013, 2015 e 2018 nesses mesmos equipamentos.

- O indicador **Número de visitantes por equipamento cultural** (Anexo 35) está apresentado em forma de tabela para que seja possível verificar quais os equipamentos que tiveram mais visitantes em 2015 e 2018 e qual a taxa de variação nesses dois anos de estudo.

- Quanto ao indicador **Número de visitantes dos museus municipais** (Anexo 36) havia apenas informação para o número total, em 2013 e 2014, enquanto que para 2015 e 2018 já era possível distinguir os visitantes: nacionais ou estrangeiros. Apesar do gráfico estar incompleto visualiza-se a evolução ao longo dos anos de estudo.
- O indicador **Número de espectadores por sessão (Cinema/ Espetáculos ao vivo)** (Anexo 37) está representado em forma de gráfico com informação dos seguintes anos: 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2018. Apesar dos anos não estarem sequenciados assiste-se a uma evolução.
- Os dados da tabela do indicador **Eventos culturais** (Anexo 38) foram fornecidos pelo Gabinete de Apoio ao Vereador da Cultura. Esta apresenta os eventos realizados em 2015 e 2018 e o local onde cada um foi realizado.

O início do Domínio Equipamentos incluí uma introdução (Anexo 39) para descrever quais os indicadores que seriam abordados e em que anos seriam estudados.

5.1.3. Domínio Ambiente

Os indicadores realizados não sofreram qualquer tipo de alteração ao longo do processo. Os anos de estudo são entre 2014 e 2017. A principal fonte de informação foi a própria divisão onde decorreu o estágio. Foi realizada a introdução (Anexo 40) e uma análise de resultados (Anexo 41) do Domínio.

Os indicadores realizados foram (tabela 8):

Tabela 8 - Tabela de indicadores do Domínio Ambiente

Domínio	Subdomínio	Indicador
Ambiente	Estrutura Verde Municipal e Espaço Verde Público	Área total da estrutura verde principal e secundária
		Área total da estrutura verde principal e secundária per capita
		Área total do espaço verde público
		Área do espaço verde público per capita
	Floresta	Número de ocorrências

Toda a informação necessária para a realização do Subdomínio Estrutura Verde Municipal e Espaço Verde estava no relatório ECO XXI e está apresentada em forma de tabela. Os anos de estudo foram 2014 e 2016 (Anexos 42, 43, 44 e 45).

Relativamente ao Subdomínio Floresta foi realizado o indicador **Número de ocorrências** (Anexo 46) que está apresentado em forma de gráfico. Os anos de estudo foram entre 2005 e 2018.

5.1.4. Domínio Transportes

Toda a informação referente ao Domínio Transportes é apresentada entre 1991 e 2019. Este Domínio sofreu diversas alterações ao longo do processo, pois inicialmente havia falta de informação em alguns dos indicadores.

Os indicadores realizados foram (tabela 9):

Tabela 9 - Tabela de indicadores do Domínio Transportes

Domínio	Subdomínio	Indicador
Mobilidade e Acessibilidade	Transportes	Passageiros no transporte público urbano
		Frequência dos transportes públicos
		Número de paragens de autocarros
		Quilómetros dos percursos dos autocarros por freguesia
		Tempo de deslocações casa - trabalho/escola
		Meio de transporte mais utilizado nas deslocações (movimentos pendulares)
		Acidentes envolvendo mortes e feridos graves
	Estacionamento	Lugares de estacionamento de rua
		Lugares de estacionamento em parques descobertos
		Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos
		Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos

Para a realização do **Subdomínio Transportes** a maior dificuldade foi a falta de informação por parte das entidades responsáveis.

- Inicialmente o indicador **Passageiros no transporte público urbano** (Anexo 47) tinha apenas informação referente entre 2006 a 2013. Mais tarde foram acrescentados dados dos anos 2016, 2017 e 2018. Sendo os anos de estudos finais: 2011, 2012, 2013, 2016, 2017 e 2018.

- Quanto ao indicador **Frequência dos transportes públicos** (Anexo 48) (sendo este caso informação apenas para o transporte público urbano: Mobilis) primeiramente tinha apenas informação para 2015, sendo representado o número de vezes que o transporte passa por hora. Mais tarde foi acrescentado um segundo gráfico com a mesma informação referente a 2019.

- O indicador **Número de paragens de autocarros** (Anexo 49) continha informação para 2019 alusivo ao número de paragens de autocarro interurbanos, sendo posteriormente acrescentado informação referente a 2016. Em relação ao número de paragens do Mobilis havia apenas informação referente a 2018, sendo acrescentada informação referente a 2014.

É importante referir que inicialmente este indicador estava complementado com um mapa. Sendo este integrado no indicador **Quilómetros dos percursos dos autocarros por freguesia**.

- Em relação ao indicador **Quilómetros dos percursos dos autocarros por freguesia** (Anexo 50) os dados remetiam para 2019, tanto para os transportes interurbanos como para o Mobilis. Foram acrescentados dados referentes a 2014 para o transporte urbano e 2016 para o transporte interurbano.

  A informação complementou-se com dois mapas. Um dos mapas integrado no transporte público interurbano e no transporte urbano por freguesias e o outro nos percursos do Mobilis dentro da cidade de Leiria e as suas respetivas paragens.

- O indicador **Tempo de deslocações casa – trabalho/escola** (Anexo 51) tem informação referente a 1991, 2001 e 2011. A informação está em forma de tabela e compara Leiria com o País.

- O indicador **Meio de transporte mais utilizado nas deslocações (movimentos pendulares)** (Anexo 52) tem um gráfico que indica a diferença entre 2001 e 2011 e outro com a diferença entre o Concelho e o país em 2011, em forma de percentagem.

- Relativamente ao indicador **Acidentes envolvendo mortes e feridos graves** (Anexo 53) é composto por dois gráficos com informação entre 2007 a 2017.

Para a realização do **subdomínio Estacionamento** foi necessário realizar trabalho de campo de modo a reunir toda a informação de forma atualizada (dados disponíveis até 2009). O trabalho de campo atentou ao conhecimento da entidade responsável pelo parque de estacionamento (municipal ou privada), o preço por hora, o horário e dias de funcionamento., no qual se verificaram diversas alterações; evidenciando que todos os dados encontrados são referentes apenas à cidade de Leiria.

- O indicador **Lugares de estacionamento de rua pagos** (Anexo 54) é composto por uma tabela com os estacionamentos de rua pagos. Toda a informação é complementada em mapa com a localização dos estacionamentos de rua pagos e gratuitos.

- No indicador **Lugares de estacionamento em parques descobertos** (Anexo 55) a informação está dividida em duas tabelas: a primeira com todos os parques pagos e a segunda com informação dos parques gratuitos. O mapa tem como objetivo saber a localização dos parques, tanto pagos como gratuitos, sendo cada número correspondente no mapa a um número da tabela.
- No indicador **Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos** (Anexo 56) a informação está dividida em tabelas, uma para os parques pagos e outra para os parques gratuitos. Este representa a localização dos respetivos parques pagos e gratuitos, tendo cada número do mapa correspondência na tabela.

  Foi adicionado um mapa complementar, ou seja, foi agrupada toda a informação dos mapas anteriores e calculado, também, o tempo de percurso a pé do centro da cidade a cada um dos parques/lugares de estacionamento.
- O indicador **Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos** (Anexo 57) está representado em tabela devido à fraca representatividade num mapa.

Para o domínio foi efetuada uma introdução (Anexo 58) e uma análise dos resultados (Anexo 59) mais significativos da dinâmica ocorrida, para uma compreensão rápida e facilitada dos indicadores.

5.1.5. Domínio Infraestruturas

No Domínio Infraestruturas foi executado o **Subdomínio Vias de Comunicação**. Toda a informação é referente a 2018 e 2019. Inicialmente, este subdomínio estava no Domínio Transportes. As fontes de informação são a Câmara Municipal de Leira e Comboios de Portugal (CP).

Os indicadores realizados foram (tabela 10):

Tabela 10 - Tabela de indicadores do Domínio Infraestruturas

Domínio	Subdomínio	Indicador
Infraestruturas	Vias de comunicação	Extensão da rede rodoviária
		Extensão da rede ferroviária
		Extensão da rede ciclável

- O indicador **Extensão da rede rodoviária** (Anexo 60) está representado graficamente, apresentando o número de quilómetros por categoria; e por um mapa com as respetivas estradas de cada uma das categorias. Existe apenas informação para 2019.
- O indicador **Extensão da rede ferroviária** (Anexo 61), designado numa tabela, faz corresponder o número de quilómetros de linha que existe em apenas cinco Freguesias. Para complementar a informação da tabela, o mapa expõe as estações existentes no Concelho, ativas ou inativas.
- No indicador **Extensão da rede ciclável** (Anexo 62), a informação está essencialmente representada em mapas. O primeiro mapa subsiste numa comparação entre 2012 e 2018 relativamente à rede existente e prevista apenas na Cidade; enquanto que no segundo mapa, a mesma informação para todo o Concelho. O último está complementado com uma tabela que apresenta os quilómetros de rede existente e prevista no Concelho.

5.1.6. Domínio Economia

Toda a informação do Domínio Economia foi de fácil de acesso, pois estava disponível no INE, no Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos (RNET) e no Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL). Esta concentra-se entre 2001 e 2020.

Ao longo do processo foram feitas algumas alterações para que toda a informação fosse uniformizada e de fácil compreensão a todos os munícipes.

Os indicadores realizados foram (tabela 11):

Tabela 11 - Tabela de indicadores do Domínio Economia

Domínio	Subdomínio	Indicador
Economia	Base económica	Número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Taxa de crescimento do número empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Taxa de crescimento do número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Taxa de crescimento do volume de negócios segundo o sector de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
	Emprego/Desemprego	População residente ativa
		Taxa de crescimento da População residente ativa
		População residente empregada segundo o setor de atividade
		Taxas de atividade e de inatividade
		Taxa de desemprego
	Turismo - Empreendimentos Turísticos	Número de empreendimentos turísticos (ET) por tipologia
		Capacidade dos empreendimentos turísticos por tipologia
		Número de camas por tipologia de empreendimentos turísticos
	Turismo - Alojamento Local	Número de estabelecimentos de alojamento local (AL) por tipologia
		Capacidade de alojamento por tipologia de alojamentos turísticos
		Número de camas por tipologia de alojamento local
	Investimentos	Investimentos municipais por área de intervenção

No **Subdomínio Base Económica** foram feitas diversas alterações para que toda a informação fosse uniformizada e apresentada e igual forma. É de referir que este subdomínio está organizado por setores de atividade.

- Os seguintes indicadores foram expostos da mesma forma, com dados entre 2014 e 2017:
    - **Número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)** (Anexo 63);
    - **Número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)** (Anexo 64);
    - **Volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)** (Anexo 65).

  A informação está apresentada em forma de tabelas e gráficos. A primeira tabela mostra o número de empresas/ trabalhadores/ volume de negócios por cada uma das classificações de atividade, em 2014, 2015, 2016 e 2017. Os dois gráficos servem como comparação, entre 2014 e 2017, relativamente ao peso de cada setor. A segunda tabela apresenta as percentagens relativas ao peso de cada uma das classificações dentro de cada um dos setores.

- Os seguintes indicadores foram apresentados de igual modo:
    - **Taxa de crescimento do número empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)** (Anexo 66);
    - **Taxa de crescimento do número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)** (Anexo 67);
    - **Taxa de crescimento do volume de negócios segundo o sector de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)** (Anexo 68).

  Os indicadores são analisados em forma de tabela, onde é calculada a taxa de variação dos seguintes anos:2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2014/2017.

- O indicador **População residente ativa** (Anexo 69) está apresentado em forma de gráfico e tem informação relativa a 2001 e 2011. A informação está discriminada por Freguesias.

- No indicador **Taxa de crescimento da população residente ativa** (Anexo 70) a informação é referente ao indicador anterior, estando também descrita por Freguesias.

- O indicador **População residente empregada segundo o setor de atividade** (Anexo 71) é exposto por um gráfico barra circular para que fosse mais percetível os valores de cada um dos setores para o Concelho, dando especial destaque ao setor terciário. A tabela seguinte serve como complemento à informação do gráfico anterior, pois transmite os valores de cada uma das Freguesias. O segundo gráfico apresenta o peso de cada um dos setores por Freguesia; estes representados em forma de mapa (Anexo 21). Todos dos dados são relativos a 2011.

- A **Taxa de atividade e a Taxa de inatividade** (Anexo 72) são anunciadas em forma de gráfico e com informação por Freguesia relativo ao ano de 2011.

- No indicador **Taxa de desemprego** (Anexo 73) foi lançado um gráfico com informação, de 2011 e 2018, referente a Portugal, à Região Centro e ao Concelho de Leiria (sendo uma projeção para o ano 2018). Como complemento foi elaborado um gráfico, com dados de 2011, para as Freguesias.

- Os seguintes indicadores são apresentados em forma de tabela:

    - **Número de empreendimentos turísticos (ET) por tipologia (dados de 2011, 2015 e 2018)** (Anexo 74);

    - **Capacidade dos empreendimentos turísticos por tipologia (dados de 2011, 2015 e 2018)** (Anexo 75);

    - **Número de camas por tipologia de empreendimentos turísticos (dados de 2011, 2015 e 2018)** (Anexo 76);

    - **Número de estabelecimentos de alojamento local (AL) por tipologia (dados de 2015, 2016, 2017 e 2018)** (Anexo 77);

- **Capacidade de alojamento por tipologia de alojamentos turísticos (dados de 2015, 2016, 2017 e 2018)** (Anexo 78);
- **Número de camas por tipologia de alojamento local (dados de 2015, 2016, 2017 e 2018**) (Anexo 79).

- Inicialmente o indicador **Investimentos municipais** (Anexo 80) por área de intervenção não estava na lista de indicadores, contudo tornou-se fundamental a sua integração no relatório, pois indica quais os principais investimentos municipais e os valores gastos entre 2015 e 2018.

Foram realizadas ainda a introdução (Anexo 81) e uma breve análise de resultados (Anexo 82) deste domínio de forma a facilitar a interpretação dos dados apresentados.

5.1.7. Outras atividades realizadas

Foi dada assistência à restante equipa nas seguintes tarefas:

- Organização de tabelas Excel;
- Ajuda na realização de gráficos, mapas e tabelas;
- Elaboração de algumas fichas de alguns indicadores, nomeadamente na análise.

Na fase de conclusão do documento foram feitos:

- A revisão do documento para que fossem corrigidas as falhas/gralhas existentes;
- Revisão as legendas das tabelas, mapas e gráficos;
- Organização e verificação:
    - Índice das figuras;
    - Índice das tabelas;
    - Índice dos mapas;
    - Índice dos gráficos.

6. Conclusão

A utilização dos SIG é uma mais-valia dentro de uma Câmara Municipal, pois o território está em constantes mudanças e a sua praticidade facilita não só as alterações necessárias bem como a sua atualização. É importante que toda a informação esteja georreferenciada para que haja uma visão global de todo o território e que a tomada de decisão seja mais rápida. Toda a informação referente ao Concelho de Leiria está num único portal e em constante atualização. A plataforma digital está disponível tanto para os técnicos como para toda a comunidade.

O Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território tem como objetivo fazer um balanço das mudanças ocorridas ao longo de um dado período. Essas mudanças estão descritas e analisadas com uma linguagem simplificada e em vários domínios: Demografia, Equipamentos, Ambiente, Mobilidade e Acessibilidade, Infraestruturas, Economia Património, Dinâmica territorial e Estrutura Ecológica Municipal.

Sendo os SIG um instrumento multidisciplinar, é possível conjugá-lo com a realização do REOT. A sua capacidade de armazenamento de dados e atualização é extremamente importante na sua realização, uma vez que grande parte da informação não foi adquirida ao mesmo tempo, o que facilitou a alteração dos dados. Este relatório proporciona, para os munícipes, um maior conhecimento do Concelho e, para os decisores políticos, fornece um panorama geral de todo o território nas mais diversas áreas.

Umas das maiores prioridades para a realização do REOT era não só a escolha dos indicadores, mas a forma como os mesmos seriam apresentados, visto serem os identificadores de mudança ao longo dos anos para cada um dos domínios.

Os indicadores deveriam de estar interligados de forma a que fossem coerentes na forma como eram apresentados. Para tal, foi necessário uniformiza-los, especialmente os do mesmo domínio, para que se tornasse de fácil leitura todo o documento, mas também possibilitando a comparação dos valores apresentados entre eles. Todas as fichas têm um pequeno cabeçalho a apresentar o indicador, um gráfico, tabela ou mapa para apresentar os dados e, por último, uma breve análise dos dados apresentados.

Os contributos do estágio para a realização do REOT foram: a pesquisa de informação sempre que era necessário; realização de mapas, gráficos e tabelas para colocação das fichas (principalmente nos domínios: Demografia, Mobilidade e

Acessibilidade, Economia, bem como para alguns indicadores de outros domínios) e fazer as respetivas análises, inclusive as que se encontravam em falta; ajuda aos vários elementos da equipa na montagem de mapas, gráficos e tabelas; inserir dados em fichas a pedido de alguns elementos da equipa; na fase final do relatório foi necessário fazer toda a revisão do mesmo e corrigir as falhas existentes, bem como a execução dos índices e respetiva correção.

É importante referir que todas as atividades realizadas tiveram a supervisão da Doutora Luísa Gonçalves e da restante equipa.

7. Bibliografia

Almeida, S. (2006). *Proposta de um Modelo para a Disseminação da Informação Geográfica nas Autarquias Locais* . Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação.

CMA. (2015). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Aveiro.* Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro.

CMC. (2017). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território.* Cartaxo: Câmara Municipal do Cartaxo.

CMF. (2011). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Faro.* Faro: Câmara Municipal de Faro.

CML. (2011). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território da Lourinhã.* Lourinhã: Câmara Municipal da Lourinhã.

CML. (2019). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Leiria.* Leiria: Câmara Municipal de Leiria.

CMM. (2010). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento de Território da Mealhada.* Mealhada: Câmara Municipal da Mealhada.

CMM. (2013). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território da Moita.* Moita: Câmara Municipal da Moita.

CMP. (2014). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Pombal.* Pombal: Câmara Municipal de Pombal.

CMPL. (2018). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Ponte de Lima.* Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima.

CMTV. (2018). *Relatório sobre o Estado do Ordemaneto do Território de Torres Vedras.* Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras.

CMTV. (2018). *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Torres Vedras - Anexos.* Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras.

Condessa, B; Monteiro, R. (2001). *Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território.* 1as Jornadas de Ordenamento em Espaço Rural - Santarém.

DGOTDU. (2000). *Relatório do Estado do Ordenamento do Território 99.* Lisboa: Direção-Geral do Ordenamento do Território.

Fernandes, D. (2016). *Implementação de um Sistema de Gestão Municipal com recurso a Sistemas de Informação Geográfica.* Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Civil na Área de Especialização em Vias de Comunicação e Transportes.

Julião, R. (2001). *Tecnologias de Informação Geográfica e Ciência Regional.* Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Leandro, D. (2016). *Contributos para a elaboração de um REOT à escala regional: Aplicação à região de Lisboa e Vale do Tejo.* Relatório de Estágio de Mestrado em Gestão do Território: Planeamento e Ordenamento do Território.

Lopes, J. (2011). *Indicadores de Monitorização de Planos Municipais de Ordenamento do Território.* Engenharia do Território - Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre .

Lopes, L. (2012). *Os Sistemas de Informação Geográfica na Gestão Municipal: Boas Práticas.* Dissertação de mestrado para obtanção do Grau de Mestre em Gestão do Território.

Prada, O. (2008). *Relatórios de Estado do Ordenamento do Território: orientações metodológicas para a sua elaboração.* Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Urbanística e Gestão do Território.

território, R. d. (2000). *Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.* Lisboa: DGTODU.

Vireira, L. (2011). *Sistemas de Informação Geográfica como suporte à gestão de abastecimento de água. O caso da freguesia de Meirinhas, Pombal.* Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Modelação Territorial Aplicados ao Ordenamento.

8. Legislação

Despacho (extrato) nº 6910/2019, de 2 de agosto. Diário da República nº 147/2019, Série II. Município de leiria

Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio. Diário da República nº 93/2015, Série I. Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia

Lei nº 31/2014, de 30 de maio. Lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo. Diário da República nº 104/2014, Série I, Assembleia da República

Decreto-Lei 80/2015, de 14 de maio. Revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial. Diário da República n.º 93/2015, Série I, Assembleia da República

9. Sites de Pesquisa

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados

https://www.pordata.pt/

http://datacentro.ccdrc.pt/Viewer.aspx

https://www.cm-leiria.pt/

https://www.google.pt/maps/

http://www.imt-ip.pt/

https://mobilis.pt/

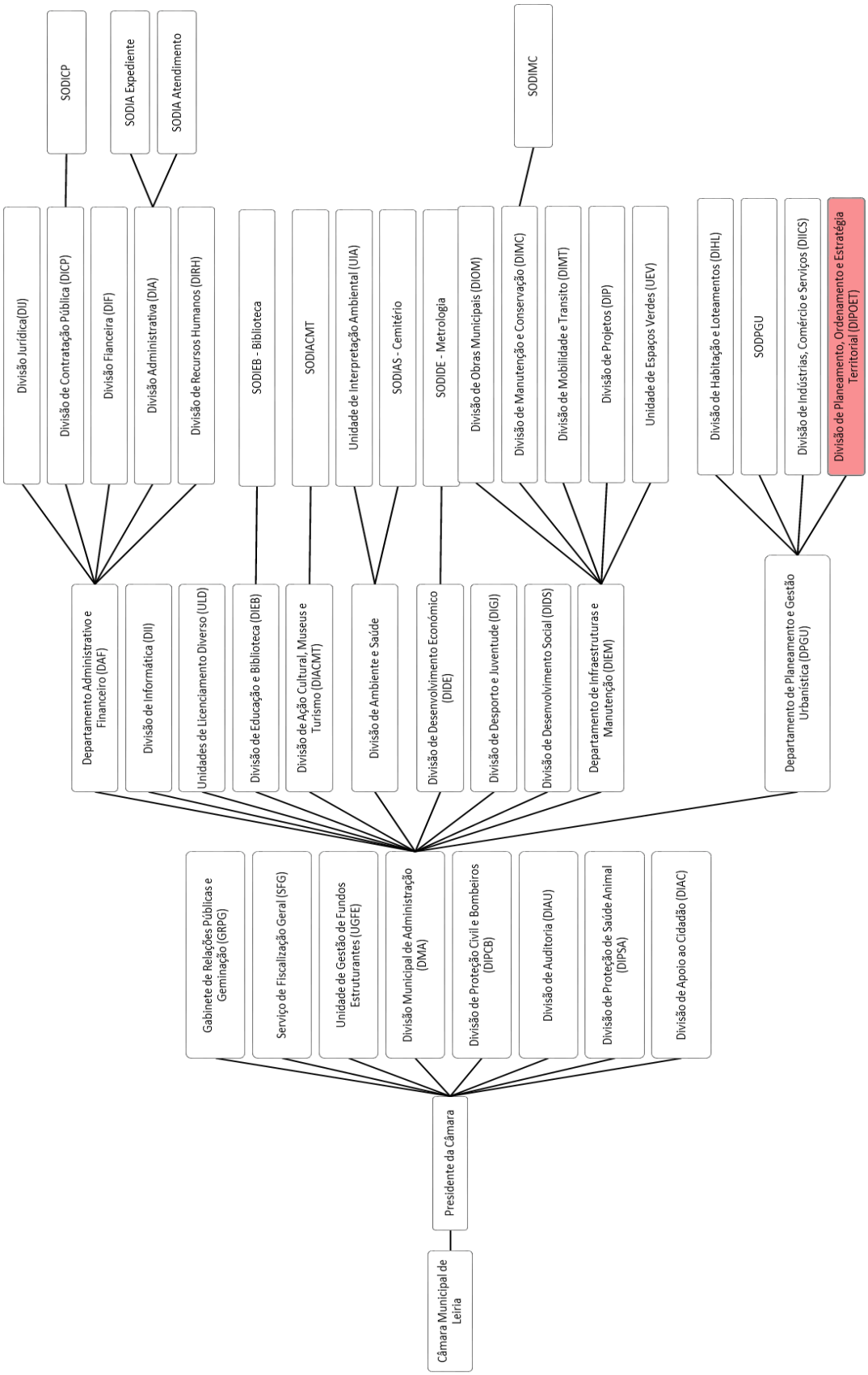
https://www.jornaldeleiria.pt/

http://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear_Iniciar/Licenciamento_Registo_da_Atividade/Empreendimentos_Turisticos/Paginas/rnet.aspx

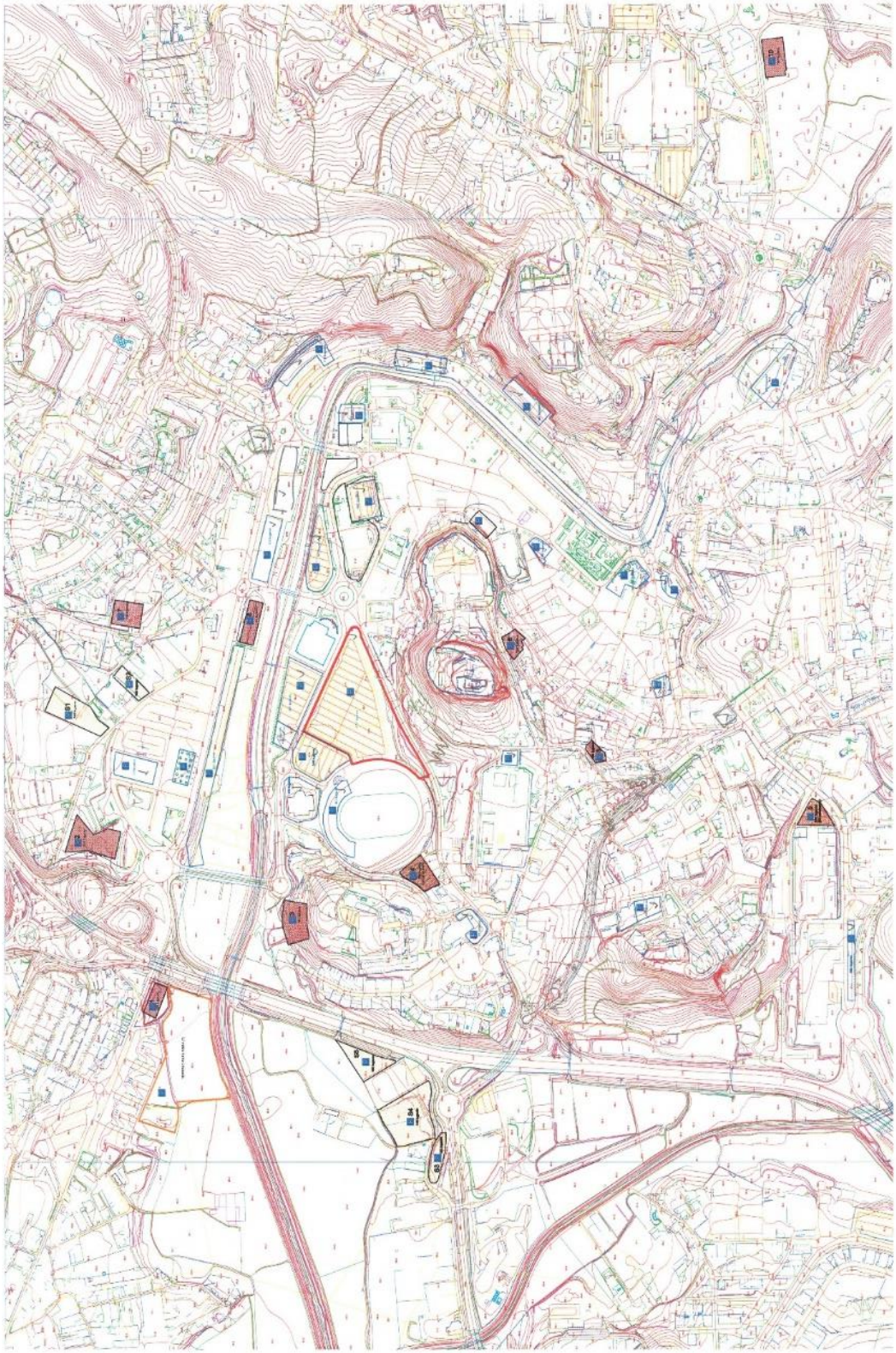
http://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear_Iniciar/Licenciamento_Registo_da_Atividade/Alojamento_Local/Paginas/default.aspx

10. Anexos

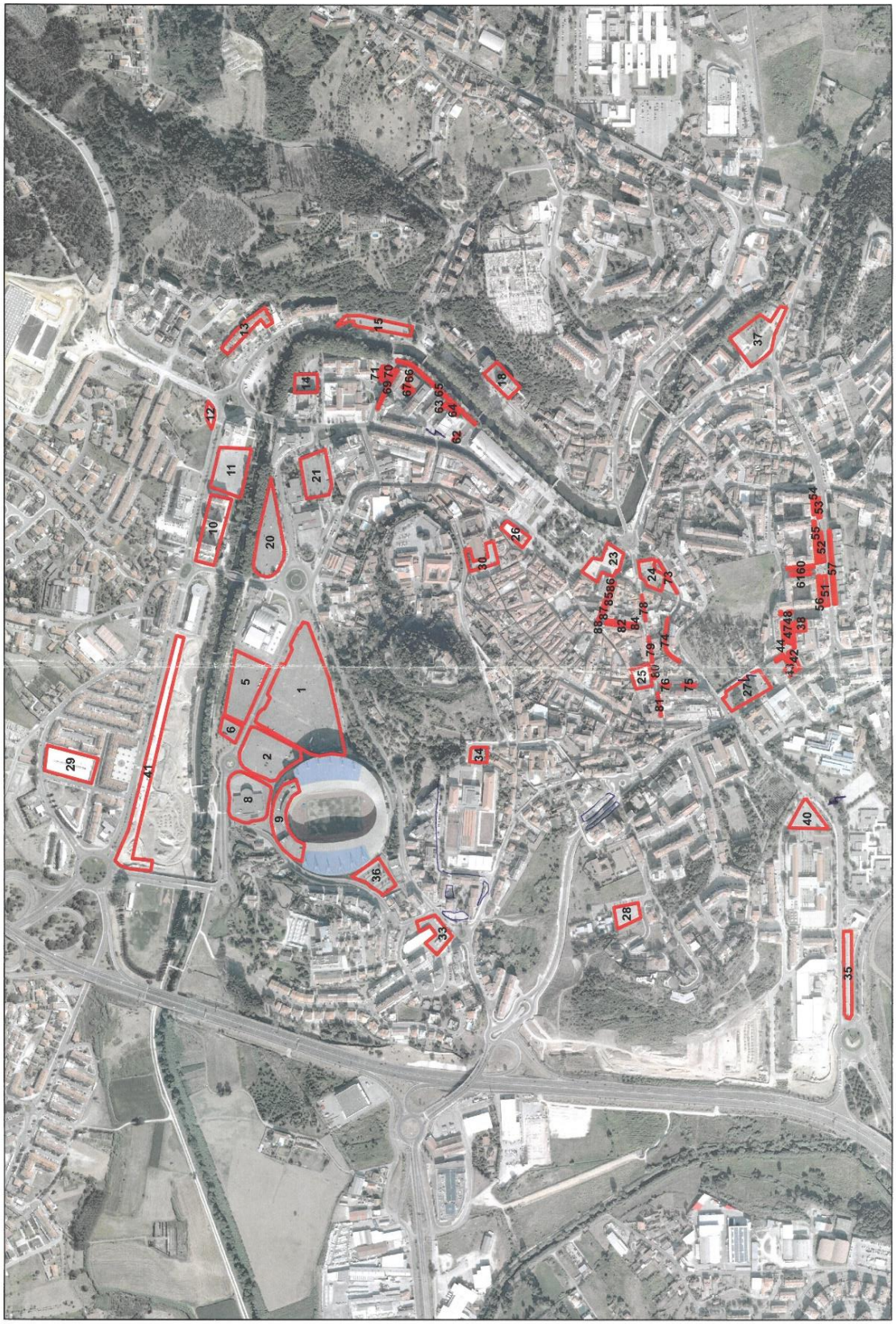
Anexo 1 – Unidades Orgânicas da Câmara Municipal de Leiria



Anexo 2 – Mapa inicial com os parques de estacionamento



Anexo 3 – Localização dos parques de estacionamento em ArcGis



Anexo 4 – Tabela de atributos no ficheiro ArcGis

Table

Parque_de_estacionamento_sub2

OBJECTID_1 *	Shape *	OBJECTID	SHAPE_Leng	N_lugares	Designacao	Tipo	Entidade	Tipologia	Preço_hor	Horario	Dias_da_se	Disponivel	Gratuito
1	Polygon	13	306,040544	115	Rua Anzebino C. Saraiva/ Beira Rio	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0,6	8h- 20h/21h	Todos os dias	Sim	Não
2	Polygon	15	350,067192	243	Fonte Quente	Ligeiros	Municipio	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0		Todos os dias	Sim	Não
3	Polygon	18	208,064044	200	Eurosol Residence	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0			Não	Não
4	Polygon	21	272,812072	402	Maringá	Ligeiros	Concessão	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	1,6	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Não
5	Polygon	23	271,137779	308	Fonte Luminosa	Ligeiros	Concessão	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	1,7	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Não
6	Polygon	24	199,137534	59	Santana	Ligeiros	Municipio	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0,8	Seg/sex	7h - 17h:30m	Sim	Não
7	Polygon	25	159,194255	112	D. Dinis	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	1,15	Seg/Qui / Sex/Sab	7h:30m - 22h:30m / 7h:30m - 15h	Sim	Não
8	Polygon	26	162,554783	105	Antigo Paço Episcopal	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	1	Seg/Sab	8h - 21h	Sim	Não
9	Polygon	29	308,250441	169	Eath Club - Almuinha	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	2,3	Seg/Sex / Sáb / Dom	7h - 13h / 9h - 20h / 10h - 14h	Sim	Não
10	Polygon	37	368,316059	212	Largo Infantaria 7	Ligeiros/Autocaravanas	Concessão	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0,6	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Não
11	Polygon	38	66,466482	42	Park Pingo Doce	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0				Não
12	Polygon	39	61,87801	50	Central Park - Galerias S. José	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0				Não
13	Polygon	92	223,29563	65	Plaza	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	1,3	7h/24h	Todos os dias	Sim	Não
14	Polygon	1	724,692229	1170	Estádio (levante)	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
15	Polygon	2	357,861746	345	Estádio (rotunda)	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
16	Polygon	3	378,109556	335	Piscinas	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
17	Polygon	4	152,932472	12	Piscinas	Autocarros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
18	Polygon	5	313,777832	120	Nerlei	Ligeiros	Privado	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Não	Sim
19	Polygon	6	430,422445	350	Frente ao Mercado Municipal	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
20	Polygon	7	177,345296	85	Capucho (novo)	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0,6	Seg-Sex / Sabado	8h30m-20h / 9h-13h	Sim	Sim
21	Polygon	8	271,573005	77	Lidl - Av 25 de Abril	Ligeiros	Privado	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
22	Polygon	9	126,234718	30	Largo Dr. Serafim Lopes Pereira	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
23	Polygon	10	369,378363	100	Porto Moniz	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
24	Polygon	11	241,975466	109	Orfeão/IPJ/Porta 7	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
25	Polygon	12	227,376682	93	Liceu Rodrigues Lobo	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
26	Polygon	13	1071,136949	220	Jardim da Almuinha	Ligeiros	Municipio	Parque de estacionamento descobertos	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
27	Polygon	9	407,207375	350	Estádio M. Pessoa	Ligeiros	Municipio	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0			Não	Sim
28	Polygon	10	350,904078	150	Jardim do Lis	Ligeiros	Privado	Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos	0			Não	Sim
29	Polygon	1	310,39449	246	Av. Adelino Amaro da Costa	Ligeiros	Privado	Parque de estacionamento descobertos	0,7	Todo o cdia	Todos os dias	Sim	Não
30	Polygon	2	165,79957	70	Parque Europa	Ligeiros	Privado/ Provisório	Parque de estacionamento descobertos	0,69	8h - 20h	Seg - Sáb	Sim	Não
31	Polygon	27	268,553088	67	Largo da República	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Seg-Sex / Sabado	8h30m-20h / 9h-13h	Sim	Não
32	Polygon	30	263,776801	110	Adro da Sé	Ligeiros	Privado	Estacionamento nos largos e ruas	0	Seg/Sab / Dom/Fer	7h45m - 21h / 10h - 21h	Não	Não
33	Polygon	42	253,149696	11	Largo do Tribunal	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0			Sim	Não
34	Polygon	44	357,889921	42	Rua João Cabral	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	1	8h/21h	Seg/Sab		Não
35	Polygon	52	1049,972694	139	Avenida Marquês de Pombal	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	8h30m - 19h / 9h - 13h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
36	Polygon	60	217,716976	29	Rua José Henriques Varela	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	8h30m - 19h / 9h - 13h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
37	Polygon	62	47,540823	6	Largo Comendador José Lúcio da Silva	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0			Sim	Não
38	Polygon	63	39,006593	5	Rua D.Maria Graça Lúcio da Silva	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0			Sim	Não
39	Polygon	64	572,290674	45	Rua Dr. Américo Cortês Pinto	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0			Sim	Não
40	Polygon	66	136,082062	14	Rua Horácio Silva Eliseu	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0			Sim	Não
41	Polygon	73	362,505137	31	Rua Machado dos Santos	Ligeiros	Concessão	Estacionamento nos largos e ruas	0,87	8h - 20h / 8h - 15 h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
42	Polygon	75	105,501361	16	Rua Comandante Almeida Henriques	Ligeiros	Concessão	Estacionamento nos largos e ruas	0,87	8h - 20h / 8h - 15 h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
43	Polygon	78	358,05438	26	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Ligeiros	Concessão	Estacionamento nos largos e ruas	0,87	8h - 20h / 8h - 15 h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
44	Polygon	82	265,543587	27	Rua Engenheiro Duarte Pacheco	Ligeiros	Concessão	Estacionamento nos largos e ruas	0,87	8h - 20h / 8h - 15 h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
45	Polygon	85	305,069272	29	Rua João de Deus	Ligeiros	Concessão	Estacionamento nos largos e ruas	0,87	8h - 20h / 8h - 15 h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
46	Polygon	93	785,757148	98	Avenida Heróis de Angola	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0,87	8h - 20h / 8h - 15 h	Seg-Sex / Sáb	Sim	Não
47	Polygon	12	117,330239	27	Rotunda Dr. Francisco Sá Carneiro	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
48	Polygon	69	418,521407	67	Rua S. Francisco	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o diac	Todos os dias	Sim	Sim
49	Polygon	101	497,124063	85	Rua Sá de Miranda	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
50	Polygon	110	471,70298	53	Rua Arquiteto Camillo Korrodi	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
51	Polygon	114	241,436843	18	Rua Europa	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
52	Polygon	115	313,768557	25	Av. Cidade Maringá	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
53	Polygon	118	225,929818	36	R. Capitão Mouzinho de Albuquerque	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
54	Polygon	121	143,569595	11	R. Coronel Teles Sampaio Rio	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
55	Polygon	126	290,468722	21	Largo Cândido dos Reis	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
56	Polygon	127	149,233151	12	Largo Marchal Gomes da Costa	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
57	Polygon	128	924,716735	94	Av. 25 de Abril	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
58	Polygon	134	1299,70607	138	R. Anzebino da Cruz Saraiva	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
59	Polygon	136	348,36185	24	Av. Adelino Amaro das Costa	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
60	Polygon	145	393,141419	30	Av. 22 de Maio	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
61	Polygon	149	516,208516	48	R. Porto de Mós	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
62	Polygon	153	769,158582	63	Rua Arrabalde da Ponte	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
63	Polygon	155	468,917554	38	R. de Ourém	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
64	Polygon	159	235,027176	23	R. da Nazaré	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
65	Polygon	172	407,797323	35	R. de Pombal	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim
66	Polygon	180	122,743591	11	R. de Caldas da Rainha	Ligeiros	Municipio	Estacionamento nos largos e ruas	0	Todo o dia	Todos os dias	Sim	Sim

1 (0 out of 145 Selected)

Parque_de_estacionamento_sub2

Anexo 5 – Primeira tabela com todos os parques de estacionamento

OBJECTI	N_lugares	Designacao	Tipologia	Tipo	Entidade	Preço_hora	Horario	Dias_da_se
1	1170	Estádio (levante)	Parque de estac	Ligeiros	Município			
2	345	Estádio (rotunda)	Parque de estac	Ligeiros	Município			
5	335	Piscinas	Parque de estac	Ligeiros	Município			
6	12	Piscinas	Parque de estac	Autocarros	Município			
8	120	Nerlei	Parque de estac	Ligeiros	Privado			
9	350	Estádio M. Pessoa	Parques de esta	Ligeiros	Município			
10	150	Jardim do Lis	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
11	246							
12			Provisório					
13	115	Rua Anzebino C. Saraiva	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
14	60				Privado			
15	243	Fonte Quente	Parques de esta	Ligeiros	Município			
18	185	Eurosol Residence	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
20	350							
21	402	Maringá	Parques de esta	Ligeiros	Concessão			
23	308	Fonte Luminosa	Parques de esta	Ligeiros	Concessão	1,7	Todo o dia	Todos os di
24	59	Santana	Parques de esta	Ligeiros	Município			
25	112	D. Dinis	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
26	105	Antigo Paço Episcopal	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
27	67	Largo da República	Estacionamento	Ligeiros	Município			
28	85	Capucho (novo)	Parque de estac	Ligeiros	Município			
29	170	Ealth Club - Almuinha	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
30	50	Adro da Sé	Estacionamento	Ligeiros	Privado			
33	77	Lidl - Av 25 de Abril	Parque de estac	Ligeiros	Privado			
34	30	Largo Dr. Serafim Lopes Pereira	Parque de estac	Ligeiros	Município			
35	100	Porto Moniz	Parque de estac	Ligeiros	Município			
36	100	Orfeão/IPJ/Porta 7	Parque de estac	Ligeiros	Município			
37	212	Largo Infantaria 7	Parques de esta	Ligeiros/Autocaravanas	Concessão			
38	42	Park Pingo Doce	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
39	50	Central Park - Galerias S. José	Parques de esta	Ligeiros	Privado			
40	93	Liceu Rodrigues Lobo	Parque de estac	Ligeiros	Município			

41		220	Jardim da Almuinha	Parque de estac Ligeiros	Município	
42			Largo do Tribunal	Estacionamento Ligeiros	Município	
43			Largo do Tribunal	Estacionamento Ligeiros	Privado	
44		9	Rua João Cabral	Estacionamento Ligeiros	Município	
47		19	Rua João Cabral	Estacionamento Ligeiros	Município	1€ hora
48		8	Rua João Cabral	Estacionamento Ligeiros	Município	Segunda/Sábado 8h/21h
49		4	Rua João Cabral	Estacionamento Ligeiros	Município	
50	3 4	2	Rua João Cabral	Estacionamento Ligeiros	Município	
51			Avenida Marquês de Pombal	Estacionamento Ligeiros	Município	
52	12	11	Avenida Marquês de Pombal	Estacionamento Ligeiros	Município	
53	7		Avenida Marquês de Pombal	Estacionamento Ligeiros	Município	
54	8 13		Avenida Marquês de Pombal	Estacionamento Ligeiros	Município	
55	24 / 21		Avenida Marquês de Pombal	Estacionamento Ligeiros	Município	
56	34		Avenida Marquês de Pombal	Estacionamento Ligeiros	Município	
57	42	18	Avenida Marquês de Pombal	Estacionamento Ligeiros	Município	11/15
60		10	Rua José Henriques Varela	Estacionamento Ligeiros	Município	
61			Rua José Henriques Varela	Estacionamento Ligeiros	Município	
62	6	11	Largo Comendador José Lúcio da Silva	Estacionamento Ligeiros	Município	
63		1 - 5	Rua D.Maria Graça Lúcio da Silva	Estacionamento Ligeiros	Município	
64	11/6	33	Rua Dr. Américo Cortês Pinto	Estacionamento Ligeiros	Município	
65	6		Rua Dr. Américo Cortês Pinto	Estacionamento Ligeiros	Município	
66	/ 14		Rua Horácio Silva Eliseu	Estacionamento Ligeiros	Município	
67			Rua Horácio Silva Eliseu	Estacionamento Ligeiros	Município	
68			Rua Horácio Silva Eliseu	Estacionamento Ligeiros	Município	
69	28		Rua S. Francisco	Estacionamento Ligeiros	Município	
70	/ 30		Rua S. Francisco	Estacionamento Ligeiros	Município	
71			Rua S. Francisco	Estacionamento Ligeiros	Município	
73	5	14	Rua Machado dos Santos	Estacionamento Ligeiros	Concessão	
74	17		Rua Machado dos Santos	Estacionamento Ligeiros	Concessão	
75	6	10	Rua Comandante Almeida Henriques	Estacionamento Ligeiros	Concessão	Zon. 73
76	6		Rua Comandante Almeida Henriques	Estacionamento Ligeiros	Concessão	
78	9		Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Estacionamento Ligeiros	Concessão	
79	10 / 1 /		Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Estacionamento Ligeiros	Concessão	

80	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Estacionamento Ligeiros	Concessão	Zona 3	Seg/Sex 8/20 Sábado 8/15 1h/0,87
81	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Estacionamento Ligeiros	Concessão		
82	Rua Engenheiro Duarte Pacheco	Estacionamento Ligeiros	Concessão		
83	Rua Engenheiro Duarte Pacheco	Estacionamento Ligeiros	Concessão		
84	Rua Engenheiro Duarte Pacheco	Estacionamento Ligeiros	Concessão		
85	Rua João de Deus	Estacionamento Ligeiros	Concessão		
86	Rua João de Deus	Estacionamento Ligeiros	Concessão		
87	Rua João de Deus	Estacionamento Ligeiros	Concessão		
88	Rua João de Deus	Estacionamento Ligeiros	Concessão		

Seg/Sex 8:30/19
Sab 9/13 | Horas de Ponta

Anexo 6 – Tabela com todos os campos da tabela preenchidos

OBJECTID *	N_lugares	Designacao	Tipo	Entidade	Preço_hora	Horario	Dias_da_semana
1	1170	Estádio (levante)	Ligeiros	Município	G	24H	todos
2	345	Estádio (rotunda)	Ligeiros	Município	G	24H	todos
5	335	Piscinas	Ligeiros	Município	G	24H	todos
6	12	Piscinas	Autocarros	Município	G	24H	todos
8	120	Nerlei	Ligeiros	Privado	G	24H	todos
9	350	Estádio M. Pessoa	Ligeiros	Município			
10	150	Jardim do Lis	Ligeiros	Privado			
11	246	<Null>	<Null>	Privado	0,7	24h	todos os dias
12				Provisório	G	24H	todos
13	115	Rua Anzebino C. Saraiva/ Beira Rio	Ligeiros	Privado	0,6	8h-20h/21h	Todos os dias
14	70	Parque Europa	Ligeiros	Privado/ Provisório	0,69	8h - 20h	Seg - Sáb
15	243	Fonte Quente	Ligeiros	Município			Todos os dias
18	185	Eurosol Residence	Ligeiros	Privado			
20	350	<Null>	<Null>	<Null>	G	24H	todos
21	402	Maringá	Ligeiros	Concessão	1,6	Todo o dia	Todos os dias
23	308	Fonte Luminosa	Ligeiros	Concessão	1,7	Todo o dia	Todos os dias
24	59	Santana	Ligeiros	Município	0,8	Seg/sex	7h - 17h:30m
25	112	D. Dinis	Ligeiros	Privado	1,15	Seg/Qui / Sex/Sab	7h:30m - 22h:30m / 7h:30m - 15h
26	105	Antigo Paço Episcopal	Ligeiros	Privado	1	Seg/Sab	8h - 21h
27	67	Largo da República	Ligeiros	Município		ZONA	
28	85	Capucho (novo)	Ligeiros	Município			
29	170	Ealth Club - Almuinha	Ligeiros	Privado			
30	31	Adro da Sé	Ligeiros	Privado			
33	77	Lidl - Av 25 de Abril	Ligeiros	Privado	G	24H	todos
34	30	Largo Dr. Serafim Lopes Pereira	Ligeiros	Município		24H	todo
35	100	Porto Moniz	Ligeiros	Município	G	24H	todos
36	109	Orfeão/IPJ/Porta 7	Ligeiros	Município	G	24H	todos
37	212	Largo Infantaria 7	os/Autocarav	Concessão	0,6	Todo o dia	Todos os dias
38	42	Park Pingo Doce	Ligeiros	Privado			
39	50	Central Park - Galerias S. José	Ligeiros	Privado			
40	93	Liceu Rodrigues Lobo	Ligeiros	Município	G	24H	todos
41	220	Jardim da Almuinha	Ligeiros	Município	G	24H	todos

79	10	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
80	Cargas e descargas 0	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
81	7	Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
82	14	Rua Engenheiro Duarte Pacheco	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
83	3	Rua Engenheiro Duarte Pacheco	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
84	10	Rua Engenheiro Duarte Pacheco	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
85	15	Rua João de Deus	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
86	4	Rua João de Deus	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
87	8	Rua João de Deus	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
88	2	Rua João de Deus	Ligeiros	Concessão		ZONA B	
89	3	Rua Dr. Américo Cortês Pinto	Ligeiros	Município		ZONA	
90	3	Rua Dr. Américo Cortês Pinto	Ligeiros	Município		ZONA	
91	26	Avenida Marquês de Pombal	Ligeiros	Município		ZONA	
92		Plaza	Ligeiros	Privado	1,3	7h/24h	

Público 20
Privado 45 ocup

zona

40m
800m

10
5
16
9
3
21
4
13
4

zona 8:30 – 19h – Seg Sex
9:13 – Sábado
0,60

zona B 8:00 – 20h – Seg Sex
8:00 – 15h – Sábados
– 0,87/h

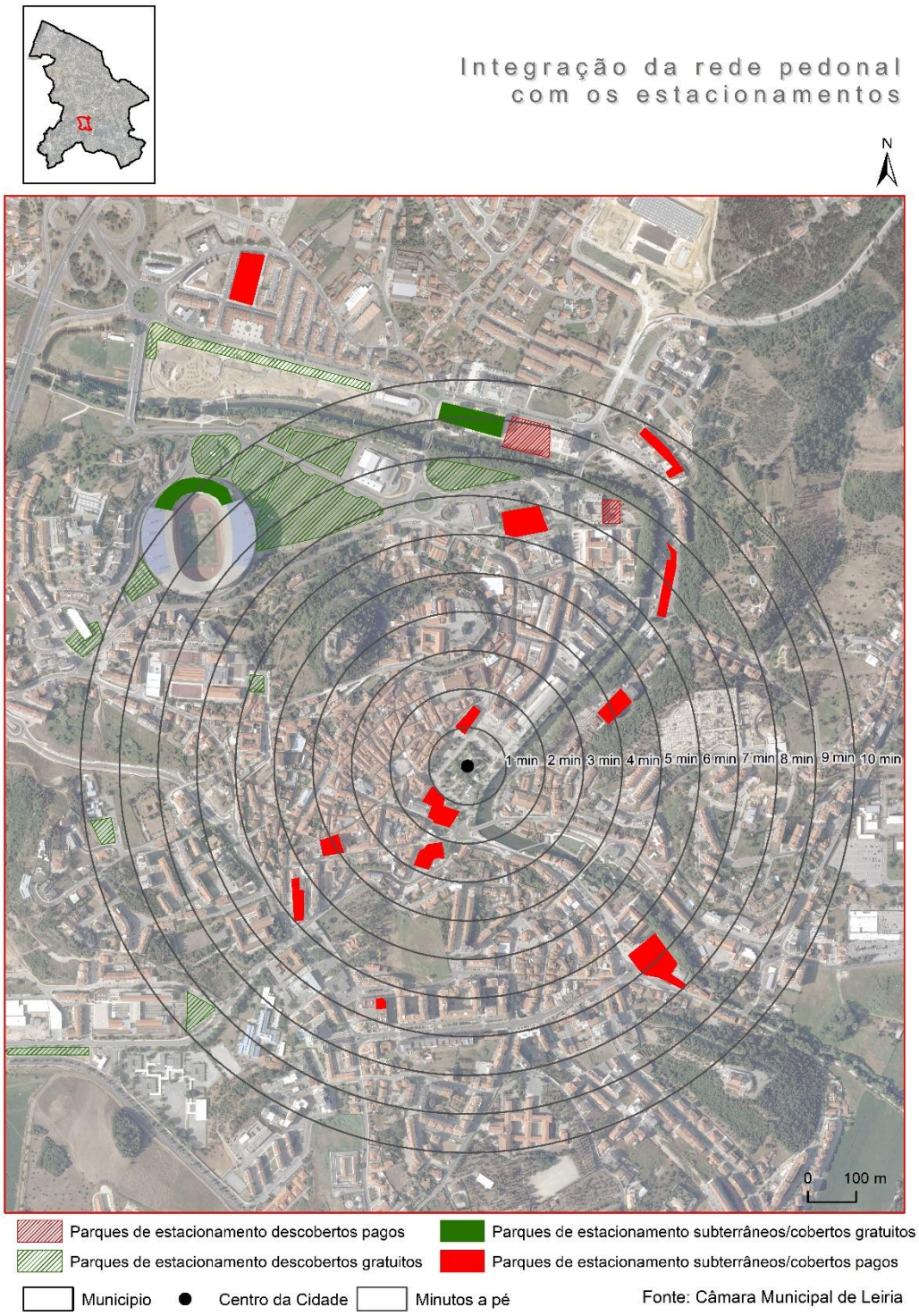
Anexo 7 – Mapa Lugares de estacionamento de rua

Anexo 8 – Mapa Lugares de estacionamento em parques descobertos

Anexo 9 – Mapa Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos

Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Anexo 10 – Mapa Tempo do percurso a pé da cidade aos parques de estacionamentos



Anexo 11 - Tabela de indicadores utilizada ao longo do estágio

25 de julho

6 de Agosto

Numerar as tabelas
Domínio na baixa
→ Dom. do Domínio - Subdomínio

Domínio	Subdomínio	Indicador
Demografia (DIPOET)	População	População residente total 1981 - 1991 - 2001 - 2011
		~~População residente que trabalha estuda na cidade~~
		~~População não residente que trabalha e estuda na cidade~~
		População estrangeira residente 2008 - 2017
		Taxa de crescimento natural 1993 - 2017
		Saldo natural 1991 - 2017
		Saldo migratório 1991 - 2017
	Estrutura Etária	População jovem 2011 - 2017
		População idosa 2011 - 2017
		Índice de envelhecimento 2011 - 2017
		Índice de dependência 2001 / 2011 - 2017
	Famílias	Famílias residentes 2001 - 2011
		Dimensão média das famílias residentes 2011
		Família unipessoais 2011 / Com pessoas com +65 anos
		Núcleo familiar 2011
		Monoparentais 2011 Pai/Mãe
	Qualificação da população	População residente segundo nível de escolaridade
		Taxa de analfabetismo
Equipamentos	Saúde (Ambiente e saúde não deu resposta)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
		Eventos/ações pontuais, programas e projeto por área de intervenção
	Desportivos (Desporto não deu resposta)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação dos equipamentos por tipologia
		Capacidade dos equipamentos por tipologia
		Área desportiva útil por habitante por tipologia
		Eventos/ações pontuais, programas e projeto por área de intervenção
		Apoios concedidos pela Câmara no âmbito do Programa de Apoio
	Educação e ensino (Falta preencher tabela indicadores)	Número de equipamentos por tipologia
		Número por nível de ensino
		Capacidade por nível de ensino
		Número de alunos por nível de ensino

1

		Taxa de variação de alunos por nível de ensino
		Eventos/ações pontuais, programas e projeto por tipo de intervenção
		Número por nível de ensino
		Apoios concedidos pela Câmara no âmbito do Programa de Apoio
- Nº equipamentos p/ área de intervenção • Capacidade dos eq. por área de intervenção	Sociais (Desenvolvimento social não deu resposta)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação dos equipamentos por tipologia
		Capacidade dos equipamentos por tipologia
		Eventos/ações pontuais, programas e projeto por área de intervenção
	Cultura (Diogo falta tabela dos indicadores/Dados)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação dos equipamentos por tipologia
		Número de visitantes por tipologia de equipamento
		Optar por espectadores em teatros municipais, ou % de ocupação das salas. (Diogo)
Equipamentos	Religião e culto (Ambiente e saúde não deu resposta)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
	Segurança pública e proteção civil (não foi enviado na tabela de indicadores, só Excel e não tinha todas as tipologias	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
Tinha 36/64/97 Funda 217/236/255	Administração pública (DIPOET) (1)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
		Tipologia dos equipamentos
	Serviços (DIPOET)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
	Salubridade (Ambiente e saúde não deu resposta) (1)	Número de equipamentos por tipologia
		Taxa de variação de equipamentos por tipologia
		Eventos/ações pontuais, programas e projeto por área de intervenção

Tipologia dos equipamentos

2

2015 2017/8/9
2081

Indicadores V3 produção e sustentação

Domínio	Subdomínio	Indicador
3 Altera word Ambiente (Tem novos indicadores /Falta os dados) Título RGB 0/128/0 Função 213/255/213 -Barra 204/255/51 - Sombreado 236/255/197 -Título 0/176/80	Gestão de Resíduos Urbanos e limpeza pública	Acessibilidade física do serviço de recolha de RU indiferenciados
		Acessibilidade do serviço de recolha seletiva de RU para sistema tri-fluxo (vido, papel/cartão e embalagens)
		Acessibilidade económica do serviço de gestão de RU
		Número equipamentos por tipologia para recolha seletiva de RU (OAU, pilhas e Acumuladores, REEE's)
		Número de equipamentos de deposição coletiva de superfície para RU indiferenciados
		Número de equipamentos de deposição coletiva subterrânea para RU valorizáveis
		Quantidade de RU indiferenciados recolhidos enviados para aterro
		Reciclagem de resíduos de recolha seletiva
		Lavagem de contentores (de superfície e subterrâneos) para deposição de RU indiferenciados
		Lavagem de contentores (de superfície e subterrâneos) para deposição de RU valorizáveis (sistema tri-fluxo)
		Quantidade de RU gerados por grandes produtores e recolhidos pelo ML
	Resíduos, água, energia, emissões de GEE	Número de projetos/ações relacionados com Economia Circular com a participação/organização do ML
		Compras Públicas Ecológicas
	Água de Abastecimento (2)	Acessibilidade física do serviço
		Água segura
		Perdas de Água
	Recursos hídrico	Extensão de limpeza/valorização de linhas de água
		Área da intervenção
		..... (3) Rede de Abastecimento de Água
		..... (3) Rede de drenagem e tratamento de águas residuais
	Saneamento	Acessibilidade física do serviço
		Encaminhamento adequado de lamas de tratamento
		Percentagem de reutilização de águas residuais

	(2)	tratadas
		Percentagem de reutilização de águas cinzentas
	Alterações Climáticas (AC)	Número de eventos climáticos extremos, por tipo, com impactos climáticos registados
		População sensível a temperaturas elevadas/ondas de calor
		População residente em áreas de perigosidade de incêndios florestais alta e muito alta
		População residente sensível a cheias
		População residente sensível a erosão, galgamento e inundação oceânica
		Edifícios (alojamentos, equipamentos) sensíveis a fogos florestais
		Infraestruturas (energéticas, de transporte) sensíveis a fogos florestais
		Edifícios (alojamentos, equipamentos) sensíveis a cheias
		Infraestruturas (energéticas, de transporte) sensíveis a cheias
		Edifícios (alojamentos, equipamentos) sensíveis a galgamentos e inundações costeiras
		Infraestruturas (energéticas, de transporte) sensíveis a galgamentos e inundações costeiras incêndios florestais
		Número de Ações previstas no PMAAC ~~implementadas até 2020~~ executadas e em curso
Ambiente	Qualidade do Ar	Plano de Mobilidade
		Número de ações implementadas relacionadas com mobilidade sustentável
		Qualidade do ar
		Número de medidas localmente implementadas com vista à melhoria e preservação da qualidade do
- Mapas de ruído aprovados	Ruído	Percentagem da população sobre-exposta ao ruído ambiente exterior
		Número de mapas de ruído do concelho aprovados
		Plano Municipal de Ruído - Número de medidas previstas e implementadas
		Número de explorações de massas minerais licenciadas existentes no Concelho

4

- Área ocupada por contratos de prospeção e pesquisa e concessões mineiras
- Área ocupada por explorações de inertes
- Área ocupada por pedreiras licenciadas por tipologias de uso do solo
- Área ocupada (%) por pedreiras n licenciadas por tipologia de uso do solo
- Área ocupada por tipo de inert explorado

Ambiente (Novos subdomínios e indicadores)	*Recursos Geológicos* (4)	*Área de explorações de massas minerais licenciadas existentes no concelho*
		~~*Áreas cativas e áreas de reserva existentes no Concelho;*~~
		~~*Área prevista em PDM para afetação à indústria extrativa*~~
	Estrutura Verde Municipal e Espaço Verde Público	*Área total da estrutura verde principal e secundária*
		Área da estrutura verde principal e secundária per capita
		Área total do espaço verde público
		Área do espaço verde público per capita
	Eficiência Energética	*Investimento do Município em energias alternativas (frotas municipais, edifícios públicos, iluminação pública)*
		N.º de ações/iniciativas relativas ou relacionadas com a promoção de eficiência energética
		Contratação Pública + Eficiente
	Informação Ambiental	*N.º de Iniciativas de sustentabilidade local (agenda 21 local ou processo equivalente)*
		N.º de ações de divulgação e da participação pública
		N.º de estruturas de partilha e codecisão (processos colaborativos/participativos)
		N.º temáticas exploradas e de serviços disponibilizados on-line.
	Conservação da Natureza	*Nº e superfície ocupada por áreas classificadas no Município no âmbito da conservação da natureza*
	Floresta Proteção civil remeteu para (SGIF e dif)	Taxa de variação da ocupação florestal por espécie
		Área ardida
		Número de ocorrências
		Investimento na prevenção florestal
Título 70/83/89 4 Fundo 205/213/217 (*) Mobilidade e Acessibilidade (A UO enviou	Cor gráfico 144/144/144 SHT Transportes	Passageiros em transporte público
		Frequência dos transportes públicos
		Abrangência dos transportes públicos
		Números de paragens de autocarros por pesquisa 2012
		Transportes públicos movidos com energias limpas
		Tempo de deslocações casa trabalho/escola
		Meio de transporte mais utilizado nas deslocações

Km dos percursos por pesquisa

144/144/144

Tarifário - 301/302

Fase 1 a Plano estratégico de mobilidade e transporte
p 103 - 117 / 122-123

tabela de indicadores não tem dados??? analisar o que a DIPOET pode tratar)		(movimentos pendulares)
		Acidentes envolvendo mortes e feridos graves
		Inquéritos/estudos rodoviários
	Infraestruturas	Extensão da rede rodoviária km/frequência
		Extensão da rede rodoviária requalificada
		Extensão da rede ferroviária 2 parques
		Extensão da rede clicável
		Extensão da rede pedonal
	Estacionamento	Lugares de estacionamento de rua
		Lugares de estacionamento em parques públicos
		Lugares de estacionamento em parque para bicicletas
		Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos
	Planos de mobilidade	Existência de Planos de mobilidade
5 Infraestruturas (SMAS novos indicadores/Falta dados) Ciclo 234/236/255 Letal 75/172/198	Rede de Abastecimento de Água	Comprimento total de condutas de água (Dado/dAA15ab)
		Nº de captações de água subterrânea (Dado/dAA19ab)
		Nº de reservatórios de água (Dado/dAA25ab)
		Nº de estações elevatórias de água (Dado/dAA21ab)
		Reabilitação de condutas de água (Indicador/AA09ab)
		Acessibilidade física do serviço de abastecimento público de água (Dado/AA01b)
		Adesão ao serviço de abastecimento público de água (Indicador/AA07b)
		Água entrada no sistema (Dado/dAA41ab)
		Agua não faturada (Indicador/AA08ab)
		Perdas reais de água (Indicador/AA12b)
		Água segura (Indicador/AA04ab)
	Rede de drenagem e tratamento de águas residuais	Comprimento total de coletores (Dados/dAR20ab)
		Nº de estações elevatórias (Dado/dAR27ab)
		Reabilitação de coletores (Indicador/AR07ab)
		Acessibilidade física do serviço através de redes fixas (Indicador/AR01b)
		Adesão ao serviço (Indicador/AR06b)
		Águas residuais domesticas recolhidas (Dado/dAR50ab)
		Número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE). 2013
		Taxa de crescimento do nº empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica

6

6 FEITO Economia Azul 249/191/144 219/132/61 Função RGB 255/197/255 Letra 228/32/176 Cor linha gráfico 204/51/153	Base económica FEITO Taxa de crescimento do volume de negócios	(CAE).
		Número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE) 2013
		Taxa de crescimento do n.º de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)
		Volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE) 2013
	Emprego/Desemprego FEITO	População residente ativa 2001 - 2011
		Taxa de crescimento da População residente ativa
		População residente empregada segundo o setor de atividade 2011
		~~População residente empregada segundo o setor de atividade~~
		Taxa de crescimento da população residente empregada segundo o setor de atividade 2011 — Sem dados
		Taxa de atividade (Pyramiche/Pirâmide 154) NOO 2011
		Taxa de desemprego 2011
		População residente inativa 2011
		Taxa de crescimento da população residente inativa — Sem dados
		População residente inativa reformada 2011
		Taxa de crescimento População residente inativa reformada
Economia	Turismo FEITO *Empreendimentos Turísticos*	Número de empreendimentos turísticos (ET) por tipologia
		Vânia ~~Taxa de~~ crescimento dos empreendimentos turísticos por tipologia
		Capacidade de alojamento por tipologia de ET
		Vânia ~~Taxa de~~ crescimento da capacidade de alojamento por tipologia de ET
		Unidades de alojamento por tipologia de ET
		Vânia ~~Taxa de~~ crescimento das unidades de alojamento por tipologia de ET
		Número de atendimentos nos postos de turismo segundo a origem dos visitantes. (Vânia -não poder ser

		o nosso serviço (DIACMT) a compilar estes dados
	Turismo Alojamento Local (Novo subdomínio e indicadores)	*Número de estabelecimentos de alojamento local (AL) por tipologia*
		Taxa de crescimento dos AL por tipologia
		Capacidade de alojamento por tipologia de AL
		Taxa de crescimento da capacidade de alojamento por tipologia de AL
		Unidades de alojamento por tipologia de AL
		Taxa de crescimento das unidades de alojamento por tipologia de AL
	Património Arqueológico (DIPOET atualizar os dados no SIG)	Número de património arqueológico *inventariado* por categoria (áreas de sensibilidade arqueológica, conjuntos arqueológicos e sítios arqueológicos)
		Número de coleções de bens móveis resultantes de trabalhos arqueológicos, existentes na Reserva Arqueológica Municipal
		Número de Instrumentos de gestão territorial municipal
Património	Bens imóveis classificados/em vias de classificação	Número de bens imóveis classificados objeto de intervenção, por categoria
		Número de bens imóveis classificados por categoria
		Número de bens imóveis em vias de desclassificação por categoria
		Número de bens imóveis desclassificados por categoria
		Número de Património classificado com alteração nas respetivas zonas de proteção
		Número de Património objeto de intervenções
	Património referenciado	Número de património alvo de intervenções (operações urbanísticas/estudo com vista à sua requalificação), por domínio.
		Número de demolições totais ou parciais nos edifícios referenciados.
	Património municipal (Ver dados talvez	Número de terrenos por tipologia
		Área de terrenos por tipologia
		Número de edifícios por tipologia

8

	alterar os indicadores por tipologia)	Investimentos por domínio e subdomínio
8	Obras de Edificação (UO não deu resposta)	Número de operações urbanísticas por tipologia de obra
		Número de alvarás emitidos por tipologia de uso
		Área de implantação por tipologia de uso
		Área de construção por tipologia de uso
		Número de fogos por tipologia de edifício
Dinâmica territorial	Operações de loteamento (UO não deu resposta)	Número de processos de loteamento
		Número de alvarás de loteamento emitidos por tipologia de uso
		Número de aditamentos aos alvarás de loteamento
		Área total de loteamento aprovado
		Área de implantação
Fundo 247/201/202		Área de construção
		Número de fogos por tipologia de edifício
Título 192/80/77	Densidade habitacional e populacional	Densidade Habitacional
		Densidade populacional
	Reabilitação urbana	Fogos municipais reabilitados
		Edifícios beneficiados com programas de reabilitação
		Edifícios abrangidos pelas ARU's
		Áreas de Reabilitação Urbana
	Ocupação do solo	Ocupação do solo urbanizado por categoria e subcategoria de uso do solo
		Ocupação do solo urbanizável por categoria e subcategoria de uso do solo
		Ocupação do solo rural por categoria de uso do solo
		PMOT em vigor
		Grau de programação urbanística
		Área abrangida por instrumentos de programação
		Áreas ocupadas/excluídas em RAN
		Áreas ocupadas/excluídas em REN
	Atividade no solo rural	Taxa de ocupação por usos nas diferentes categorias
		Percentagem de infraestruturas
9	Equipamento; Segurança urbana (proteção civil não	Grau de satisfação da população com a segurança Sem dados
		Taxa de criminalidade contra o património Sem dados
Estrutura		Taxa de criminalidade contra pessoas
Fundo 234/241/221		Crimes registados por mil habitantes
Título 79/98/40		Crimes registados pelas polícias

9

Ecológica Municipal	respondeu remeteu para forças de segurança)	Grau de influência dos Contratos locais de segurança na melhoria da perceção de segurança Sem dados
	Ocupação da Estrutura Ecológica Municipal	Taxa de ocupação ~~por usos nas diferentes áreas da~~ estrutura ecológica no solo rural
		Taxa de ocupação ~~por usos nas diferentes áreas~~ da estrutura ecológica no solo urbano

(1) **SMAS sugerem + tipologias**

(2) **Cruzar estes indicadores com os dos SMAS**

(3) **SMAS propõe para os recursos hídricos mais dois indicadores (Ver elementos enviados pelos SMAS))**

(4) **Ponderar outros indicadores:**

- **Área ocupada (%) por pedreiras (licenciadas e não licenciadas) por classe e categoria de uso do solo. <u>Freguesia</u>**
- **Área/Número de ampliações de pedreiras**
- **Número/Área de explorações de massa minerais não licenciadas**
- **Número/área de pedidos/contratos de prospeção e pesquisa**
- **Número/área de contratos/pedidos de concessão mineira**

* Caracteristicas de Alojamentos
- Idade Média dos edificios
- Alojamentos classicos por edificio
- Famílias por edificio
- Número de pisos por edificio
- Acessibilidade ao Alojamento Familiar

Anexo 12 – Ficha inicial

Estrutura etária

Indicador:	**Estrutura etária da população residente**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Decimal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2001 e 2011
Referência temporal:	2001 e 2011
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Estrutura etária da população em 2001 e 2011

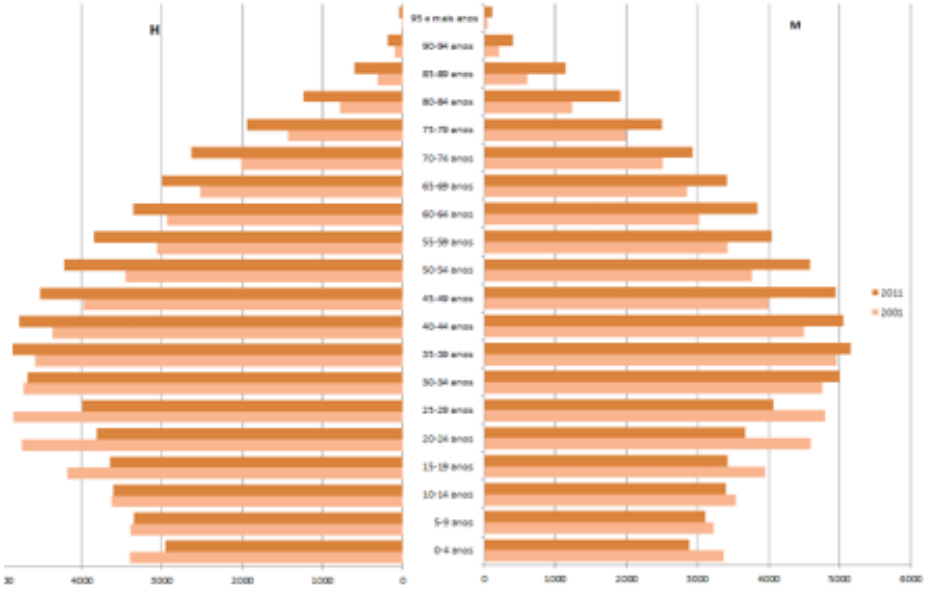


Gráfico 6 - Pirâmide etária, 2001 e 2011

Análise:

A estrutura etária representada nas Pirâmides de 2001 e 2011, mostram uma população cada vez mais envelhecida na base das pirâmides, consequência do decrescimo de nascimentos e cada vez mais envelhecida no topo pelo aumento dos efetivos de idade mais avançada. Este aumento na classe etária mais avançada reflete o aumento da esperança média de vida e do indice de longevidade (número de pessoas com 75 e mais anos por 100 idosos) que passou de 41,1 em 2001 para 46,9 em 2017.

Por estas razões, indicam-nos um duplo envelhecimento cada vez mais acentuado da população do Concelho.

Anexo 13 – Ficha Final

> Estrutura etária

1

Indicador:	**Estrutura etária da população residente**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2001 e 2011
Referência temporal:	2001 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Estrutura etária da população em 2001 e 2011

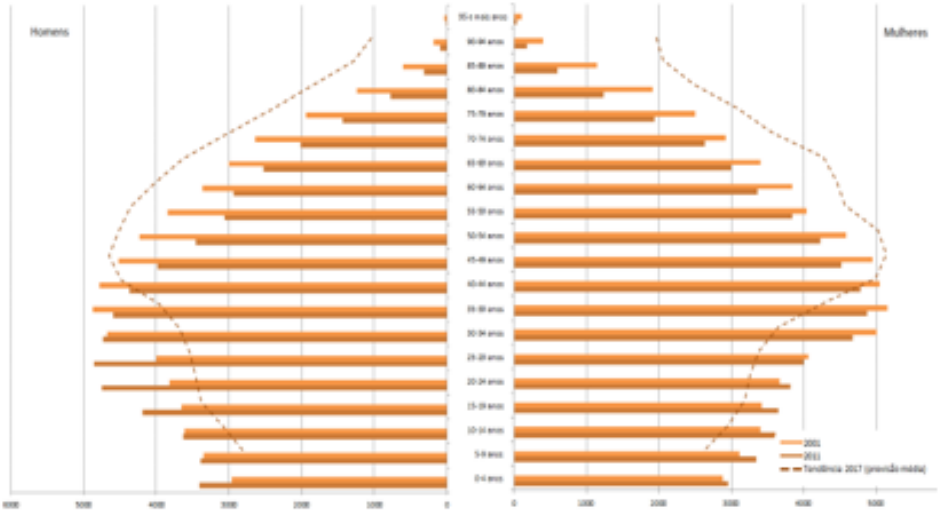


Gráfico 1.10 - Pirâmide etária de 2001 e 2011 com projeção média prevista de 2017

Análise:

Verifica-se no Concelho um duplo envelhecimento porque na estrutura etária representada nas Pirâmides de 2001 e 2011, mostra uma população cada vez mais envelhecida na base, consequência do decréscimo de nascimentos e cada vez mais envelhecida no topo, pelo aumento dos efetivos de idade mais avançada. Este aumento na classe etária mais avançada reflete o aumento da esperança média de vida e do índice de longevidade (número de pessoas com 75 e mais anos por 100 idosos). Em 2001 por cada 100 idosos havia 41,1 com mais de 75 anos, valor este que passou para 46,9 em 2017. Também o número de nascimentos tem diminuido drasticamente o seu peso no Saldo Natural como já referido. Estas situações vão dando origem a uma pirâmide cada vez mais invertida, isto é, com cada vez maior peso no topo devido ao aumento dos seus efetivos e menor na sua base devido à sua diminuição do grupo de idades mais baixas.

Estes valores evidenciam que o Concelho está no quarto estágio de transição demográfica descrito por Warren Thompson, que se traduz sumáriamente por um crescimento populacional vegetativo, tendo por consequência mais direta uma taxa de crescimente nula ou negativa, como se pode verificar na projeção média prevista para 2017 em linha com o resto do País.

Nota: não existem dados de todas as faixas etárias para 2018.

DEMOGRAFIA – Estrutura etária

Anexo 14 – Ficha do indicador População Residente Total

> População

1

Indicador:	**População residente total**
Unidade(s) de medida:	Número de habitantes
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos de 1991, 2001 e 2011
Referência temporal:	1991 a 2018
Referência geográfica:	Concelho, freguesias
Descrição do indicador:	"Pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres."

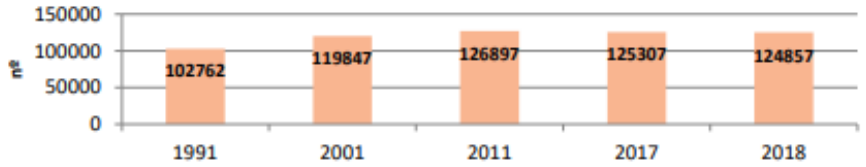


Gráfico 1.1- População residente no concelho entre 1991 e 2018

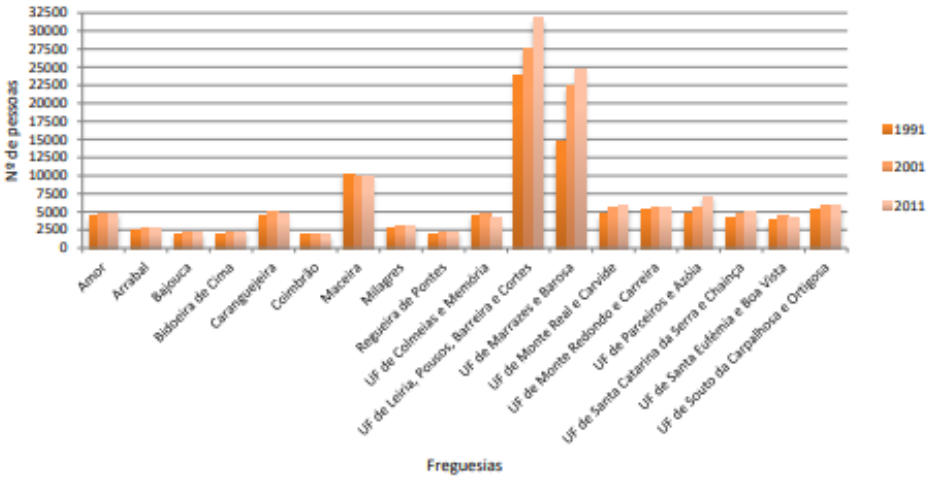
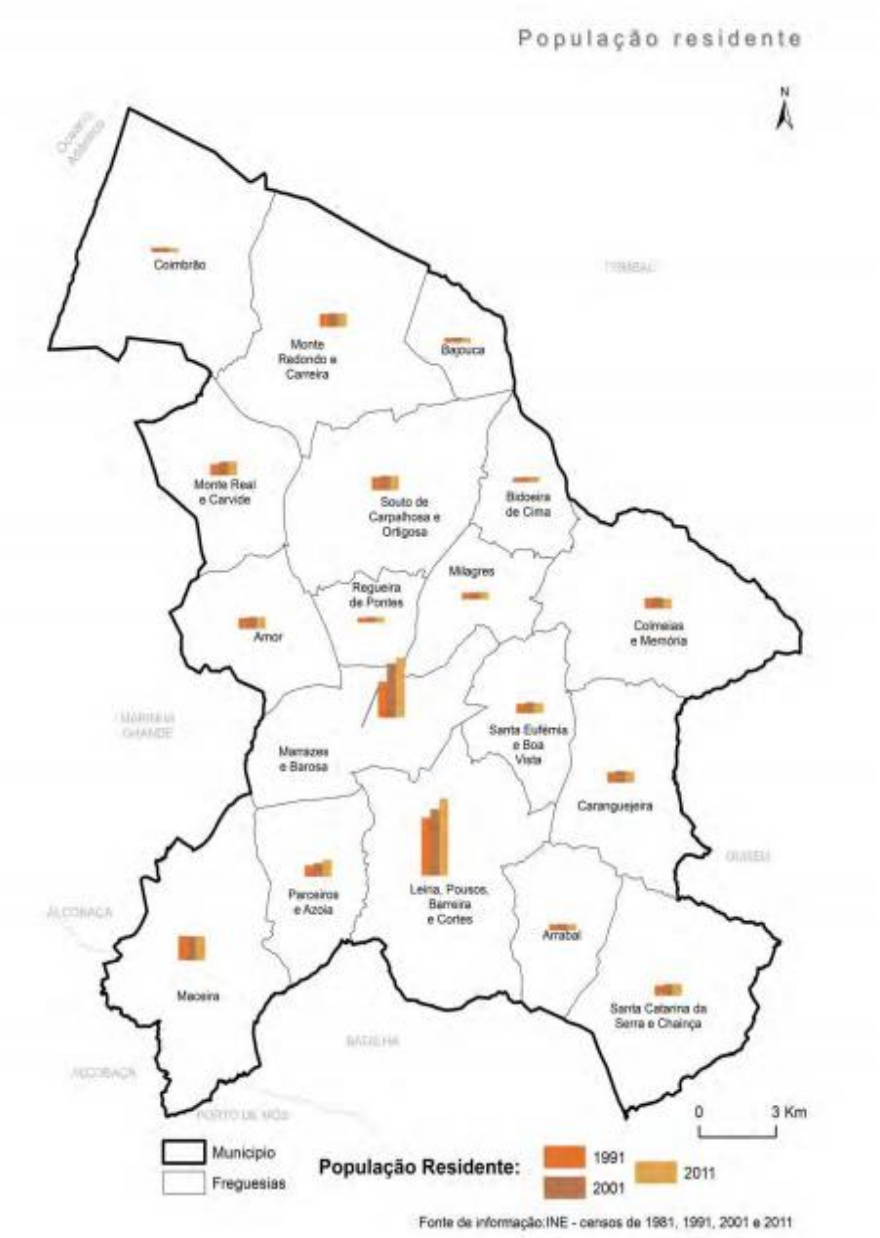


Gráfico 1.2 - População residente nas freguesias em 1991, 2001 e 2011

Análise:

O concelho de Leiria registou até 2011 um aumento da população residente, prevendo-se uma ligeira descida em 2018 (-1,6%). O maior aumento registou-se entre os anos 1991 e 2001 com uma taxa de variação de 16,6 %, sendo que a União de Freguesias de Marrazes e Barosa registou uma variação que ultrapassa os 50% (passou de 14 813 habitantes em 1991 para 22 288 em 2001), enquanto que a maior descida se verificou entre 2001 e 2011 na União de Freguesias de Colmeias e Memória, que passou de 4602 para 4085 habitantes. Já na década seguinte (2001/2011) metade das freguesias registaram um decréscimo da população, sendo a União de Freguesias de Colmeias e Memória que registou a maior descida de população residente, com uma variação de -11,23%, seguindo-se a Freguesia de Coimbrão com uma variação -10,10%. As maiores subidas de população residente no último momento censitário de 2011 registaram-se na União de Freguesias de Parceiros e Azóia e União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes com 24,53% e 15,85%, respetivamente.

DEMOGRAFIA – População



Mapa 1.1 - População residente no concelho, em 1991, 2001 e 2011

Anexo 15 – Ficha do indicador População Residente Estrangeira

> População

1

Indicador:	**População residente estrangeira**
Unidade(s) de medida:	Número de habitantes
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE/ Instituto Politécnico de Leiria
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	2008 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa que sejam consideradas residentes em Portugal."

	2008				2017			
	M	H	HM	% em relação ao total da População	M	H	HM	% em relação ao total da População
União Europeia 28	204	218	422	0,34	289	333	622	0,50
Extra UE	2209	2421	4630	3,68	2188	1896	4084	3,26
TOTAL	2413	2639	5052	4,02	2477	2229	4706	3,75

Tabela 1.1 - População estrangeira residente no concelho em 2008 e 2017*

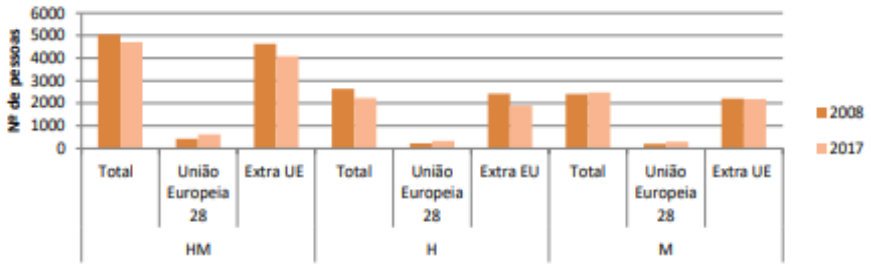


Gráfico 1.3 - População estrangeira residente no concelho*

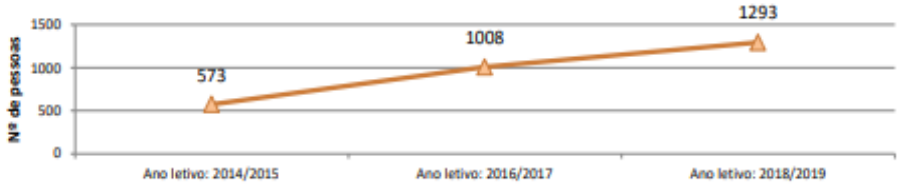


Gráfico 1.4 - Estudantes estrangeiros do ensino superior a estudar em Leiria

Análise:

Entre 2008 e 2017, a população estrangeira fora da União Europeia residente no concelho sofreu um decréscimo de cerca de 11,8%. Em relação ao total da população residente esta representava 4,02% em 2008 e 3,75% em 2017. Por outro lado, a população vinda da União Europeia aumentou 47% neste período, De referir que atualmente existem mais mulheres residentes estrangeiras, um total de 2 477 contra os 2 229 homens.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento de estudantes estrangeiros no ensino superior a estudar em Leiria, uma vez que entre os anos letivos de 2014/2015 e 2018/2019, esta população subiu cerca de 125,7%.

*Nota: relativamente à população estrangeira existem apenas dados disponíveis para 2008 e 2017

DEMOGRAFIA – População

Anexo 16 – Ficha do indicador Saldo Natural

> População

Indicador:	**Saldo natural**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	De 2001 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, durante um ano civil."

		Óbitos	Nascimentos	Saldo natural
2001	Leiria	925	1 336	411
	Portugal	105 092	112 774	7 682
2011	Leiria	998	1 211	213
	Portugal	102 848	96 856	-5 992
2015	Leiria	1 087	1 022	-65
	Portugal	108 539	85 500	-23 039
2016	Leiria	1 139	1 113	-26
	Portugal	110 573	87 126	-23 447
2017	Leiria	1 126	1 107	-19
	Portugal	109 758	86 154	-23 604
2018	Leiria	1 236	1 073	-163
	Portugal	113 000	87 020	-25 980

Tabela 1.2 - Saldo natural no concelho e no país

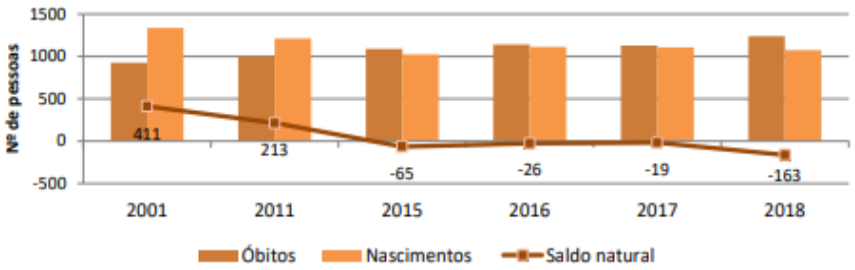


Gráfico 1.5 - Saldo natural no concelho entre 2001 e 2018

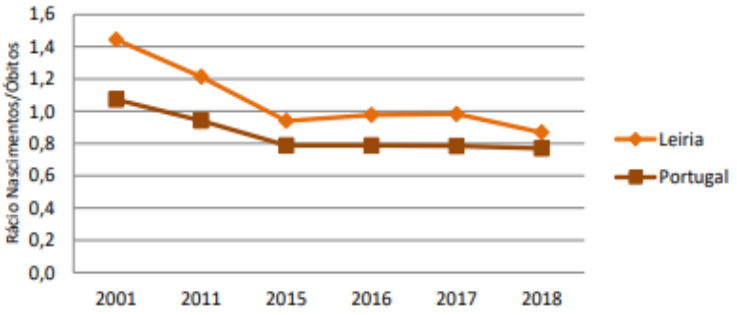


Gráfico 1.6 – Rácio entre o número de nascimentos e o número de óbitos no concelho e no País, entre 2001 e 2018

1

DEMOGRAFIA – População

Análise:

Comparando os valores do Saldo Natural no concelho no contexto nacional verifica-se, que apesar da tendência negativa em todo o pais e em Leiria também, ela é menos acentuada em Leiria comparativamente à média nacional (gráfico 1.5), no que se refere à razão entre nascimentos e óbitos, o que pode ser um sinónimo de atractividade para as camadas em idade fértil.

O Saldo Natural no concelho mantem-se positivo até 2011, atingindo o seu valor mais elevado em 2001, com um saldo de 411 pessoas. Desde então os valores têm vindo a decrescer de forma progressiva até 2015 com -65 quando o número de óbitos ultrapassou o número de nascimentos. Nota-se uma subida de nascimentos entre 2015 e 2016, mas os últimos dados indicam novamente uma tendência de descida.

Em 2018 a tendência de aumento dos óbitos em relação aos nascimentos é acentuada, 1236 óbitos contra 1073 nascimentos, devido ao aumento do número de pessoas cada vez mais idosas.

Anexo 17 – Ficha do indicador Taxa de Crescimento Natural

> População

1

Indicador:	**Taxa de crescimento natural**
Unidade(s) de medida:	Percentagem
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	De 2001 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Saldo natural ou seja, a diferença entre nascimentos e óbitos, observado num ano civil, referente à população média desse período."

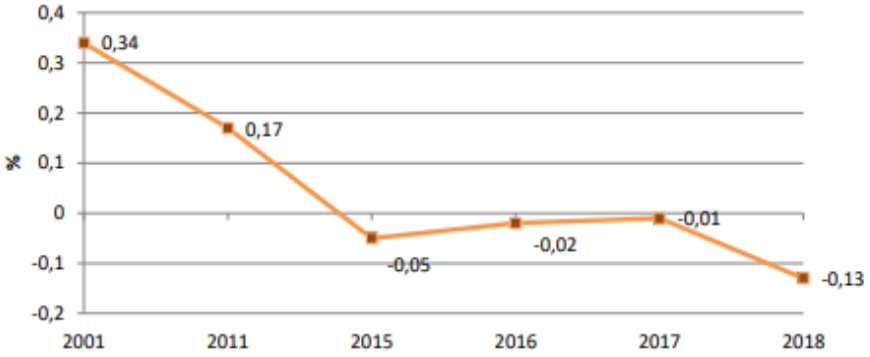


Gráfico 1.7 - Taxa de crescimento natural no concelho entre 2001 e 2018

Análise:

Desde 2001 que a Taxa de Crescimento Natural tem vindo a decrescer, verificando-se uma quebra brusca, de 0,17 em 2011 para -0,05 em 2015. A partir desta data, o saldo tem-se aproximado dos valores positivos, pois o número de nascimentos tem-se aproximado ao número de óbitos, sendo que em 2017 estes valores são idênticos. Em 2018 verifica-se uma quebra relativamente brusca desta taxa, devido ao aumento dos óbitos e à diminuição dos nascimentos.

DEMOGRAFIA – População

Anexo 18 – Ficha do indicador Saldo Migratório

> População

Indicador:	**Saldo migratório**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	De 2001 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, durante um ano civil"

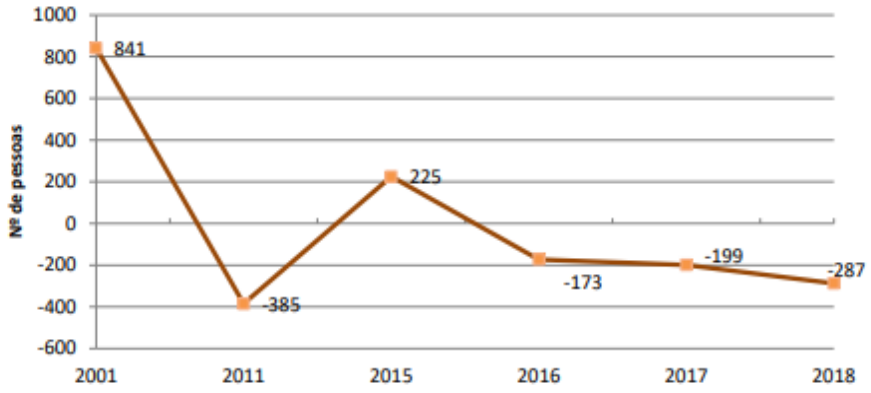


Gráfico 1.8 - Saldo migratório no concelho entre 2001 e 2018.

Análise:

Entre 2001 e 2018 há uma tendência decrescente dos valores do saldo migratório, atingindo em 2011 o seu valor mínimo.

Embora em 2015 o saldo tenha sido positivo, com o valor de 225, os dados dos anos seguintes evidenciam que este valor manteve a tendência decrescente.

Anexo 19 – Ficha do indicador Saldo total

> População

Indicador:	**Saldo total**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE/ Pordata
Documento(s) de referência:	Estatísticas Territoriais
Referência temporal:	2001 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Soma do Saldo Natural e Saldo Migratório

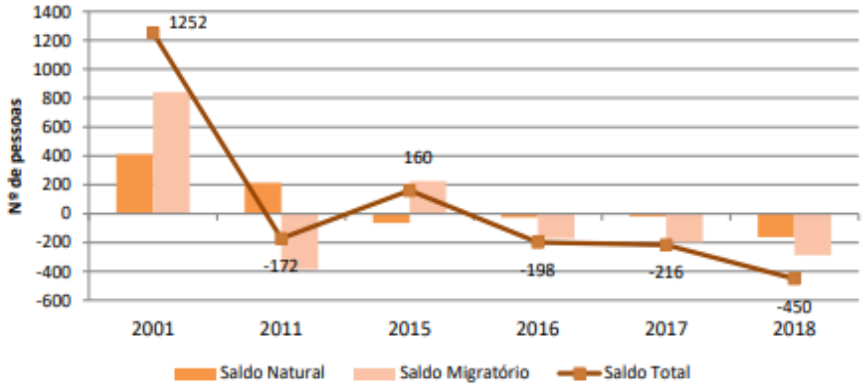


Gráfico 1.9 - Saldo total, natural e migratório no concelho

Análise:

O Saldo Total tem tido um decréscimo acentuado desde 2001, sendo que em 2011 atinge o valor -172, tendo como causa o saldo migratório de - 385, sendo que o saldo natural ainda se mantem positivo com 213 efetivos. No periodo 2011 a 2015 todos os saldos se mantêm negativos, sendo que em 2015 o saldo total é novamente positivo com 160 efetivos, também devido ao aumento do saldo migratório com 225 efetivos contra os -65 do saldo natural, como referido anteriormente.

A tendência desde 2015 é sempre negativa, sendo que em 2018 atinge o valor mínimo registado com o saldo total de -450 efetivos, resultado do saldo natural com -163 e do saldo migratório com -287 efetivos.

Anexo 20 – Ficha do indicador Estrutura etária da população residente

> Estrutura etária

1

Indicador:	**Estrutura etária da população residente**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2001 e 2011
Referência temporal:	2001 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Estrutura etária da população em 2001 e 2011

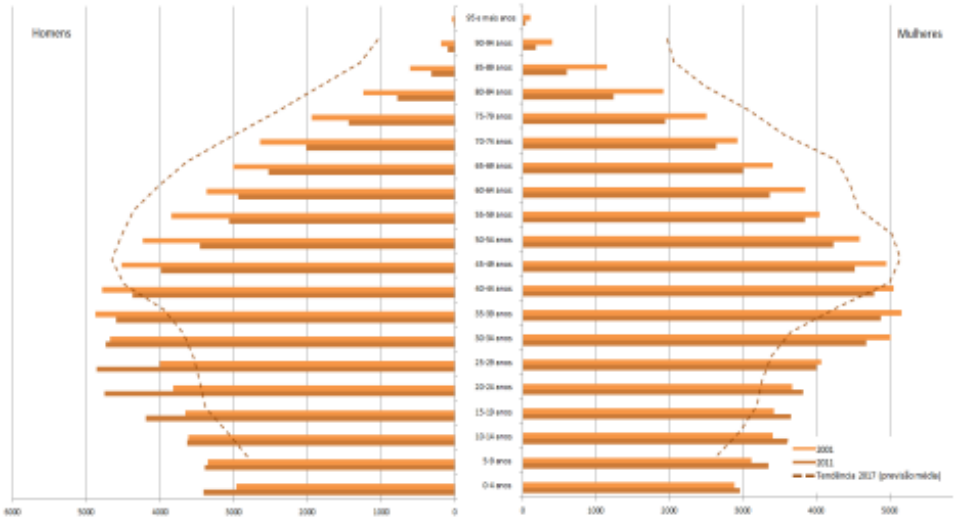


Gráfico 1.10 - Pirâmide etária de 2001 e 2011 com projeção média prevista de 2017

Análise:

Verifica-se no concelho um duplo envelhecimento porque na estrutura etária representada nas Pirâmides de 2001 e 2011, mostra uma população cada vez mais envelhecida porque na base há cada vez menos jovens, consequência do decréscimo de nascimentos e cada vez mais envelhecida no topo, pelo aumento dos efetivos de idade mais avançada. Este aumento na classe etária mais avançada reflete o aumento da esperança média de vida e do índice de longevidade (número de pessoas com 75 e mais anos por 100 idosos). Em 2001 por cada 100 idosos havia 41,1 com mais de 75 anos, valor este que passou para 46,9 em 2017. Também o número de nascimentos tem diminuido drasticamente o seu peso no Saldo Natural como já referido. Estas situações vão dando origem a uma pirâmide cada vez mais invertida, isto é, com cada vez maior peso no topo devido ao aumento dos seus efetivos e menor na sua base devido à sua diminuição do grupo de idades mais baixas.

Estes valores evidenciam que o concelho está no quarto estágio de transição demográfica descrito por Warren Thompson, que se traduz sumáriamente por um crescimento populacional vegetativo, tendo por consequência mais direta uma taxa de crescimente nula ou negativa, como se pode verificar na projeção média prevista para 2017 em linha com o resto do País.

Nota: não existem dados de todas as faixas etárias para 2018.

DEMOGRAFIA – Estrutura etária

Anexo 21 – Ficha do indicador População residente por grandes grupos etários

> Estrutura etária

1

Indicador:	**População residente por grandes grupos etários**
Unidade(s) de medida:	Percentagem
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	2011 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	População residente segundo os grandes grupos etários.

Grandes Grupos Etários	2011		2018	
	Concelho de Leiria	Portugal	Concelho de Leiria	Portugal
0-14 anos	15,22%	15%	13,78%	13,77%
15-64 anos	67,41%	66,13%	66,12%	64,56%
65 ou mais anos	17,37%	18,87%	20,10%	21,67%

Tabela 1.3 - Estrutura etária da população residente em Portugal e no concelho em 2011 e 2018

Gráfico 1.11 – Estrutura etária da população do concelho em 2011 e 2018

Análise:

Comparando a Estrutura Etária da população do concelho com a Estrutura Etária de todo o País, segundo os grandes grupos etários (população jovem, população adulta e população idosa), verifica-se que a população se distribui de uma forma idêntica pelos grupos etários.

No concelho a população idosa aumentou de 2011 para 2018, tendo a população mais jovem e a população adulta idade ativa diminuído, seguindo a tendência de envelhecimento populacional.

DEMOGRAFIA – Estrutura etária

Anexo 22 – Ficha do indicador População jovem

> Estrutura etária

1

Indicador:	**População jovem**
Unidade(s) de medida:	Número e Taxa de variação
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	De 2011 a 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	População residente com idade igual ou inferior a 14 anos. Taxa de variação da população residente com idade igual ou inferior a 14 anos.

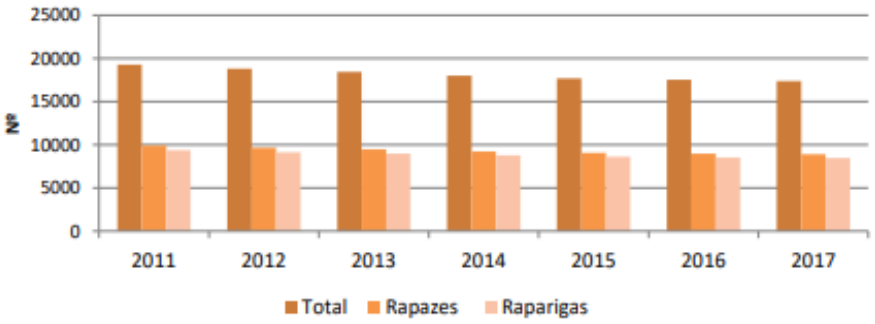


Gráfico 1.12 - População jovem residente no concelho entre 2011 e 2017

	Total entre 0 - 14 anos	Rapazes			Raparigas		
		0 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos	0 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos
Portugal	-15,22	-24,12	-12,71	-10,46	-22,99	-11,14	-10,00
Leiria	-16,68	-22,39	-18,01	-10,01	-26,28	-14,39	-9,24

Tabela 1.4 – Taxa de variação da população jovem entre 2011 e 2017

Análise:

A população jovem do concelho e do País tem vindo a diminuir paulatinamente ao longo dos anos. Verifica-se que no concelho neste grupo existem mais rapazes que raparigas, numa relação de género inversa à população idosa. Entre 2011 e 2017 houve uma diminuição de 16,7% de população jovem no concelho e de 15,2% no País.

Analisando este indicador segundo o género e em relação ao total da população portuguesa, verifica-se que se registou no concelho uma maior diminuição de rapazes entre os 5 e 9 de idade sendo que nas raparigas é entre os 0 e os 4 que se regista o maior decréscimo.

DEMOGRAFIA – Estrutura etária

Anexo 23 – Ficha do indicador População idosa

> Estrutura etária

1

Indicador:	**População idosa**
Unidade(s) de medida:	Número e Rácio
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	De 2011 a 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	População residente com idade igual ou superior a 65 anos. Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino.

	2011		2017	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Portugal	7,81%	11,06%	8,89%	12,42%
Leiria	7,32%	9,65%	8,49%	11,12%

Tabela 1.5 - População idosa no país e no concelho entre 2011 e 2017

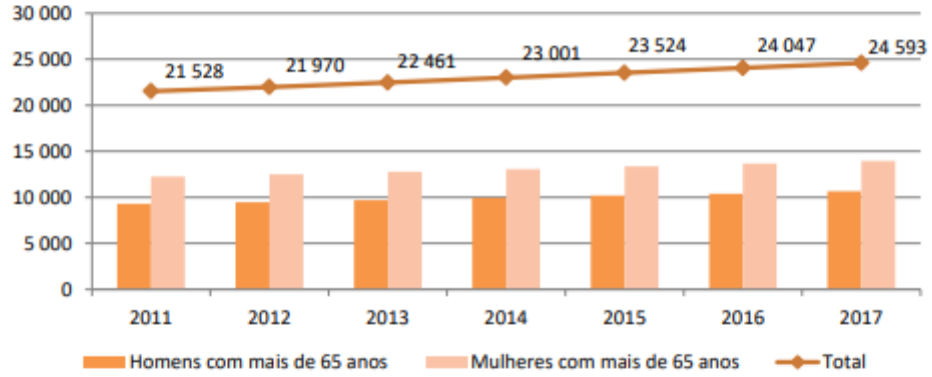


Gráfico 1.13 - População idosa do concelho de Leiria.

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
75,87	75,62	75,67	76,02	76,18	76,05	76,41

Número de homens com mais de 65 anos por cada 100 mulheres com mais de 65 anos

Tabela 1.6 – Relação de masculinidade da população idosa no concelho entre 2011 e 2017

Análise:

Entre 2011 e 2017, a população idosa tem vindo a aumentar de forma gradual, pois em 2011 representava 17,0% da população total e em 2017 era já 19,6%, tal como a tendência geral do País, que em 2011 era 18,9% e em 2017 passa para 21,3%.

A população idosa aumenta mais no grupo de Mulheres que dos Homens, tanto no País como no concelho. Em 2011 os Homens idosos representavam 7,3% da população total do concelho e em 2017 eram 8,49% Também as Mulheres idosas aumentaram a sua relação de 9,6% em 2001 para 11,1% em 2017.

Comparando a população com mais 65 anos do concelho com o País, verifica-se que em ambas as situações há mais Mulheres idosas que Homens, embora esta tendência parece ter vindo a desvanecer-se, particularmente no concelho, como se pode observar na relação de masculinidade (número de homens por cada 100 mulheres) que passa de 75,8 em 2011 para 76,4 em 2017.

DEMOGRAFIA – Estrutura etária

Anexo 24 – Ficha do indicador Índice de envelhecimento

> Estrutura etária

1

Indicador:	**Índice de envelhecimento**
Unidade(s) de medida:	Rácio
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	2001 e 2018
Referência geográfica:	Concelho, freguesias
Descrição do indicador:	"Relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, expressa por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos"

Gráfico 1.14 - Índice de envelhecimento nas freguesias em 2001 e 2011*

	2001	2011	2018
Portugal	101,6	125,8	159,4
Leiria	80,8	114,1	148

Tabela 1.7 - Índice de envelhecimento no concelho e no país*

Análise:

O índice de envelhecimento no concelho teve um aumento entre 2001 e 2018, que significa a população residente está cada vez mais envelhecida, passando de 81 pessoas idosas por cada 100 jovens em 2001, para 148 em 2018.

No País este Índice é maior que o do concelho, sendo que em 2001 já havia mais idosos que jovens, enquanto que em Leiria só em 2011 o número de idosos ultrapassou os jovens.

As Freguesias que registam os maiores aumentos são: Bajouca passou de 58 para 116 idosos por cada 100 jovens; Coimbrão em 2001 tinha 116 idosos e em 2011 passou a ter 227; União de Freguesias de Colmeias e Memória que tinha 148 e passou a ter 224 no mesmo período. Há contudo duas freguesias onde existem menos idosos por cada 100 jovens: é o caso da União de Freguesias de Marrazes e Barosa e a União de Freguesias de Parceiros e Azoia com, respetivamente, 79 e 93 idosos por cada 100 jovens.

*Nota: índice só disponível para freguesias até 2011

DEMOGRAFIA – Estrutura etária

Anexo 25 – Ficha do Indicador Índice de dependência

> Estrutura etária

1

Indicador:	**Índice de dependência**
Unidade(s) de medida:	Rácio
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	De 2001 a 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

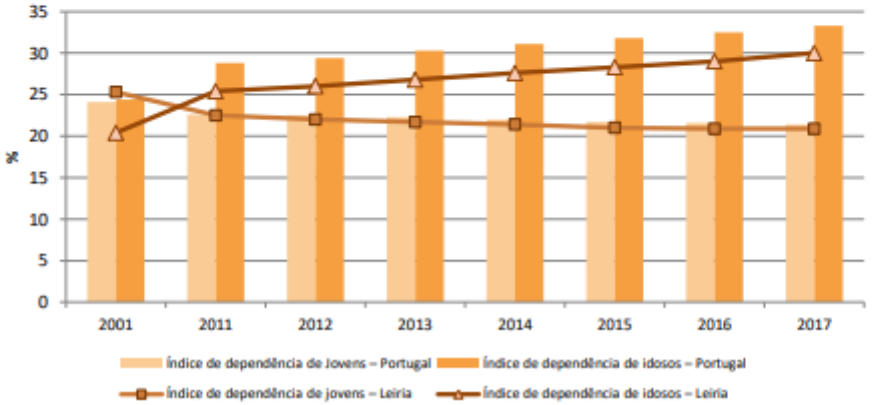


Gráfico 1.15 - Índices de dependência no concelho e país entre 2001 e 2017

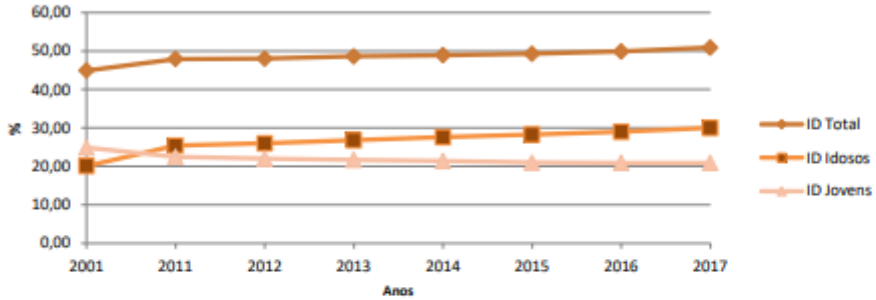


Gráfico 1.16 - Índice de dependência total de jovens e de idosos entre 2001 e 2017

Análise:

Em relação ao País, o concelho tem apresentado um índice de dependência de idosos menor e um índice de dependência de Jovens maior, o que significa que Leiria tem-se apresentado como um concelho jovem relativamente à média do País.

No entanto, o Índice de dependência de jovens tem diminuído aos logo dos anos e o Índice de dependência de idosos tem vindo a aumentar. Isto porque há cada vez menos nascimentos e a esperança de vida aumentou, como já referido, enquanto que a população ativa se tem mantido mas com tendência a aumentar nos seus grupos etários mais elevados, como se pode verificar na estrutura etária representada na pirâmide Etária.

DEMOGRAFIA – Estrutura etária

Anexo 26 – Ficha do indicador Taxa da variação das famílias residentes

> Famílias

Indicador:	**Taxa de variação das famílias residentes**
Unidade(s) de medida:	Taxa de variação
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Estatísticas territoriais
Referência temporal:	2001 e 2011
Referência geográfica:	Concelho, freguesias
Descrição do indicador:	Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si.

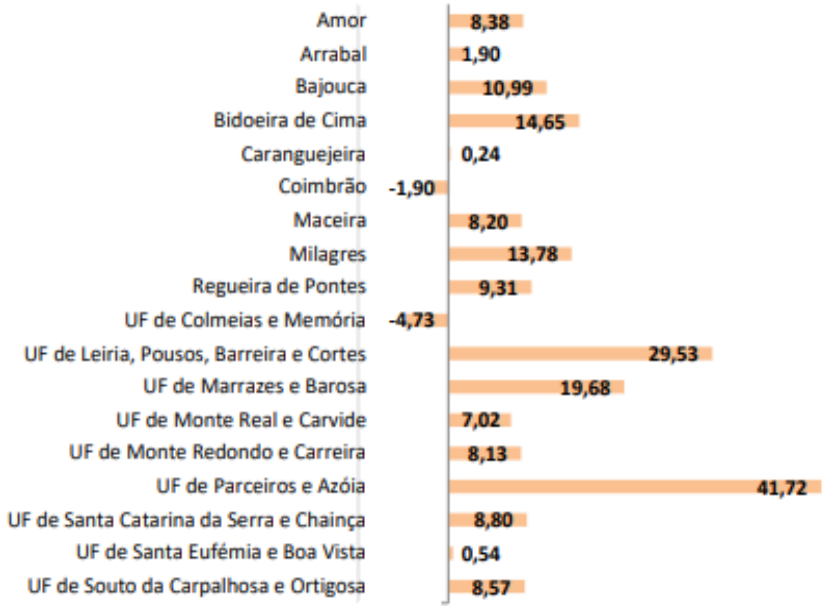


Gráfico 1.17 – Taxa de variação do número de famílias entre 2001 e 2011

Análise:

O número de famílias residentes no concelho aumentou entre 2001 e 2011 cerca de 16%, pois em 2001 eram 41 856 e em 2011 eram 48 523.

Esta tendência verifica-se em quase todas as Freguesias, com especial relevância para União de Freguesias de Parceiros e Azóia e União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes com aumento de cerca de 42% e 30%, respetivamente.

Apenas a Freguesias de Coimbrão e a União de Freguesias de Colmeias e Memória diminuíram o número de famílias cerca 2% e 4,7%, respetivamente.

*Nota: dados disponíveis para freguesias apenas até 2011

1

DEMOGRAFIA – Famílias

Anexo 27 – Ficha do indicador Dimensão média das famílias residentes

> Famílias

Indicador:	**Dimensão média das famílias residentes**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 1960, 1981, 2001 e 2011
Referência temporal:	1960, 1981, 2001 e 2011
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número médio de pessoas residentes em famílias clássicas.

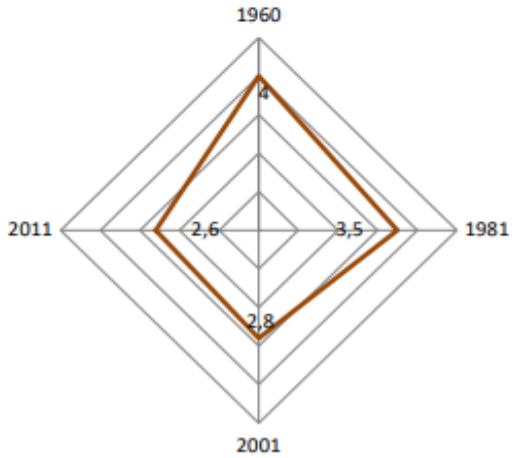


Gráfico 1.18 - Evolução do número médio de pessoas por família entre 1960 e 2011

Análise:

Desde a década de 60 a dimensão das famílias no concelho tem vindo a diminuir até à atualidade. Passou de uma média de 4 pessoas para 2,6 em 2011.

Isto deve-se às mudanças sociais e económicas que se têm verificado no concelho, que têm levado à diminuição da Índice Sintético de Fecundidade (número de filhos por mulher em idade fértil) que em 2001 era 1,4 e em 2018 foi de 1,3 que por sua vez é consequência das Mulheres terem os filhos em idade cada vez mais avançada (para a região centro em 1990 a média era 26 anos e em 2018 foi de 32 anos).

Anexo 28 – Ficha do indicador Famílias unipessoais

> Famílias

1

Indicador:	**Famílias unipessoais**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2011
Referência temporal:	2011
Referência geográfica:	Concelho, freguesias
Descrição do indicador:	Famílias clássicas com um indivíduo.

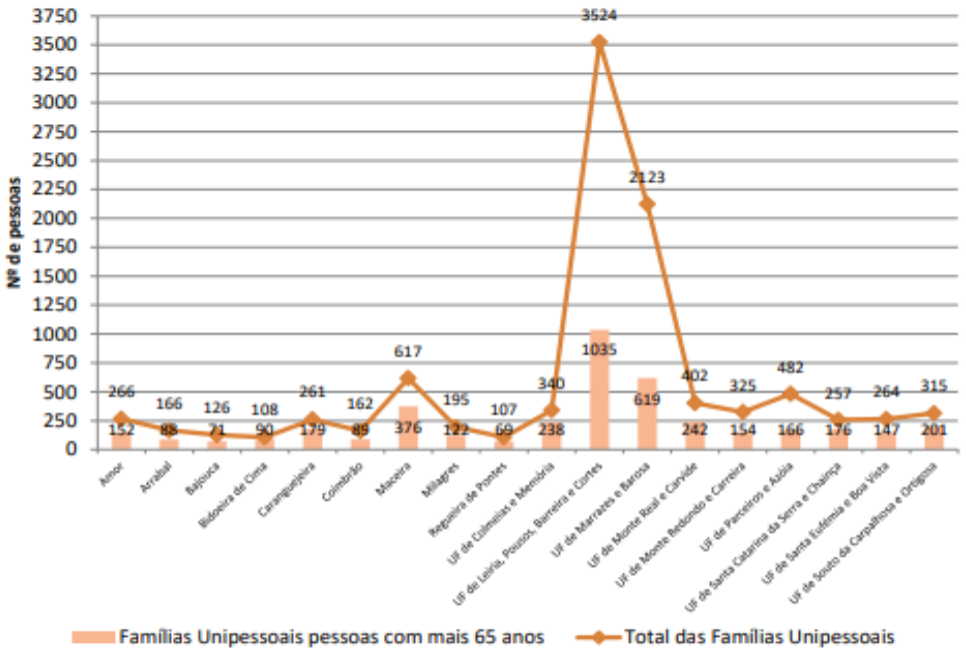


Gráfico 1.19 - Famílias unipessoais com pessoas com mais de 65 anos em 2011

Análise:

Outra consequência das alterações económicas, sociais e demográficas são as famílias unipessoais que eram no concelho 10 040 no ano de 2011 num universo de 48 523 famílias clássicas, representando em relação às restantes famílias cerca de 21%, enquanto que em 2001 eram apenas 6 565 num universo de 41 856, representando apenas 15%.

Dentro deste grupo de famílias unipessoais, em 2011 existiam 4 214 constituídas apenas por uma pessoa com 65 e mais anos, representando 10% do total das famílias e cerca de 42% das famílias unipessoais.

Em 13 das 18 freguesias do concelho há mais de 50% das famílias unipessoais com pessoas com mais de 65 anos, ou seja, que vivem sozinhas, segundo os Censos 2011.

DEMOGRAFIA – Famílias

Anexo 29 – Ficha do indicador Núcleos familiares monoparentais

> Famílias

1

Indicador:	**Núcleos familiares monoparentais**
Unidade(s) de medida:	Percentagem
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2011
Referência temporal:	2011
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s)."

Concelho	Pai com filhos	Mãe com filhos	Total de famílias monoparentais
2001	233	1 544	1 777
2011	733	4 444	5 177

Tabela 1.8 – Famílias monoparentais no concelho entre 2001 e 2011

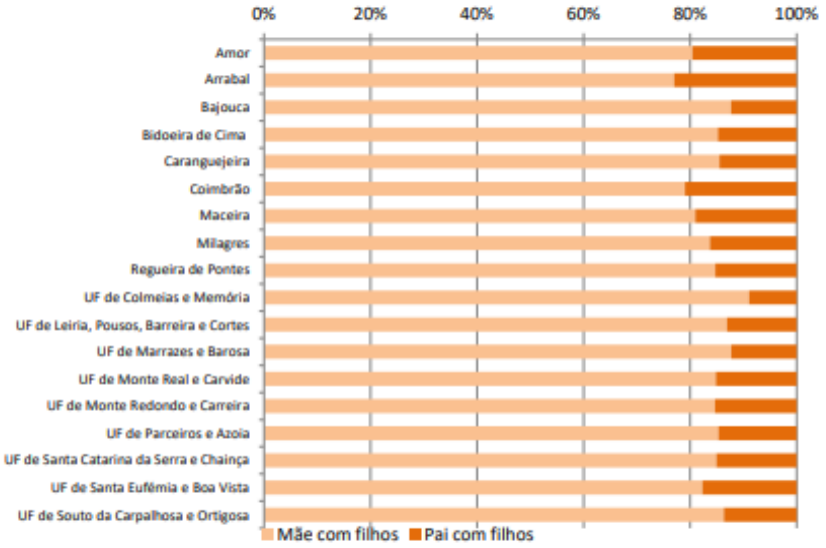


Gráfico 1.20 - Famílias monoparentais nas freguesias em 2011

Análise:

No concelho de Leiria, havia 1 777 famílias monoparentais em 2001, enquanto que em 2011 este valor subiu para 5 177. Destas, em 2001 das que viviam só com mães representavam 87%, enquanto que em 2011 este valor desceu para 86%, enquanto que as viviam só com pai subiram de 13% para 14%.

No gráfico anterior, analisando por freguesias, é possível verificar que existem mais mães do que pais a viver sozinhos com os filhos, sendo em maior número na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes (com 1371 mães) e na União de Freguesias de Marrazes e Barosa (1152 mães).

Já o número de pais que vivem sozinhos com filhos é relativamente pequeno em relação com ao das mães. O valor mais elevado encontra-se na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreiras e Cortes, com 206 pais.

Se analisarmos este indicador nas diversas Freguesias em termos relativos ao seu total, segundo mãe e pai, é na União de Freguesias de Colmeias e Memória onde se registam maior percentagem de famílias de mães com filhos (91%), enquanto que a maior percentagem de pais com filhos aparece na Freguesia de Arrabal (23%).

DEMOGRAFIA – Famílias

Anexo 30 – Ficha do indicador População residente segundo o nível de escolaridade

> Qualificação da população

1

Indicador:	**População residente segundo o nível de escolaridade**
Unidade(s) de medida:	Número e percentagem
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2001 e 2011
Referência temporal:	2001 e 2011
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma."

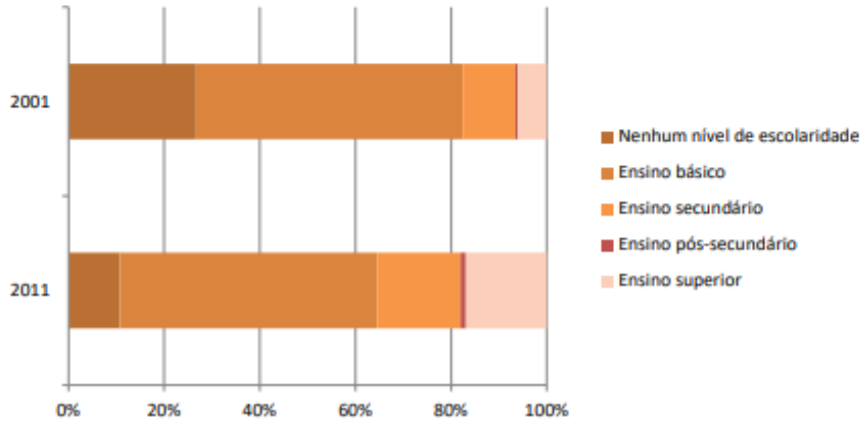
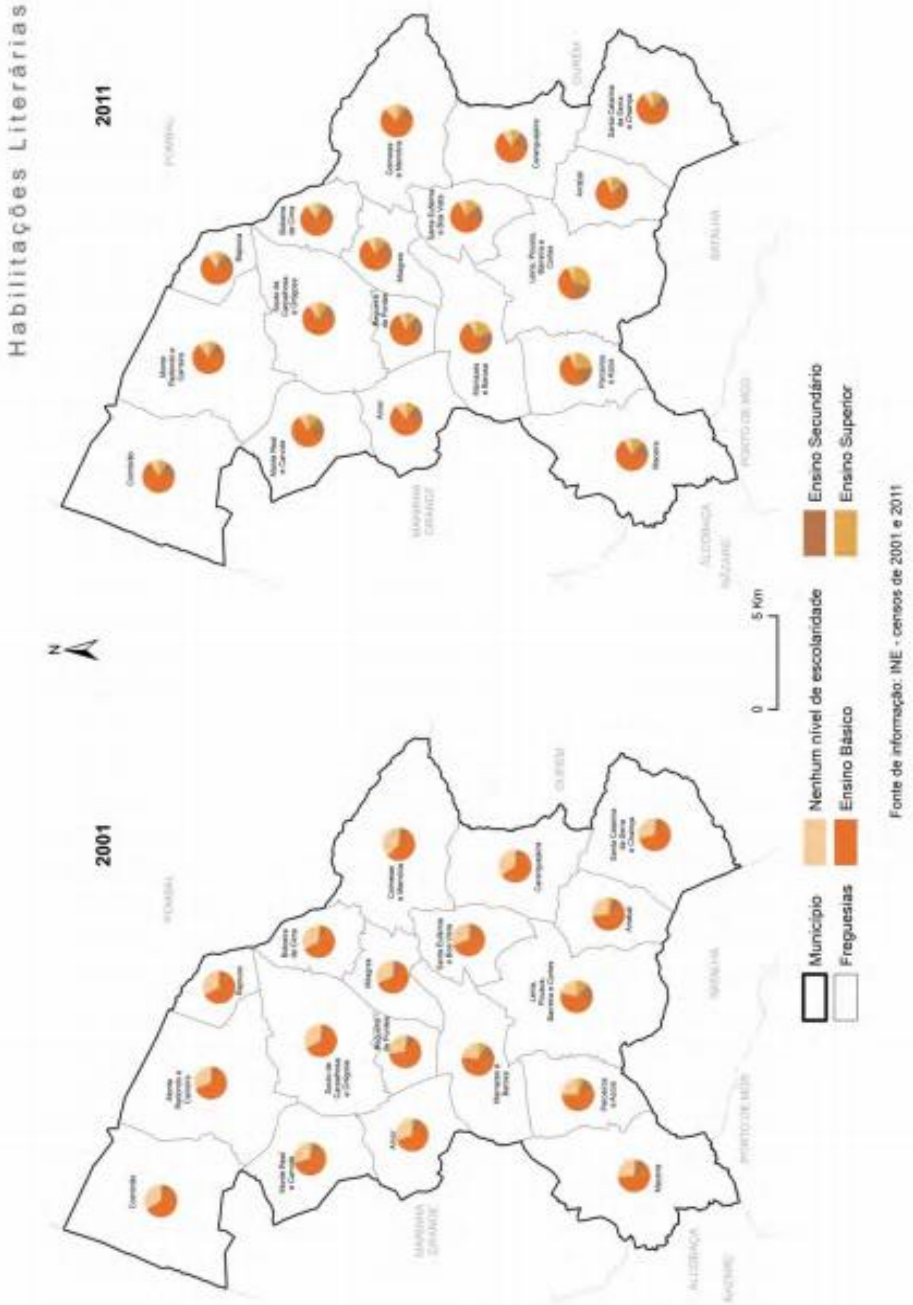


Gráfico 1.21 - População residente segundo o nível de escolaridade no concelho em 2001 e 2011

Análise:
O nível de escolaridade tem vindo a aumentar no concelho. A população sem qualquer nível de escolaridade diminuiu de 26,7% em 2001 para 10,7% em 2011, não só pelo cada vez maior acesso da população ao ensino (a taxa de analfabetismo caiu para cerca de metade em 10 anos) como á redução dos números de nascimentos e da população do grupo etário dos 0 aos 4 anos, uma vez que este indicador se refere ao total da população. As freguesias que registam os valores mais elevados de população sem nenhum nível de ensino são precisamente as mais envelhecidas.
A população com ensino superior aumentou exponencialmente de 7 219 pessoas em 2001 para 21 448 em 2011, quase 200%.

*Nota: dados disponíveis apenas até 2011

DEMOGRAFIA – Qualificação da população



Mapa 1.2 - Nível de escolaridade no concelho em 2001 e 2011

Anexo 31 – Ficha do indicador Taxa de analfabetismo

> Qualificação da população

Indicador:	**Taxa de analfabetismo**
Unidade(s) de medida:	Percentagem
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2001 e 2011
Referência temporal:	2001 e 2011
Referência geográfica:	Concelho, freguesias
Descrição do indicador:	"Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa."

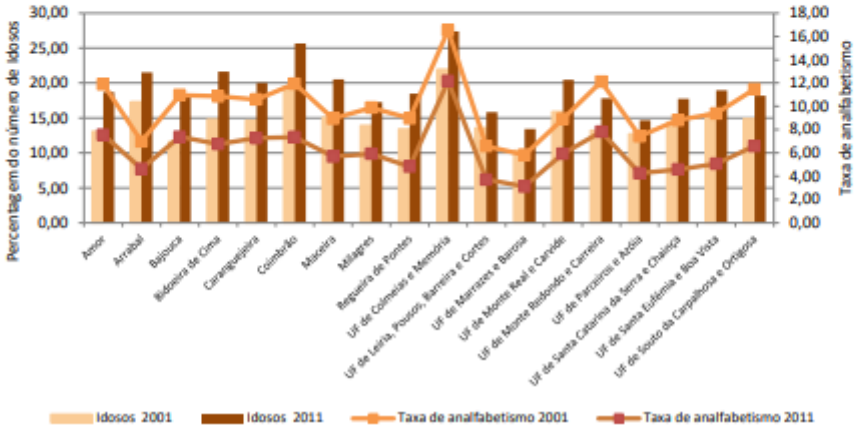


Gráfico 1.22 - Relação da Taxa de analfabetismo com a população idosa

Análise:

A taxa de analfabetismo reduziu a nível do concelho de 8% em 2001 para 4,6% em 2011.

As freguesias que registam os valores mais elevados de taxa de analfabetismo são precisamente as mais envelhecidas. Essas freguesias são: União de Freguesias Colmeias e Memória e a Freguesia de Coimbrão.

Na taxa de analfabetismo apenas se tem em conta a população com mais de 10 anos de idade e por isso já se reflete também o índice de longevidade (população com mais de 75 anos) e a relação direta entre estes dois indicadores.

*Nota: dados disponíveis apenas até 2011

Anexo 32 – Introdução do domínio Demografia

1

Os anos de análise são entre 1960 e 2018 para que seja possível verificar as mudanças ocorridas ao longo destes anos no concelho. É importante referir que para alguns indicadores existe apenas informação para o concelho enquanto para outros é possível discriminar a informação por freguesia.

Assim sendo, para uma melhor caracterização da população e os fenómenos populacionais ocorridos, são analisados os seguintes indicadores:

- População residente total, entre os anos 1991 e 2018;
- População estrangeira residente, nos anos 2008 e 2017;
- Saldo natural, entre 2001 e 2018;
- Taxa de crescimento natural, entre 2001 e 2018;
- Saldo migratório, entre 2001 e 2018;
- Saldo total, entre 2001 e 2018.

O estudo da Estrutura Etária ajudará a caracterizar socialmente a população e a sua dinâmica ocorrida ao longo dos anos:

- Estrutura etária da população residente, entre 2001 e 2017;
- População Residente por grandes grupos etários, entre 2011 e 2018;
- População Jovem, entre os anos 2011 e 2017;
- População Idosa, entre 2011 e 2017;
- Índice de Envelhecimento, entre 2001 e 2018;
- Índice de Dependência, entre 2001 e 2017.

Para um melhor conhecimento das famílias do concelho são analisados os seguintes indicadores:

- Taxa de variação das famílias residentes, entre os anos 2001 e 2011;
- Dimensão média das famílias residentes, entre os anos 1960 e 2011;
- Famílias Unipessoais, em 2011;
- Núcleos Famílias Monoparentais, em 2011.

Para melhor caracterizar socialmente a população considerou-se fundamental analisar a qualificação da população residente nos seguintes indicadores:

- População residente segundo o nível de escolaridade, entre 2001 e 2011;
- Taxa de analfabetismo, entre 2001 e 2011.

DEMOGRAFIA

Anexo 33 – Breve análise dos resultados do domínio Demografia

5.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

1

Após a realização do domínio Demografia é possível concluir:

- A população residente veio a aumentar gradualmente, com uma tendência que parece estar a reverter-se entre 2011 e 2018.
- Cada vez há menos residentes estrangeiros a residir no concelho, sendo que atualmente a maioria são mulheres vindas da União Europeia.
- O Saldo Natural do concelho de Leiria tem vindo a descer sendo agora muito perto de zero ou mesmo negativo seguindo a tendência do País, devido ao aumento de óbitos e à diminuição dos nascimentos.
- A Taxa de Crescimento Natural em consequência do decréscimo do saldo natural, tem tido uma tendência negativa desde 2012.
- Há cada vez menos pessoas a escolher o concelho de Leiria para viver, contrariando a tendência verificada até 2001.
- O Saldo Migratório tem tido maior peso que o saldo natural na variação total da população.
- A Pirâmide Etária de 2011 retrata uma população do concelho cada mais envelhecida devido à diminuição de nascimentos e ao aumento da esperança média de vida. A projeção mais atual revela esta situação cada vez mais acentuada.
- Relativamente à População Jovem no concelho, esta tem vindo a diminuir desde 2011. Em comparação com o País, o concelho regista a mesma tendência: há cada vez menos nascimentos.
- Por outro lado, a População Idosa do concelho tem vindo a aumentar desde 2011, seguindo a mesma tendência do País: cada vez mais idosos.
- Quanto ao Índice de Envelhecimento este tem vindo a aumentar, pois passou de 114,1 idosos por cada 100 jovens em 2011 para 148 em 2018.
- O Índice de Dependência Total tem vindo a aumentar ao longo dos anos, devido ao peso dos Idosos em relação à população ativa. O Índice de Dependência de Jovens tem vindo a diminuir, mas não o suficiente para compensar o peso dos idosos.
- O número de Famílias residentes apesar de terem aumentado, houve freguesias da periferia do concelho onde estas diminuíram.
- A Dimensão Média das Famílias tem vindo a diminuir. São cada vez mais pequenas e cada vez há mais pessoas idosas a viverem sozinhas.
- Tem-se cada vez menos filhos e em idade mais avançada.
- Em 13 das 18 freguesias do concelho metade das famílias residentes unipessoais são constituídas apenas por uma pessoa com mais de 65 anos.
- Existem mais mães a cuidarem dos filhos sozinhas dos que pais em todas as freguesias do concelho.
- A população tem cada vez mais habilitações literárias, sobretudo nos níveis de ensino superior.
- A Taxa de Analfabetismo tem vindo a diminuir em todas as freguesias.

DEMOGRAFIA

Anexo 34 – Ficha do indicador Número de equipamentos por tipologia

> Cultura

2

Indicador:	**Número de equipamentos por tipologia**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE e Câmara Municipal de Leiria – Gabinete de Apoio ao Vereador da Cultura
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2009 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número de equipamentos: Cinema; Galerias de arte e outros espaços de exposição; Recintos Culturais, Museus.

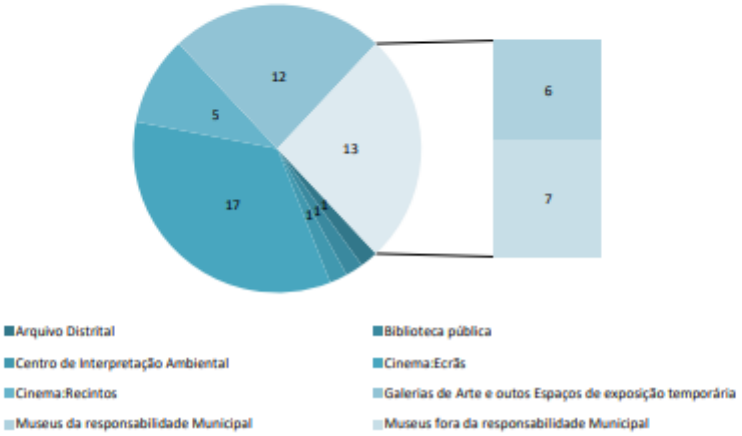


Gráfico 2.9 - Número de equipamentos culturais por tipologia, em 2018

Nota: Museu de Leiria inaugurado em 15 de Novembro de 2015.
O Município de Leiria tem a galeria no edifício do antigo Banco de Portugal, no foyer do Teatro Miguel Franco e Manuel Artur Santos no Centro Cultural do Mercado Santana. A galeria no foyer do Teatro Miguel Franco recebe esporadicamente exposições temáticas. Alguns dos Museus municipais acolhem esporadicamente exposições de curta, média ou longa duração nos seus espaços, referidas nos inquéritos do INE, sendo considerado o número de visitantes nos mesmos, para efeitos de visitantes nas exposições.

	2009	2011	2013	2015	2018
Arquivo Distrital	1	1	1	1	1
Biblioteca Afonso Lopes Vieira	1	1	1	1	1
Centro de Interpretação Ambiental	1	1	1	1	1
Cinema: Ecrãs	13	17	17	16	17
Cinema: Recintos	5	5	5	4	5
Galerias de Arte e outos Espaços de exposição temporária	12	12	11	9	12
Museus da responsabilidade Municipal	4	5	5	6	6
Museus fora da responsabilidade Municipal	7	7	7	7	7

Tabela 2.2 – Número de equipamentos culturais por tipologia entre 2009 e 2018

EQUIPAMENTOS – Cultura

Análise:
Dentro dos equipamentos culturais destaca-se o *Cinema: ecrãs*, seguindo-se as *Galerias de Arte e outros Espaços e exposição temporária* com valores relativamente constantes desde 2009 até 2018.
Comparando o *Cinema: recinto* com o *Cinema: ecrã* verifica-se que existe uma média de 3 de ecrãs para cada recinto.
Entre 2009 e 2018 foi inaugurado em 2015 um novo museu de responsabilidade municipal: Museu de Leiria. O Castelo de Leiria está incluido neste item segundo os inquérito dos museus do INE pois refere-se ao núcleo da Torre de Menagem de onde não pode ser separado.
Quanto aos museus fora da responsabilidade do Municipio existem 7, não havendo qualquer alteração ao longo dos anos.

Anexo 35 – Ficha do indicador Número de visitantes por equipamento cultural

> Cultura

2

Indicador:	**Número de visitantes por equipamento cultural**
Unidade(s) de medida:	Número, Taxa de variação
Periodicidade:	Trienal
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria – Gabinete de Apoio ao Vereador da Cultura
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2015 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número de visitantes por equipamento cultural.

	2015	2018	Taxa de variação
Agromuseu Municipal D. Julinha	3262	1890	-42,1
Arquivo Municipal	3317	4094	23,4
Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira	75000	102000	36,0
Castelo	85671	71449	-16,6
Centro Cultural Mercado Santana	42581	56517	32,7
Centro de Diálogo Intercultural de Leiria		15439	-
Centro de Interpretação Ambiental	2000	8600	330,0
Centro Interpretação Abrigo do Lagar Velho-Lapedo	672	547	-18,6
Cine Teatro Monte Real	568	-	-
Galeria no edifício do Banco de Portugal	33965	21149	-37,7
Mimo - Museu de Imagem em Movimento	15050	19432	29,1
Moinho do Papel	11637	11732	0,8
Museu de Leiria	2320	13630	487,5
Teatro Miguel Franco	21988	27044	23,0
Teatro José Lúcio da Silva (espetáculos em sala)	65354	83772	28,1
Teatro José Lúcio da Silva (espetáculos fora de portas)	44967	69086	53,6

Tabela 2.3 – Número de visitantes por equipamento cultural em 2015 e 2018

Análise:

O número de visitantes e utentes dos equipamentos culturais existentes no concelho de Leiria tem aumentado de uma forma geral entre 2015 e 2018, passando de 288 946 para 337 228.

Destaca-se o número de visitantes ao *Centro de Interpretação Ambiental* e *Museu de Leiria* que tiveram um aumento de 330% e 487,5%.

Por outro lado, houve diminuição no número de visitantes principalmente no Agromuseu Municipal D. Julinha e na Galeria no edifício do Banco de Portugal com redução de 42,1% e 37,7%.

EQUIPAMENTOS – Cultura

Anexo 36 – Ficha do indicador Número de visitantes por equipamento cultural

> Cultura

2

Indicador:	**Número de visitantes dos museus municipais**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria – Gabinete de Apoio ao Vereador da Cultura
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2013, 2014, 2015 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número de visitantes nacionais e estrangeiros.

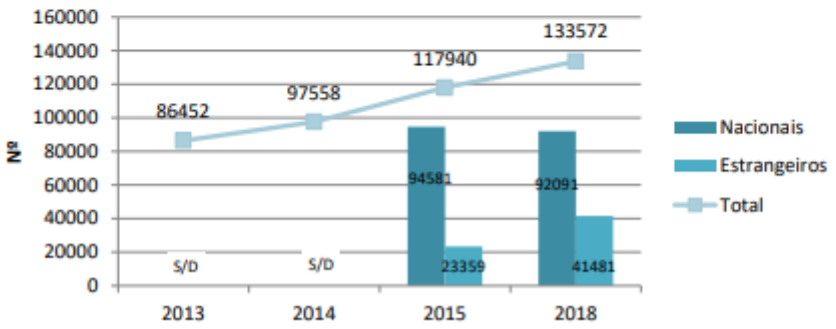


Gráfico 2.10 – Número de visitantes dos museus municipais entre 2013 e 2018

Análise:
O número de visitantes dos museus desde 2013 tem vindo a aumentar de forma gradual, pois em 2013 visitaram os museus municipais 86 452 pessoas e em 2018 o número de visitantes subiu para 133 572, principalmente os estrangeiros que em 2015 foram 23 359 e em 2018 foram 41 481.

EQUIPAMENTOS – Cultura

Anexo 37 – Ficha do indicador Número de espetadores por sessão (cinema/espetáculos ao vivo)

> Cultura

Indicador:	**Número de espectadores por sessão (Cinema/Espectáculos ao vivo)**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2010 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número médio de espectadores por sessão de cinema e espectáculos ao vivo

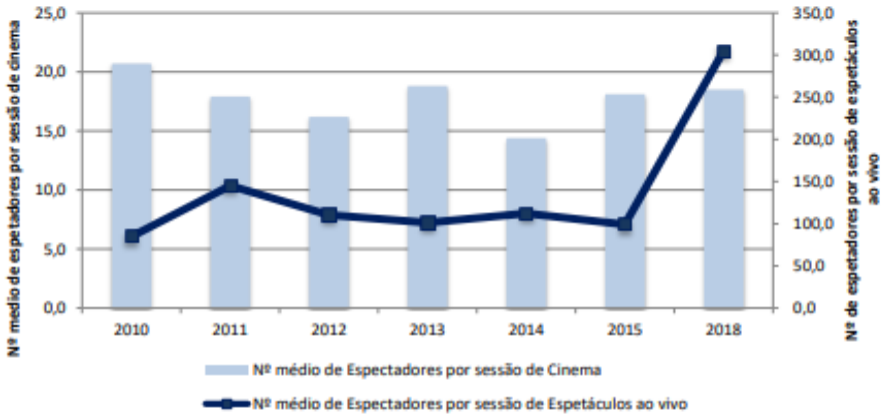


Gráfico 2.11 - Número médio de espectadores, por sessão de cinema e espetáculo ao vivo, no concelho entre 2010 e 2018

Análise:

Quanto aos espetáculos ao vivo, houve um grande aumento de número médio de espetadores, subindo de 85 em 2010 para 305 em 2018. De notar a diversidade do tipo de eventos, a sua relação com o Município (atendendo a que alguns são de organização própria do Município de Leiria, outros são de alguma forma apoiados, financeiramente ou logisticamente) e ainda alguns que poderão ser de organização apenas da Cultura e outros transversais a vários serviços.

O número médio de espetadores por sessão de cinema tem-se mantido relativamente constante, oscilando entre os 21 e os 18,5 entre 2010 e 2018.

Anexo 38 – Ficha do indicador Eventos Culturais

> Cultura

2

Indicador:	**Eventos culturais**
Unidade(s) de medida:	Não se aplica
Periodicidade:	Trienal
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria - Gabinete de Apoio ao Vereador da Cultura
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2015 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Identificação dos principais eventos decorridos no concelho em 2015 e 2018 considerados como actividade cultural relevante para o Município, integrados no programa municipal e/ou no âmbito de contratos programa.

	2015	2018	Ruas da cidade	Jardins	Vários espaços	Estádio
2º encontro de Renault 4L em Leiria		•	•			
7.º Encontro Concelhio - Homenagem aos Combatentes do Concelho de Leiria		•			•	
Black Friday		•			•	
Cinema Vadio		•		•		
Comemorações do 25 de abril	•				•	
Concertos de Verão	•	•		•		
Crianças ao Palco		•			•	
Desfile das Filarmónicas	•	•	•		•	•
Desfile de Carnaval e Festival da Irreverência	•		•			
Encontro Nacional de Veículos Elétricos		•			•	
Extramuralhas		•		•	•	
Feira das Velharias		•	•			
Feira de Queijos e Enchidos		•	•			
Festa da Fé - A alegria de ser Igreja Leiria vários espaços		•			•	
Festival A Porta		•			•	
Festival Beira Rio		•			•	
Festival da Sardinha		•			•	
Festival de Fanfarras de Leiria	•	•	•			
Há Música na Cidade	•		•			
IV Joln – Jornadas dos Internos de Leiria		•	•			
Leiria Cidade Natal	•	•			•	
Leiria Há Cem Anos	•				•	
Leiria Medieval: 1401 Aqui nasceu a casa de Bragança (1)	•	•	•	•	•	
Leiria Sobre Rodas	•				•	•
Leiria tem Saúde vai à Praia		•			•	
Marchas Populares do Bairro dos Anjos	•			•		
Mercado da Terra		•	•			
Mostra do Traje Etnográfico		•		•		
Palestra e Passeio de reconhecimento de Orquídeas Silvestres		•			•	
Passagem de Ano	•	•	•		•	

	2015	2018	Ruas da cidade	Jardins	Vários espaços	Estádio
Passeio Familiar de Observação de Aves		•			•	
Pintura ao Vivo		•		•		
Praça Viva Leiria	•		•			
Praça Viva Monte Real	•		•			
Praça Viva Pedrógão	•		•			
Praia Limpa		•			•	
Roadshow de veículos ligeiros		•	•			
Rota dos Escritores e Rota do Crime do Padre Amaro	•		•			
VIVÓ VERÃO – Festival de Esculturas na Areia		•			•	
Festival Música em Leiria	•	•			•	
Aniversário OLCA	•	•			•	
Temporada de Concertos nas Freguesias	•	•			•	
Música no Castelo	•				•	
Concertos com História	•	•			•	
Festival Internacional de Guitarra	•	•			•	
Estágio Internacional de Orquestra	•	•			•	
Estágio Orquestra de Sopros	•	•			•	
Recitais classes instrumentais OL	•	•			•	
Estágio Orquestra de Cordas	•	•			•	
Concerto de Natal OL		•			•	
Ciclo de Concertos Didáticos		•			•	

(1) – Em 2015 teve a designação de "Mercado Medieval – Isabel Rainha Santa"

Tabela 2.4 – Eventos culturais realizados em 2015 e 2018

Análise:

Também nas diferentes freguesias do concelho se efetuam anualmente as festas dos respetivos santos padroeiros, bem como diversas festas populares, como carnaval, quermesses, santos populares, etc.

Anexo 39 – Introdução do domínio Equipamentos

Os anos de análise são entre 2007 e 2019 para que seja possível verificar as mudanças ocorridas ao longo destes anos no concelho. É importante referir que para alguns indicadores apenas existe informação para o concelho enquanto que para outros é possível discriminar a informação por freguesia.

Assim sendo, serão analisados os seguintes indicadores:

- Desportivos:
  - Número de equipamentos por tipologia, em 2019;
  - Número de eventos desportivos por modalidade, entre 2014 e 2019.
- Educação e ensino:
  - Número de equipamentos da rede pública, por nível de ensino, entre 2015/2016 e 2018/2019;
  - Número de alunos por nível de ensino, entre 2015/2016 e 2018/2019;
  - Taxa de variação de alunos por nível de ensino, entre 2015/2016 e 2018/2019;
  - Capacidade dos equipamentos por nível de ensino, entre 2015/2016 e 2018/2019;
  - Apoios e complementos educativos por tipo de intervenção, entre 2015/2016 e 2018/2019.
- Cultura:
  - Número de equipamentos por tipologia, em 2018;
  - Número de visitantes por equipamento cultural, entre 2015 e 2018;
  - Número de visitantes dos museus municipais, entre 2013 e 2018;
  - Número de espectadores por sessão (Cinema/Espectáculos ao vivo), entre 2010 e 2018;
  - Eventos culturais, entre 2015 e 2018.
- Religião e culto:
  - Número de equipamentos por tipologia, entre 2007 e 2019;
  - Taxa de variação de equipamentos por tipologia, entre 2007 e 2019.
- Segurança pública e proteção civil:
  - Número de equipamentos por tipologia, entre 2015 e 2018;
  - Crimes registados por mil habitantes, entre 1993 e 2017;
  - Crimes registados pelas autoridades policiais por tipologia, entre 1993 e 2017;
  - Crimes contra pessoas, entre 2009 e 2017.
- Administração pública:
  - Número de equipamentos e taxa de variação por tipologia, entre 2007 e 2019;
- Sociais:
  - Número de equipamentos por tipologia, entre 2016 e 2018;
  - Número de equipamentos por área de intervenção, entre 2016 e 2018;
  - Capacidade dos equipamentos por tipologia, entre 2016 e 2018;
  - Capacidade dos equipamentos por área de intervenção, entre 2016 e 2018;
  - Programas de intervenção, entre 2015 e 2016.
- Serviços:
  - Número de equipamentos por tipologia, entre 2007 e 2019;
  - Taxa de variação de equipamentos por tipologia, entre 2007 e 2019.
- Salubridade:
  - Número de equipamentos por tipologia para promoção da salubridade pública, entre 2015 e 2018.
- Saúde:
  - Número de equipamentos por tipologia, entre 2007 e 2019;
  - Variação dos equipamentos por tipologia, entre 2007 e 2019.

Anexo 40 – Introdução do domínio Ambiente

Os anos de análise estão compreendidos entre 2001 e 2019 para que seja possível verificar as mudanças ocorridas. É importante referir que que para alguns indicadores existe apenas informação para o concelho enquanto que para outros é possível discriminar a informação por freguesia.

Assim, para uma melhor caracterização da Gestão de Resíduos Urbanos e limpeza pública são analisados os seguintes indicadores:

- Acessibilidade física do serviço de recolha de resíduos urbanos indiferenciados, entre os anos 2015 e 2017;
- Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva de resíduos urbanos, entre os anos 2015 e 2017;
- Número de equipamentos por tipologia para recolha seletiva de resíduos urbanos valorizáveis, entre os anos 2015 e 2018;
- Número de equipamentos de deposição coletiva para resíduos urbanos indiferenciados, entre os anos 2015 e 2018;
- Quantidade de resíduos urbanos indiferenciados recolhidos enviados para aterro, entre os anos 2015 e 2018;
- Reciclagem de resíduos de recolha seletiva, entre os anos 2015 e 2018;
- Quantidade de resíduos urbanos gerados por grandes produtores e recolhidos pelo município, entre os anos 2015 e 2018.

Para o estudo dos Resíduos, água, energia e emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) é analisado o seguinte indicador:

- Número de projetos/ações relacionados com Economia Circular com participação/organização do município, entre os anos 2016 e 2018.

Para o estudo dos Recursos Hídricos é analisado o seguinte indicador:

- Extensão de limpeza/valorização de linhas de água, em 2018;

No estudo das Alterações Climáticas são analisados os seguintes indicadores para o ano 2018:

- Número de eventos climáticos extremos, por tipo, com impactos climáticos registados;
- População sensível a temperaturas elevadas/ondas de calor (índice de dependência total);
- População residente em áreas de perigosidade de incêndios florestais;
- População residente em áreas sensíveis a cheias e a erosão, galgamentos e inundações costeiras;
- Edifícios (alojamentos, equipamentos) em áreas de perigosidade de incêndios florestais;
- Edifícios (alojamentos, equipamentos) em áreas sensíveis a cheias e a erosão, galgamentos e inundações costeiras;
- Infraestruturas energéticas e infraestruturas de transporte em áreas de perigosidade de incêndios florestais;
- Infraestruturas energéticas e infraestruturas de transporte em áreas sensíveis a cheias;
- Número de ações previstas no PMAAC executadas e em curso.

Quanto à Qualidade do Ar é analisado o seguinte indicador:

- Índice de Qualidade do Ar, entre 2015 e 2017.

Para o estudo do Ruído são estudados os seguintes indicadores:

- Número de população sobre-exposta ao ruido ambiente exterior, entre 2001 e 2011;

- Mapas de ruído aprovados, em 2019.

Para o estudo da Informação Ambiental são analisados os seguintes indicadores:

- Número de iniciativas de sustentabilidade local, entre 2015 e 2018;
- Número de ações de divulgação e da participação pública, entre 2015 e 2018;
- Número de estruturas de partilha e codecisão (processos colaborativos/participativos), em 2018;
- Número de temáticas e de serviços disponibilizados on-line, entre 2015 e 2018.

Em relação aos Espaços Verdes Urbanos Públicos são analisados os seguintes indicadores:

- Área total da Estrutura Verde Principal e Secundária, entre 2014 e 2017;
- Área total da Estrutura Verde Principal e Secundária per capita, entre 2014 e 2017;
- Área total do Espaço Verde Público, entre 2014 e 2017;
- Área total do Espaço Verde Público per capita, entre 2014 e 2017.

Relativamente aos Recursos Geológicos são analisados os seguintes indicadores:

- Área ocupada por explorações de inertes, entre 2012 e 2019;
- Área ocupada por contratos de prospeção e pesquisa e concessões minerais, entre 2015 e 2019;
- Área ocupada por tipo de inerte explorado, entre 2012 e 2019;
- Área ocupada por pedreiras licenciadas por tipologias de uso do solo, em 2019;
- Área ocupada por pedreiras não licenciadas por tipologias de uso do solo, em 2019.

Na Conservação da Natureza é analisado:

- Número e superfície ocupada por áreas classificadas no concelho no âmbito da conservação da natureza, entre 2015 e 2019.

Quanto à Floresta são analisados os seguintes indicadores:

- Ocupação florestal por espécie entre 1995 e 2015
- Área ardida, entre 2005 e 2018;
- Número de ocorrências, entre 2005 e 2018.

Anexo 41 – Breve análise de resultados do domínio Ambiente

5.3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a realização do domínio Ambiente é possível concluir:

- A acessibilidade física do serviço de recolha de resíduos urbanos indiferenciados é de 77%, No entanto, encontra-se abaixo do valor de referência para áreas de intervenção mediamente urbanas de qualidade do serviço boa (90% a 100%), definido pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).
- Relativamente à acessibilidade da recolha seletiva esta teve um aumento de 2015 para 2017, pois passou de 37% para 53%. No entanto, o valor da acessibilidade do serviço de recolha seletiva encontra-se abaixo do valor de referência para áreas de intervenção mediamente urbanas de qualidade do serviço boa (70% a 100%), definido pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).
- Houve um aumento do número de Ecopontos por todo o concelho, esse valor aumento essencialmente de 2017 para 2018. Quanto aos Ecopontos subterrâneos, Oleões, pilhões e centros de recolha REEE's mantiveram-se ao longo dos anos de análise.
- Quanto ao número de equipamentos de deposição coletiva esse valor manteve-se inalterado entre 2015 e 2018. Há uma predominância de contentores de superfície de 800L com 2 745 e de 1 000L com 2 387 em todo o concelho. Existe apenas 80 contentores subterrâneos com 3 000L.
- Em 2018 houve um aumento na quantidade de resíduos urbanos indiferenciados, pois em 2017 foram recolhidas 43 646 quilotoneladas e em 2018 esse valor aumentou para 45 659 quilotoneladas. Esse aumento pode estar relacionado com o crescimento económico.
- A recolha seletiva tem aumentado nos últimos anos, em especial a recolha do papel/cartão que teve um aumento de 30,9%. Apesar de se registar um aumento no vidro e nas embalagens esse aumento não passou dos 10%.
- Os resíduos gerados por grandes produtores e recolhidos pelo município tiveram uma diminuição de 2015 para 2016, pois passou de 6 431 toneladas para 1 385 toneladas, valor esse que se manteve nos anos seguintes.
- Entre 2016 e 2018 esteve a decorrer um projeto (Metabolismo Urbano, Economia Circular e Investigação Participativa) e três ações: Guia para a Redução do Desperdício Alimentar; Regulamento para os Eventos Sustentáveis e Formação para o setor da restauração e comércio.
- O Município tem vindo a proceder à limpeza das linhas de água para a prevenção de cheias e deslizamento de taludes.
- Entre 2015 e 2018 no município registou-se apenas um evento climático extremo, temperaturas elevadas/ondas de calor em 2017. A população sensível a essas temperaturas localiza-se nas freguesias mais rurais, bem como, na área central da cidade de Leiria.
- Cerca de 25,6% da população reside nas áreas sensíveis de incêndios florestais.
- É na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes onde existe mais população nas áreas sensíveis a cheias e na Freguesia de Coimbrão há população em áreas de erosão, galgamento e inundação costeira.
- É nas áreas mais rurais que o risco de incêndio é maior, afetando 14 647 alojamentos.
- Os alojamentos com risco de cheias e erosão, galgamentos e inundações costeiras estão localizados essencialmente no perímetro urbano e na praia de Pedrogão.
- Tanto infraestruturas energéticas como as infraestruturas de transportes têm uma grande sensibilidade a incêndios florestais e a cheias, podendo causar múltiplas consequências para o concelho.
- Atualmente foi implementado uma ação no ano 2018 e estão em execução 3, estão definidas no Programa de Ação do PMAAC-L.

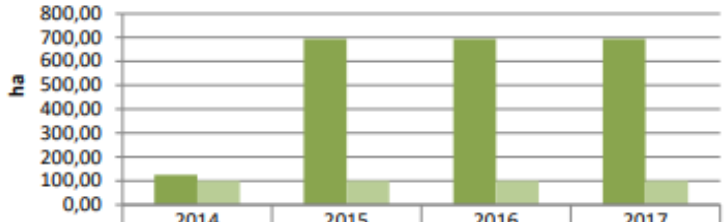
- Na Zona Centro Litoral verifica-se que entre 2015 e 2017 Índice de Qualidade do Ar foi registado com maior frequência como "bom".
- Cerca de 14% da população encontra-se exposta a níveis de ruído superiores a 55 dB(A), limite estabelecido pelo Regulamento Geral do Ruido (RGR) para zonas sensíveis para este indicador.
- Houve 14 ações de divulgação ambiental e de participação pública.
- A Estrutura Verde Principal e Secundária, em 2017, têm uma área de 693,72 ha e 100,14 ha, respetivamente.
- A área ocupada por exploração de inertes tem vindo a diminuir.
- No âmbito da Rede Natura 2020 foram ampliadas áreas marinhas de proteção.
- A Floresta de Pinheiro tem vindo a diminuir, tendo reduzido de 48,3% em 1995 para 32,7% em 2015, enquanto que a Floresta de Eucalipto tem vindo a aumentar no concelho, de 5,1% em 1995 para 20% em 2015.
- 2005 e 2017 foram os anos em que houve mais área ardida no concelho.

Anexo 42 – Ficha do indicador Área total da Estrutura Verde principal e secundária

> Espaços Verdes Urbanos Públicos

3

Indicador:	**Área total da Estrutura Verde Principal e Secundária**
Unidade(s) de medida:	Hectares
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria - Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial
Documento(s) de referência:	ECO XXI
Referência temporal:	De 2014 a 2017
Referência geográfica:	Município
Descrição do indicador:	Total da área ocupada da Estrutura Verde Principal e Secundária



	2014	2015	2016	2017
Área total da estrutura verde principal (hectares)	125,00	693,72	693,72	693,72
Área total da estrutura verde secundária (hectares)	100,79	100,14	100,14	100,14

■ Área total da estrutura verde principal (hectares)

■ Área total da estrutura verde secundária (hectares)

Gráfico 3.11 - Área total da Estrutura Verde Principal e Secundária

Análise:

Entre 2014 e 2015 a área ocupada pela Estrutura Verde Principal sofreu um aumento de 82%, pois passou de 125 ha para 693,72 ha. Nos anos seguintes não houve qualquer tipo de alteração, pois manteve-se com 693,72 ha.

Relativamente à Estrutura Verde Secundária entre 2014 e 2015 sofreu uma ligeira diminuição, pois passou de 100,79 ha para 100,14 ha. Nos restantes anos de estudo não houve qualquer tipo de alteração.

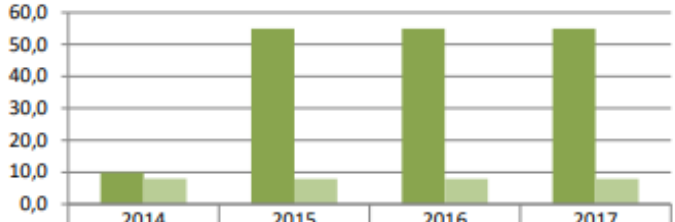
AMBIENTE

Anexo 43 – Ficha do indicador Área total da Estrutura Verde principal e secundária per capita

> Espaços Verdes Urbanos Públicos

3

Indicador:	**Área total da Estrutura Verde Principal e Secundária *per capita***
Unidade(s) de medida:	m^2/hab
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria - Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial
Documento(s) de referência:	ECO XXI
Referência temporal:	De 2014 a 2017
Referência geográfica:	Município
Descrição do indicador:	Área total da Estrutura Verde Principal e Secundária *per capita*



	2014	2015	2016	2017
Área total da Estrutura Verde Principal m2 per capita	9,9	54,90	54,90	54,91
Área total da Estrutura Verde Secundária m2 per capita	8,0	7,90	7,90	7,90

■ Área total da Estrutura Verde Principal m2 per capita

■ Área total da Estrutura Verde Secundária m2 per capita

Gráfico 3.12 - Área total da Estrutura Verde Principal e Secundária *per capita*

Análise:

De 2014 para 2015 a área da Estrutura Verde Principal *per capita* aumentou, pois em 2014 era de 9,9 m^2 por habitante e em 2015 aumentou para 54,9 m^2 por habitante.

Por outro lado, a Estrutura Verde Secundária sofreu uma diminuição entre 2014 e 2015, pois em 2014 havia 8 m^2 por habitante e em 2015 desceu para 7,9 m^2 por habitante. Nos restantes anos de análise esse valor manteve-se.

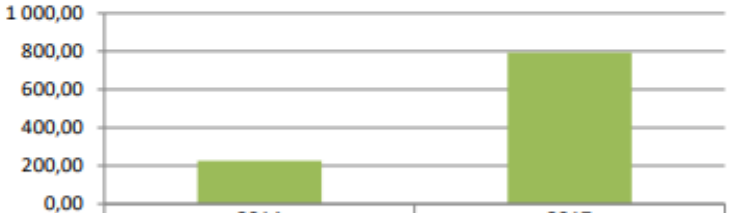
AMBIENTE

Anexo 44 – Ficha do indicador Área total do Espaço Verde público

> Espaços Verdes Urbanos Públicos

3

Indicador:	**Área total do Espaço Verde Público**
Unidade(s) de medida:	Hectares
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria - Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial
Documento(s) de referência:	ECO XXI
Referência temporal:	2014 e 2017
Referência geográfica:	Município
Descrição do indicador:	Área total ocupada pelo Espaço Verde Público.



	2014	2017
Área total do espaço verde público (hectares)	225,89	793,86

Gráfico 3.13 - Área total do Espaço Verde Público

Análise:
De 2014 a 2016 houve um aumento da área total do Espaço Verde Público, pois em 2014 havia 225,89 hectares e em 2017 esse valor aumentou para 793,86 hectares.
Para os restantes anos de análise não existe informação.

AMBIENTE

Anexo 45 – Ficha do indicador Área total do Espaço Verde per capita

> Espaços Verdes Urbanos Públicos

3

Indicador:	**Área total do Espaço Verde Público *per capita***
Unidade(s) de medida:	m^2/hab
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria - Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial
Documento(s) de referência:	ECO XXI
Referência temporal:	2014 e 2017
Referência geográfica:	Município
Descrição do indicador:	Área total ocupada pelo Espaço Verde Público *per capita*

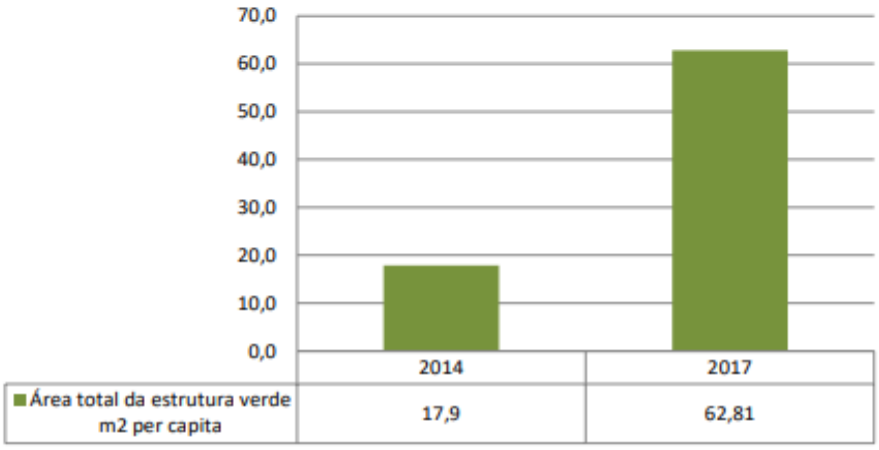


Gráfico 3.14 - Área total do Espaço Verde Público *per capita*

Análise:

Entre 2014 e 2017 houve um aumento da área do Espaço Verde Público *per capita*, pois em 2014 havia uma área de 17,9 m^2 por habitante e em 2016 esse valor aumentou para 62,81 m^2 por habitante.
Nos restantes anos não existe informação.

AMBIENTE

Anexo 46 – Ficha do indicador Número de ocorrências

>Floresta

Indicador:	**Número de ocorrências**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria - Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	De 2005 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número de ocorrências registadas

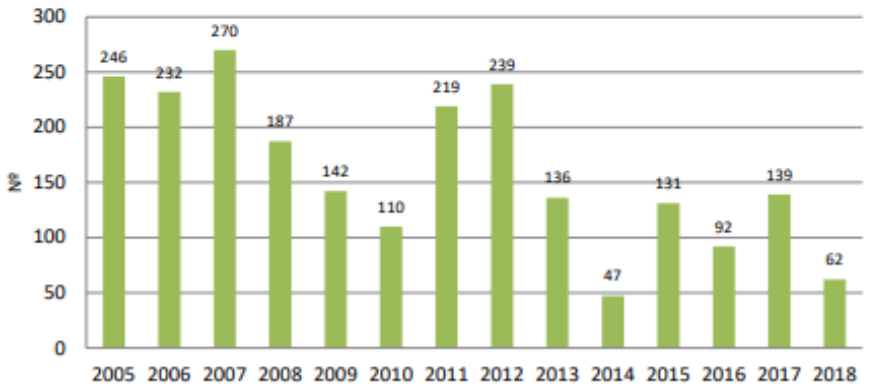


Gráfico 3.23 - Número de ocorrências no concelho entre 2005 e 2018

Análise:
Em 2005 apesar de ser o ano de mais área ardida (gráfico 3.23) teve 246 ocorrências e em 2007 houve cerca de 270 e uma área ardida de 177 ha.
Os anos 2014 e 2018 tiveram os números mais baixos de ocorrências, 47 e 62 respetivamente.

Anexo 47 – Ficha do indicador Passageiros no transporte público urbano

> Transportes

Indicador:	**Passageiros no transporte público urbano**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria, Jornal de Leiria
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2011 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número de passageiros registados no transporte público urbano.

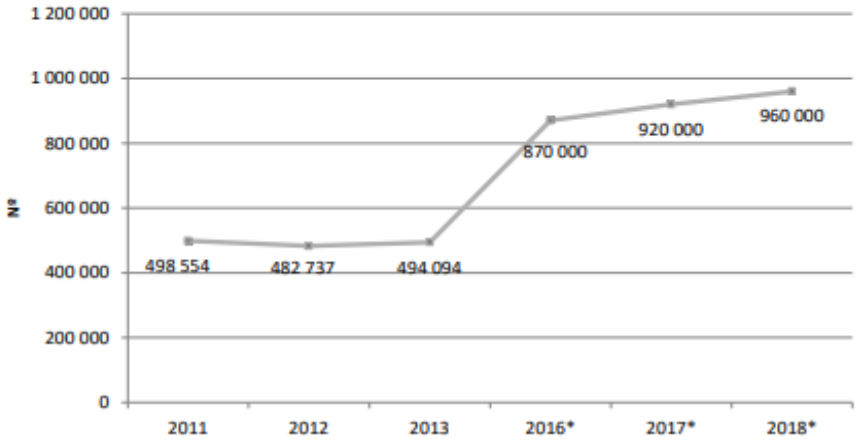


Gráfico 4.1 - Número de passageiros do transporte público Mobilis[1]

*Valores retirados do Jornal de Leiria, 21 de março de 2019
(1) Até 2014 eram apenas duas linhas Mobilis a partir de 2015 as linhas urbanas foram integradas na rede Mobilis

Análise:

A rede Mobilis sofreu, desde a sua implementação e em especial a partir e 2015, alterações significativas, quer ao nível do número de linhas que integra, quer ao nível dos percursos das próprias linhas.

Entre 2006 e 2008 o número de passageiros passou de 178 976 para 253 316 passageiros. Esse valor aumenta de forma exponencial até 2011, ano em que se atingiu o número mais elevado de passageiros com 498 554.

Em 2012 o número de passageiros baixou ligeiramente para 482 737 e, em 2013, os valores aumentaram para 494 094 passageiros.

De 2013 para 2016 os valores aumentaram para 870 000 passageiros pois a rede Mobilis passou a integrar todas as linhas urbanas. Esse valor aumenta ligeiramente até 2018, ano em que se atinge 960 000 de passageiros.

Anexo 48 – Ficha do indicador Frequência dos transportes públicos

> Transportes

Indicador:	**Frequência dos transportes públicos**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria e www.mobilis.pt/
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2015 e 2019
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Frequência por percurso e por hora dos autocarros Mobilis obtida a partir do número de circulações por percurso.

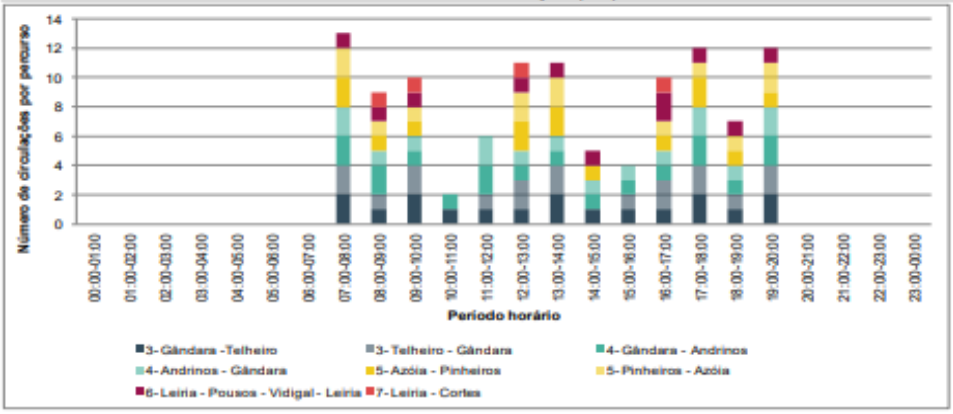


Gráfico 4.2 - Frequência do transporte público Mobilis em 2015

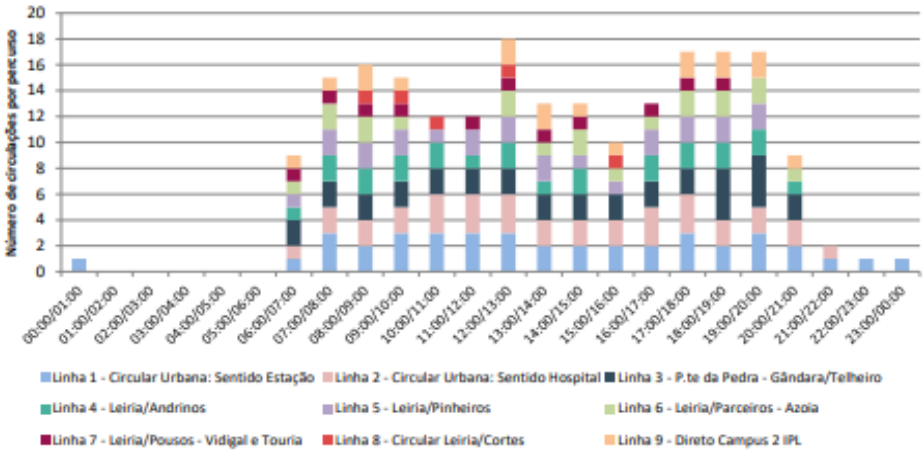


Gráfico 4.3 – Frequência do transporte público Mobilis em 2019

Análise:

Tanto em 2015 como em 2019 as circulações concentram-se entre as 07 horas e as 10 horas, entre as 12 horas e as 14 horas e entre as 17 e as 20 horas. Entre 2015 e 2019 houve um aumento das circulações, pois em 2015 o valor mais elevado de circulações era 13 e em 2019 esse valor aumentou para 18.

Em 2015 o horário de funcionamento do Mobilis era entre as 07 e as 20 horas e em 2019 o horário foi alargado, pois começa às 06 horas da manhã e termina à 01 hora da manhã.

Em 2015 é o percurso 4 que tem o maior número de frequências. Em 2019 é a linha 1 que aparenta ter mais frequência ao longo do dia.

Anexo 49 – Ficha do indicador Número de paragens de autocarro

> Transportes

Indicador:	**Número de paragens de autocarros**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Instituto da Mobilidade e dos Transporte, I.P.
Documento(s) de referência:	Sistema de Informação de Transporte Público de Passageiros (STePP/SIGGESC)
Referência temporal:	2014 a 2019
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número de paragens dos autocarros nos existentes no concelho nas linhas urbanas Mobilis e interurbanas.

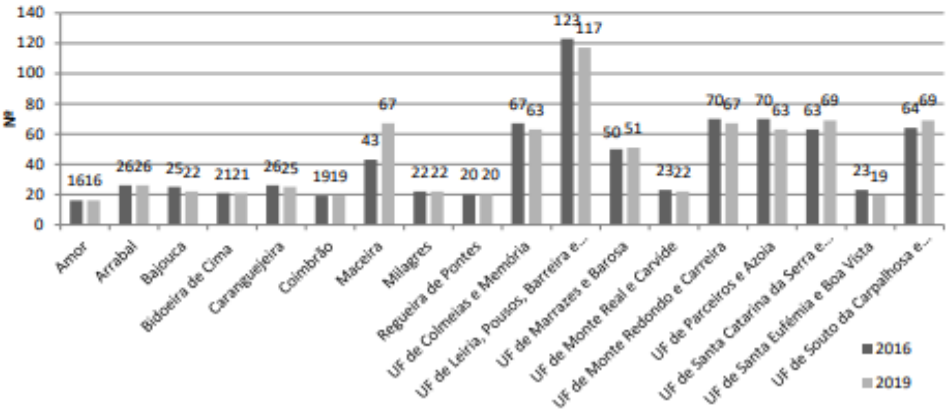


Gráfico 4.4 - Número de paragens nas linhas interurbanas em 2016 e 2019

	2014	2018
Regueira de Pontes	-	3
UF de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	63	128
UF de Marrazes e Barosa	6	75
UF de Parceiros e Azóia	4	31
Total	**73**	**237**

Tabela 4.1 - Número de paragens nas linhas urbanas (Mobilis) por freguesia em 2014 e 2018

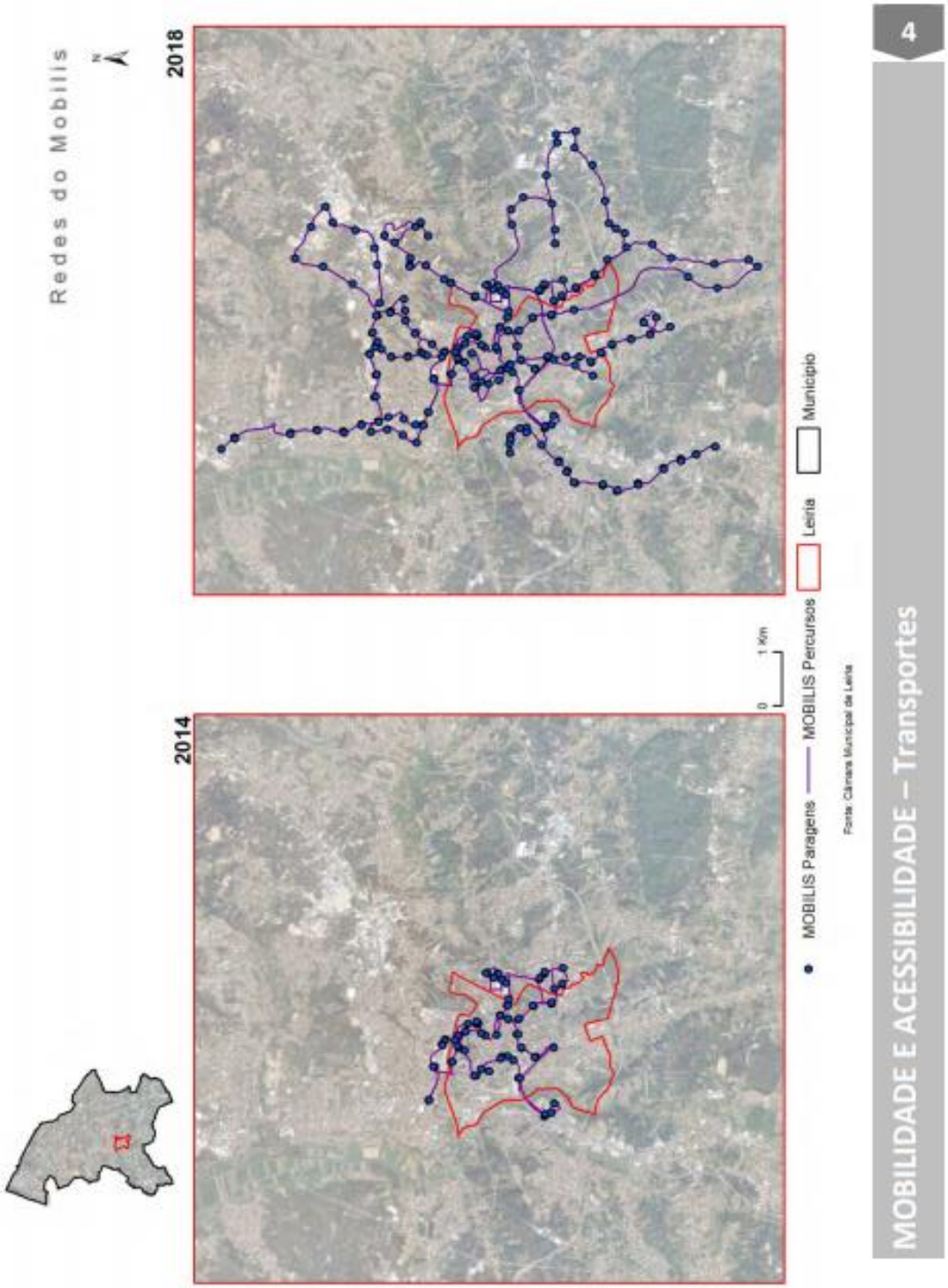
Análise:

Em 2016 havia 771 paragens interurbanas e em 2019 estas aumentaram para 778. A União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes é a que possui o maior número de paragens de autocarro (123 em 2016 e 117 paragens em 2019) embora, entre 2016 e 2019, tenha existido um ligeira descida. É na Freguesia da Maceira que se regista o maior aumento de paragens, em 2016 havia 43 e em 2019 existem 67. A Freguesia de Amor é a que regista o menor número de paragens, apenas 16, para ambos os anos.

Relativamente à localização das paragens de autocarro é possível verificar que estas estão distribuídas de acordo com a população residente no concelho.

As paragens nas linhas urbanas do Mobilis concentram-se na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes com 128 paragens. Na Freguesia de Regueira de Pontes existem apenas 3 paragens do Mobilis.

Anexo 50 – Quilómetros dos percursos dos autocarros por freguesia



Mapa 4.2 - Rede do Mobilis em 2014 e 2018

Anexo 51 – Tempo de deslocações casa – trabalho/escola

> Transportes

Indicador:	**Tempo de deslocações casa - trabalho/escola**
Unidade(s) de medida:	Minutos
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	1991, 2001 e 2011
Referência geográfica:	País, Concelho
Descrição do indicador:	Tempo de deslocação nos movimentos pendulares, casa – trabalho/escola.

	1991	2001	2011
Portugal	21,56	22,4	18
Leiria	15,04	15,34	15,38

Tabela 4.3 - Tempo de deslocações em Portugal e Leiria entre 1991 e 2011

Análise:

O tempo de deslocações de casa – trabalho/escola no País tem vindo a diminuir ao longo dos anos, pois em 1991 a média do tempo de deslocação era de 21,56 minutos, em 2001 aumentou para 22,4 e em 2011 volta a diminuir para 18 minutos.

Por outro lado, a tendência do concelho é o aumento do tempo de deslocações pois em 1991 eram de 15,04 minutos e em 2011 passaram a ser de 15,38.

Anexo 52 – Ficha do indicador Meio de transporte mais utilizado nas deslocações (movimentos pendulares)

> Transportes

4

Indicador:	**Meio de transporte mais utilizado nas deslocações (movimentos pendulares)**
Unidade(s) de medida:	Número, Percentagem
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2001 e 2011
Referência geográfica:	Concelho, País
Descrição do indicador:	Meio de transporte mais utilizado nas deslocações dos movimentos pendulares.

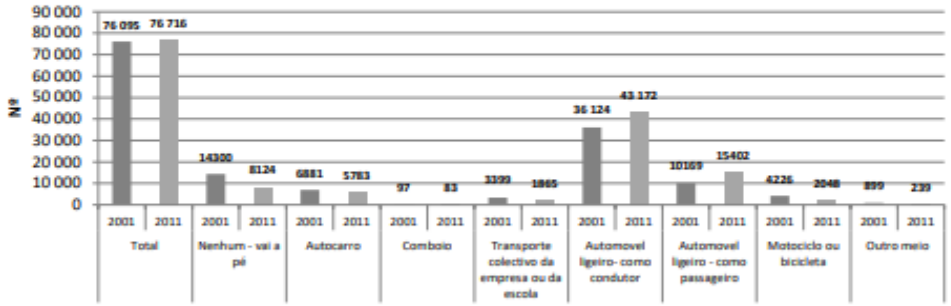


Gráfico 4.6 - Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares em 2001 e 2011

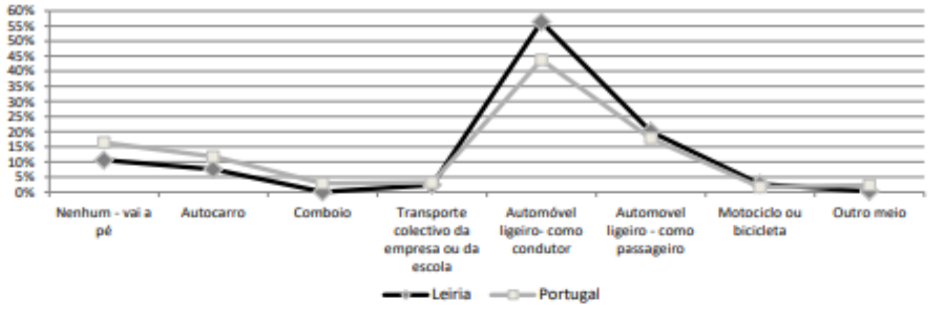


Gráfico 4.7 - Meios de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares em 2011

Análise:

Em 2001 o meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares é o automóvel ligeiro como condutor, que é utilizado por 36 124 pessoas (47%). A deslocação a pé é feita por 14 300 pessoas, o segundo valor mais elevado. Em 2011 o automóvel ligeiro como condutor é o mais utilizado com 43 172 (56%) pessoas, valor que teve um aumento. A segunda maior escolha como meio de transporte é o automóvel ligeiro como passageiro 15 402 pessoas (20%).

Entre 2001 e 2011 é possível verificar que os transportes públicos tiveram uma menor procura para as deslocações pendulares, em especial no transporte coletivo da empresa ou da escola, pois em 2001 era a escolha de 3 399 pessoas e em 2011 passou para 1 865 pessoas; seguindo-se do autocarro que em 2001 era a escolha para 6 881 pessoas (9%) e em 2011 passou a ser de 5 783 pessoas (7,5%). O comboio era a opção de 97 pessoas em 2001 e em 2011 de 83 pessoas, sendo o transporte público menos utilizado no concelho.

O uso do automóvel no concelho supera os 55% enquanto que no País não ultrapassa os 45%. A percentagem da população do concelho que utiliza Nenhum – vai a pé, Autocarro e Comboio é maior no País do que no concelho. A população que utiliza o Comboio no concelho não ultrapassa o 1%.

Anexo 53 – Ficha do indicador Acidentes envolvendo mortes e feridos graves

> Transportes

Indicador:	**Acidentes envolvendo mortes e feridos graves**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	Entre 2007 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Número de acidentes e mortes registados nas estradas com concelho.

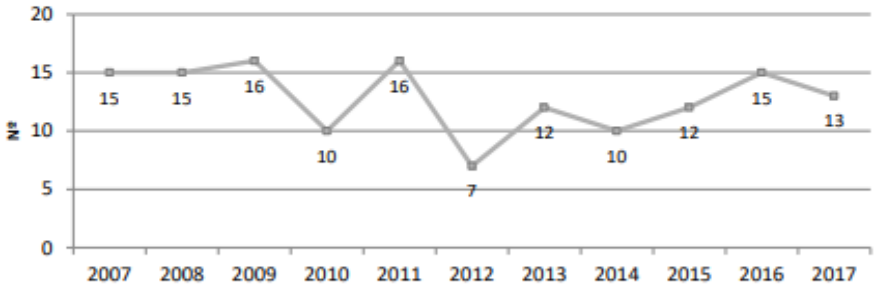


Gráfico 4.8 - Número de mortos nas estradas do concelho entre 2007 e 2017

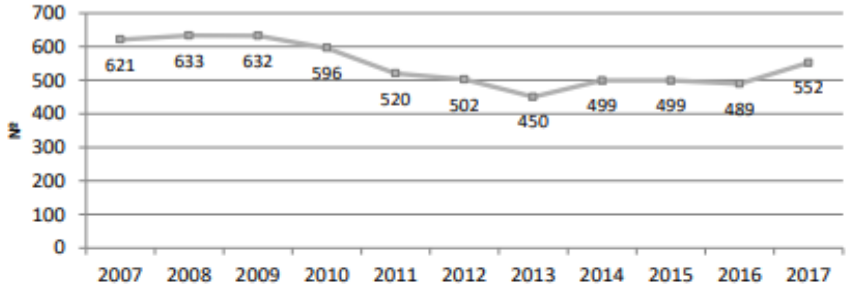


Gráfico 4.9 - Número de feridos nas estradas do concelho entre 2007 e 2017

Análise:

Em 2012 registou-se o menor número de mortos nas estradas do concelho, com 7 mortes. Por outro lado, em 2009 e 2011 registaram-se 16 mortos em cada um dos anos, sendo o valor mais elevado. Em 2017 houve um total de 13 mortos nas estadas.

Relativamente ao número de feridos, este valor tem vindo tendencialmente a diminuir ao longo dos anos. Entre 2008 e 2013 o número de feridos foi gradualmente diminuindo, atingindo um mínimo de 450 feridos em 2013. Em 2017 verifica-se uma inversão nesta tendência registando-se 552 feridos.

Anexo 54 – Ficha do indicador Lugares de estacionamento de rua pagos

> Estacionamento

4

Indicador:	**Lugares de estacionamento de rua pagos**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2009 e 2019
Referência geográfica:	Cidade de Leiria
Descrição do indicador:	Número de lugares de estacionamento de rua pagos.

Estacionamento de largos e ruas - Pagos

Designação	**2009**	**2019**
Rua D. Maria Graça Lúcio da Silva	5	5
Largo Comendador José Lúcio da Silva	11	6
Largo do Tribunal	22	11
Rua Horácio Silva Eliseu	25	14
Rua Comandante Almeida Henriques	17	16
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	31	26
Rua Engenheiro Duarte Pacheco	27	27
Rua João de Deus	24	29
Rua José Henriques Varela	29	29
Rua Machado dos Santos	42	31
Rua João Cabral	61	42
Rua Dr. Américo Cortês Pinto	62	45
Largo da República	67	67
Avenida Heróis de Angola	59	98
Adro da Sé	50	110
Avenida Marquês de Pombal	48	139
Total	**580**	**695**

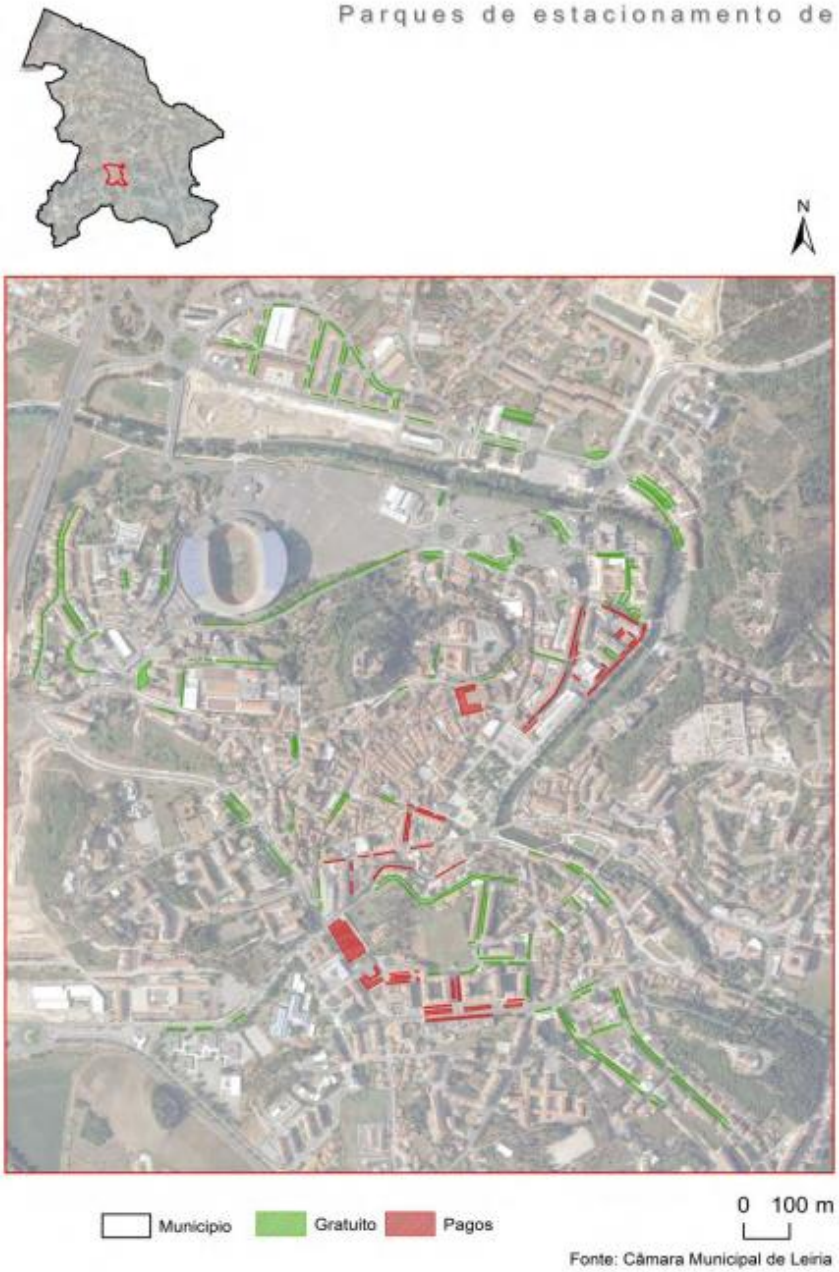
Tabela 4.4 - Número de lugares de estacionamento a pagar em 2009 e 2019

Análise:

Entre 2009 e 2019 houve um aumento do número de lugares de estacionamento nos largos e ruas, passando de um valor de 580 para 695 lugares.

Foi o Adro da Sé e a Avenida Marquês de Pombal que tiveram o maior incremento do número de lugares de estacionamento. Adro da Sé passou de 50, em 2009, para 110, em 2019, e a Avenida Marquês de Pombal passou de 48 para 139 em igual período.

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE – Estacionamento



Mapa 4.3 - Parques de estacionamento de rua em 2019

Anexos 55 – Ficha do indicador Lugares de estacionamento em parques descobertos

> Estacionamento

4

Indicador:	**Lugares de estacionamento em parques descobertos**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2009 e 2019
Referência geográfica:	Cidade de Leiria
Descrição do indicador:	Número de lugares em parques de estacionamento descobertos.

Parque de estacionamento descobertos - Gratuitos

	Designação	2009	2019
1	Estádio (levante)	1170	1170
2	Estádio (rotunda)	345	345
3	Piscinas	335	335
4	Piscinas	12	12
5	Nerlei	120	120
6	Frente ao Mercado Municipal	350	350
7	Capuchos (novo)	85	85
8	Lidl - Av 25 de Abril (privado)	77	77
9	Largo Dr. Serafim Lopes Pereira	30	30
10	Porto Moniz	100	100
11	Orfeão/IPJ/Porta 7	100	109
12	Liceu Rodrigues Lobo	93	93
13	Jardim da Almuinha	220	220
	Total	**3 037**	**3 046**

Tabela 4.5 - Parques de estacionamento descobertos gratuitos em 2009 e 2019

Parques de estacionamento descobertos - Pagos

	Designação	Nº de lugares
1	Parque Europa	70
2	Avenida Adelino Amaro da Costa	246
	Total	**316**

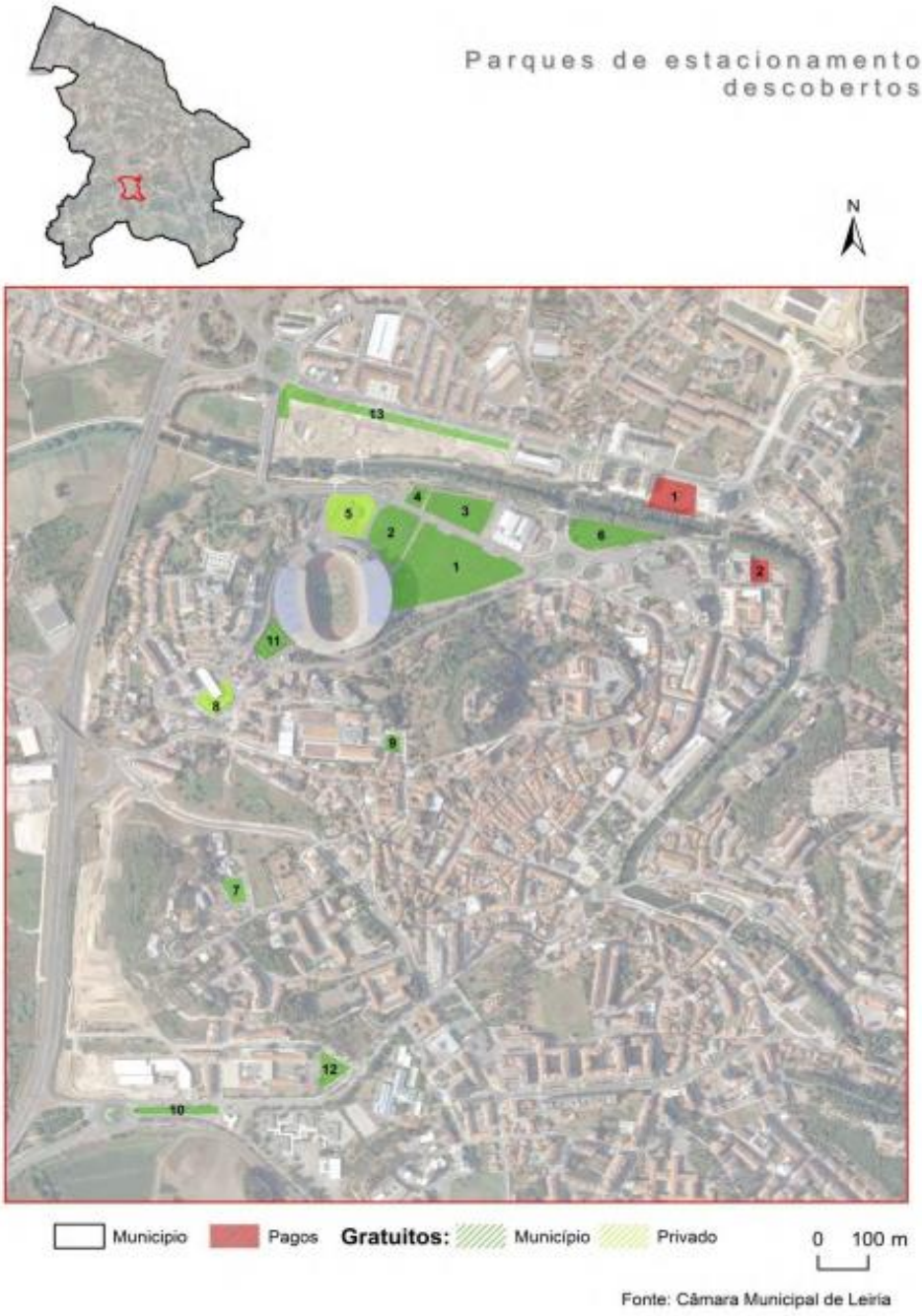
Tabela 4.6- Parques de estacionamento descobertos a pagar em 2019

Análise:

Em 2009 havia 3 037 de lugares de estacionamento gratuitos e em 2019 esse valor aumentou, residualmente, para 3 046 lugares.

É no Estádio (levante) que se encontra o maior número de lugares, num total de 1 170.

Quanto aos lugares de estacionamento descobertos pagos existem 316 lugares. O parque de estacionamento localizado na Avenida Adelino Amaro da Costa tem um total 246 lugares e o Parque Europa tem 70.



Mapa 4.4 - Parques de estacionamento descobertos em 2019

Anexo 56 – Ficha do indicador Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos

> Estacionamento

4

Indicador:	**Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2009 e 2019
Referência geográfica:	Cidade de Leiria
Descrição do indicador:	Número de lugares de estacionamento em parques de estacionamento subterrâneos/cobertos

Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos - Gratuito

Designação	Nº de lugares
Estádio Manuel Magalhães Pessoa	350

Tabela 4.7 - Parque de estacionamento subterrâneo/coberto gratuito em 2019

Parques de estacionamento subterrâneo/coberto - Pagos

	Designação	2009	2019
1	Rua Anzebino C. Saraiva/ Beira Rio	115	115
2	Fonte Quente (CML)	243	243
3	Eurosol Residence	185	185
4	Maringá	402	402
5	Fonte Luminosa	308	308
6	Santana (CML)	59	59
7	D. Dinis	112	112
8	Antigo Paço Episcopal (CML)	105	105
9	Health Club - Almuinha	170	170
10	Largo Infantaria 7	212	212
11	Park Pingo Doce	42	42
12	Central Park - Galerias S. José	50	50
13	Plaza	-	65
14	Parque Pingo Doce	25	25
	Total	**2 028**	**2 093**

Tabela 4.8 - Parques de estacionamento subterrâneo/coberto a pagar em 2009 e 2019

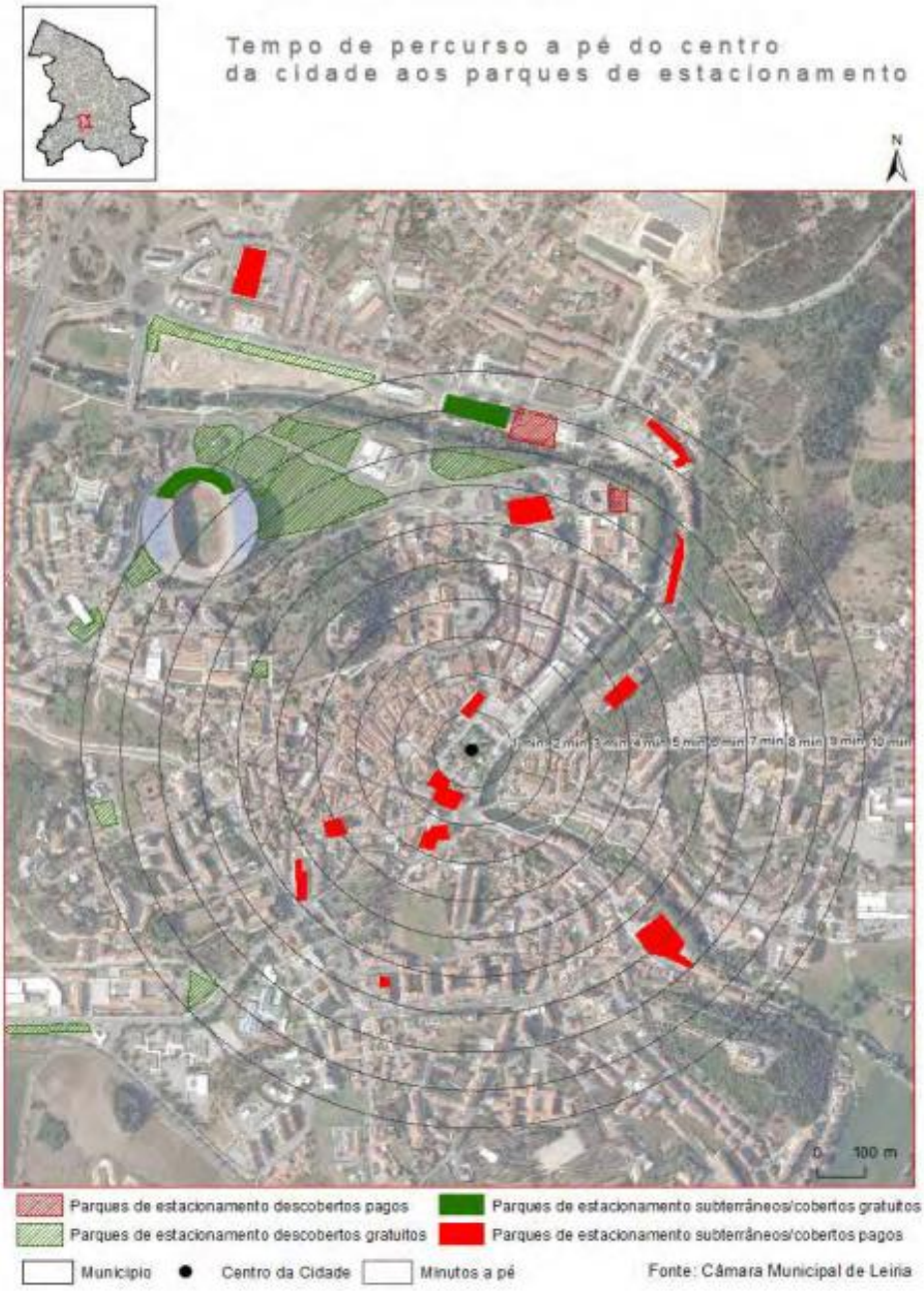
Análise:

Na cidade de Leiria existem 350 lugares de estacionamento gratuitos no Estádio Manuel Magalhães Pessoa. Relativamente aos estacionamentos pagos existiam 2 028 lugares em 2009 e em 2019 passou para 2093, graças à entrada em funcionamento do parque Plaza.

O Parque Maringá tem 402 lugares, sendo o parque com maior capacidade a que se segue o parque Fonte Luminosa com 308 lugares.

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE – Estacionamento

Mapa 4.5 - Parques de estacionamento subterrâneos/cobertos, em 2019



Mapa 4.6 - Tempo de percurso a pé, do centro da cidade aos parques de estacionamento

Anexo 57 – Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos

> Estacionamento

Indicador:	**Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2019
Referência geográfica:	Cidade de Leira
Descrição do indicador:	Número de lugares de estacionamento para veículos elétricos.

Rua	Nº de lugares
Avenida Heróis de Angola	4
Rua Doutor João Soares	3
Largo da Republicado	2
Total	9

Tabela 4.9 - Lugares de estacionamento de veículos elétricos em 2019

Análise:
Na cidade de Leiria existem nove lugares de estacionamento repartidos por três ruas da cidade. A Avenida Heróis de Angola tem 4 lugares, a Rua Doutor João Soares tem 3 e o Largo da Républica 2 lugares. Embora em número reduzido, estes localizam-se em áreas centrais da cidade.

Anexo 58 – Introdução do domínio Transportes

Os anos de análise serão entre 1991 e 2019 para verificar as mudanças ocorridas ao longo dos anos. É importante referir que, para alguns indicadores, existe apenas informação para o concelho enquanto que para outros é possível discriminar a informação por freguesia.

Assim sendo, para a caracterização dos transportes do concelho serão analisados os seguintes indicadores:

- Passageiros no transporte público urbano, entre 2011 e 2018;
- Frequência dos transportes públicos, em 2015 e 2019;
- Número de paragens de autocarros, entre 2014 e 2019;
- Quilómetros dos percursos dos autocarros por freguesia, entre 2014 e 2019;
- Tempo de deslocações casa – trabalho/escola, entre 1991 e 2011;
- Meio de transporte mais utilizado nas deslocações (movimentos pendulares), em 2001 e 2011;
- Acidentes envolvendo mortes e feridos graves, entre 2007 e 2017.

Os estacionamentos existentes da cidade também serão analisados:

- Lugares de estacionamento de rua, em 2009 e 2019;
- Lugares de estacionamento em parques descobertos, em 2009 e 2019;
- Lugares de estacionamento em parques subterrâneos/cobertos, em 2009 e 2019;
- Lugares de estacionamento de rua e/ou parque para veículos elétricos, em 2019.

Anexo 59 – Breve análise de resultados do domínio Transportes

5.4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a conclusão do domínio Mobilidade e Acessibilidade é possível concluir que:

- O número de passageiros em transportes públicos urbanos tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Em 2016 os valores aumentaram para 870 000 passageiros pois a rede Mobilis passou a integrar todas as linhas urbanas. Esse valor aumentou ligeiramente até 2018, ano em que se atinge 960 000 de passageiros.
- As maiores frequências concentram-se entre as 07 horas e as 10 horas, entre as 12 horas e as 14 horas e entre as 17 e as 20 horas;
- O número de paragens de autocarro bem como o número de paragens do Mobilis estão distribuídos consoante o número de habitantes do concelho;
- Em 2011 o meio de transporte mais utilizado nas deslocações é o automóvel, tanto como condutor (56%) como passageiro (20%);
- O número de mortos e feridos nas estradas do concelho apesar de algumas oscilações a tendência é de diminuir;
- A cidade de Leiria tem por toda a cidade lugares de estacionamento em largos e ruas, tanto gratuitos como a pagar, bem como estacionamentos em parques descobertos e parques de estacionamento subterrâneos/cobertos e cerca 90% dos lugares encontram-se a menos de 10 minutos do centro da cidade.
- Os lugares de estacionamento para carros elétricos encontram-se em três ruas de grande movimento da cidade.

Anexo 60 – Ficha do indicador Extensão da Rede Rodoviária

> Vias de Comunicação

5

Indicador:	**Extensão da rede rodoviária**
Unidade(s) de medida:	Quilómetros
Periodicidade:	Não periódico
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2019
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Extensão da rede rodoviária do concelho por categorias.

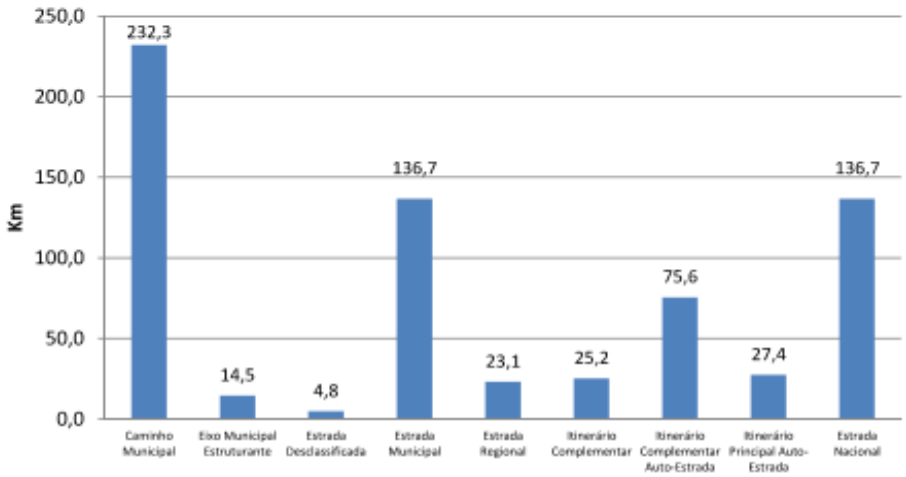


Gráfico 5.19 - Extensão da rede rodoviária por categoria em 2019

Análise:

A extensão da rede rodoviária do Concelho tem um total de 676,3 km.

O caminho municipal tem o valor mais elevado com 358 km, seguindo-se da estrada nacional com 296 km e a estrada municipal com 243,5 km.

Por outro lado, o eixo municipal estruturante e a estrada desclassificada têm a menor extensão, 19,8 km e 9,2 km, respetivamente.

Anexo 61 – Ficha do indicador Extensão da Rede Ferroviária

> Vias de Comunicação

Indicador:	**Extensão da rede ferroviária**
Unidade(s) de medida:	Quilómetros
Periodicidade:	Não periódico
Fonte(s) de informação:	Comboios de Portugal
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Extensão da rede ferroviária do concelho e localização das estações existentes.

	Km
Maceira	7,08
Marrazes e Barosa	8,63
Monte Redondo e Carreira	8,72
Regueira de Pontes	6,36
Souto de Carpalhosa e Ortigosa	7,44

Tabela 5.2 - Extensão da rede ferroviária por freguesia em 2018

Análise:

O concelho de Leiria é servido por uma única linha ferroviária, a Linha do Oeste, que apresenta funções suburbanas, regionais e nacionais. Esta linha nos últimos quatro anos tem revelado estar numa fase de claro desinvestimento no âmbito do plano o ferroviário nacional.

No concelho existem três estações ativas: a Estação de Leiria, a estação de Monte Real e a estação de Monte Redondo

A linha ferroviária tem um toral de 30,7 km, abrangendo: a Freguesia da Maceira; a União de Freguesias de Marrazes e Barosa; União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira; Freguesia de Regueira de Pontes e União de Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa.

Mapa 5.7 - Rede ferroviária e estações, no concelho, em 2018

Anexo 62 – Ficha do indicador Extensão da Rede Ciclável

> Vias de Comunicação

5

Indicador:	**Extensão da rede ciclável**
Unidade(s) de medida:	Quilómetros
Periodicidade:	Não periódico
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Extensão da rede ciclável existente e da rede ciclável prevista do Concelho.

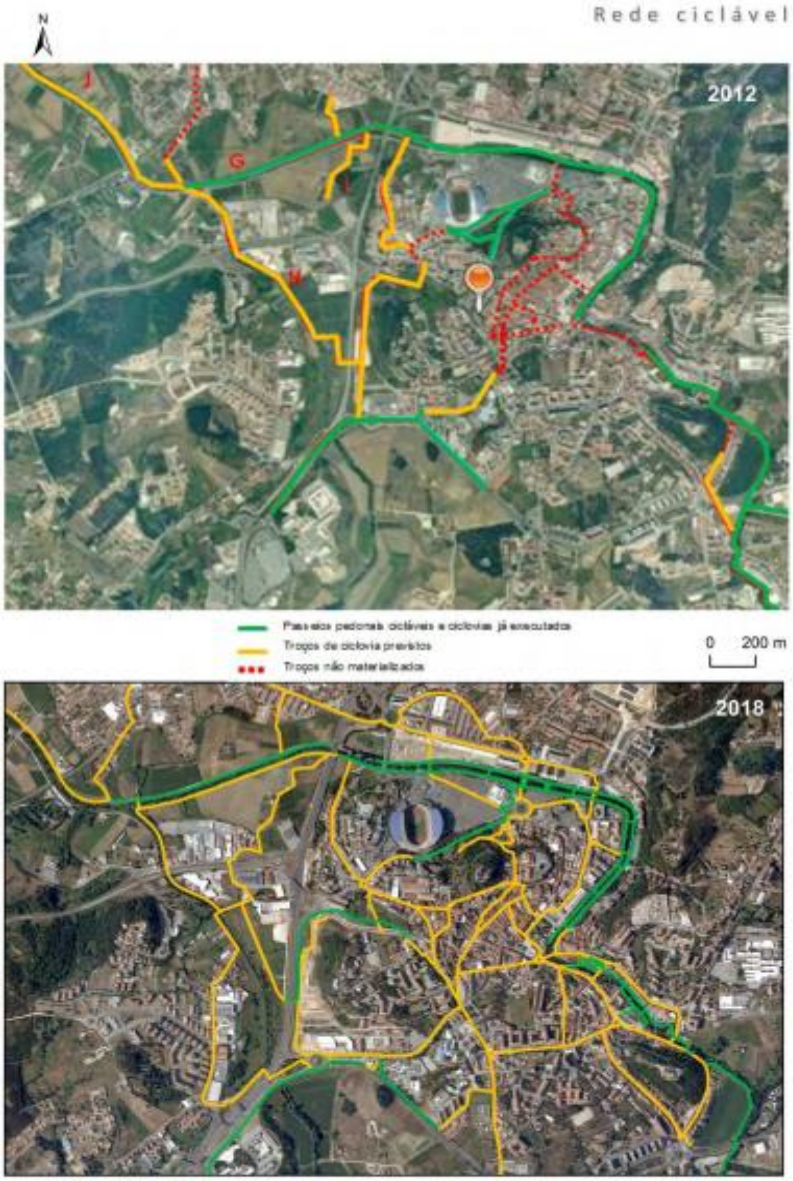
	Km
Rede Ciclável existente	22,74
Rede Ciclável prevista	43,06

Tabela 5.3 - Extensão da rede ciclável (existente e prevista) no Concelho em 2018

Análise:

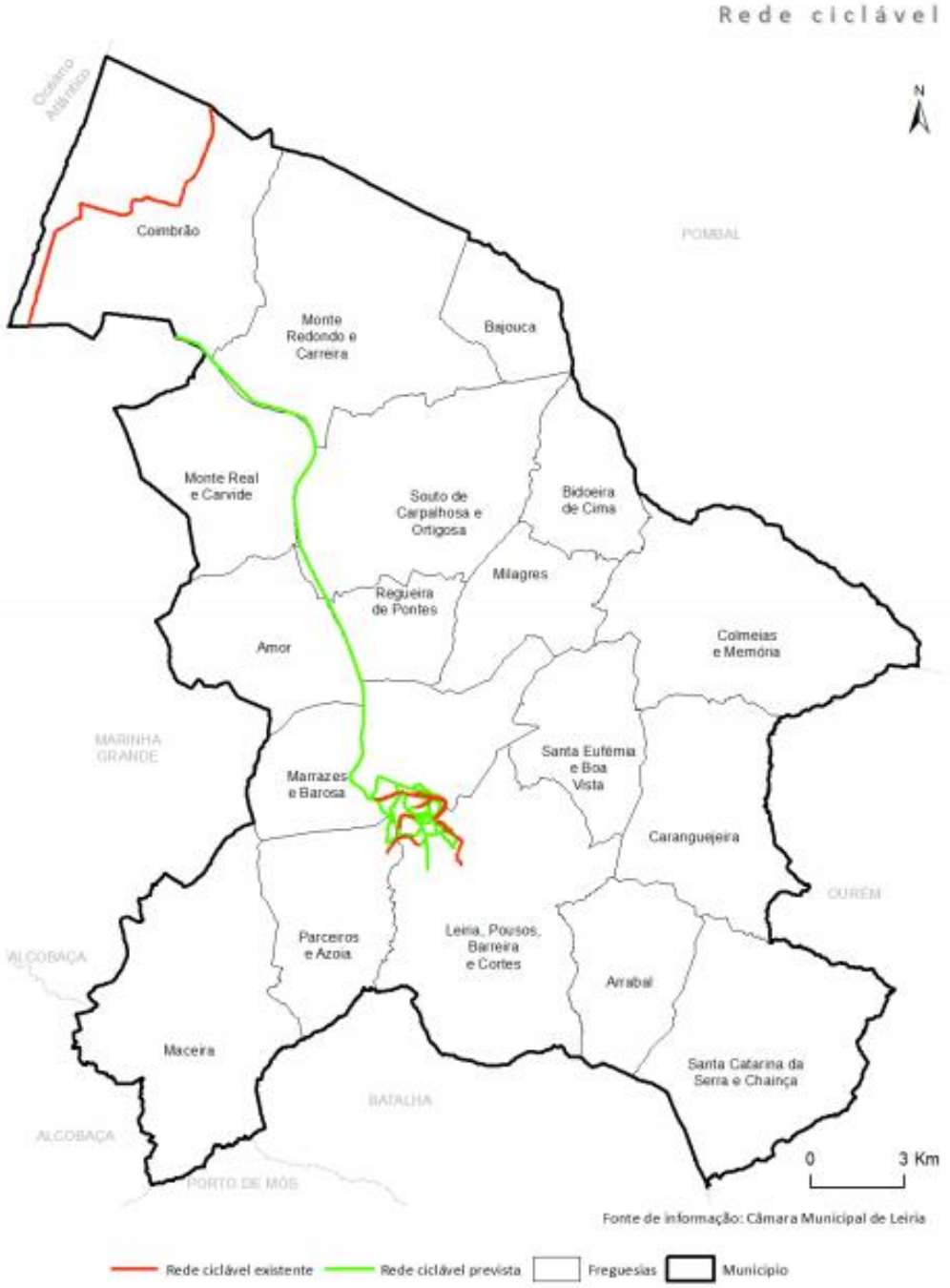
A rede ciclável existente tem uma extensão de 22,74 km. Da rede prevista, anterior a 2015, foram construídos 2.6km o que corresponde a 11.45% da rede existente atual. A maior extensão da rede localiza-se na Freguesia de Coimbrão com cerca de 11,75 km. A restante rede localiza-se na Freguesia de Marrazes e Barosa, Freguesia de Parceiros e Azoia e na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

A rede ciclável prevista terá mais quilómetros de rede na União de Freguesia de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, União de Freguesias de Parceiros e Azoia e na União de Freguesias de Marrazes e Barosa. Esta última terá uma rede ciclável até à Freguesia de Coimbrão, através da Freguesia de Regueira de Pontes, União de Freguesias de Souto de Carpalhosa e Ortigosa e União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira.



Fonte de informação: Câmara Municipal de Leiria

Mapa 5.8 – Rede ciclável urbana em 2012 e 2018



Mapa 5.9 - Rede ciclável (existente e prevista), no concelho, em 2018

Anexo 63 – Ficha do indicador Número de empresas segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica

> Base económica

6

Indicador:	**Número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)**
Unidade(s) de medida:	Número e Percentagem
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)
Referência temporal:	2014, 2015, 2016, 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução do número empresas no concelho segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), entre 2014 e 2017.

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	Número de empresas			
		2014	2015	2016	2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	740	762	786	766
Setor II	Indústrias Extrativas	15	16	15	17
	Indústrias Transformadoras	1 339	1 321	1 341	1 351
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9	16	55	58
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	27	25	24	23
	Construção	1 595	1 626	1 620	1 650
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3 441	3 458	3 426	3 442
	Transportes e armazenagem	298	301	313	331
	Alojamento, restauração e similares	860	907	931	963
	Atividades de informação e de comunicação	187	200	209	206
	Atividades Imobiliárias	442	479	513	594
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 624	1 678	1 756	1 815
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1 837	1 921	1 978	2 118
	Educação	811	815	794	899
	Atividades de saúde humana e apoio social	1 041	1 090	1 200	1 225
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	350	365	400	412
	Outras Atividades de serviços	677	715	738	785

Tabela 6.1 – Número de empresas por sector de atividade no concelho entre 2014 e 2017

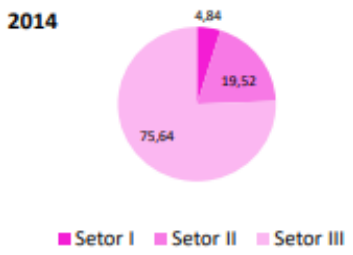


Gráfico 6.1- Percentagem de cada setor de actividade no concelho em 2014

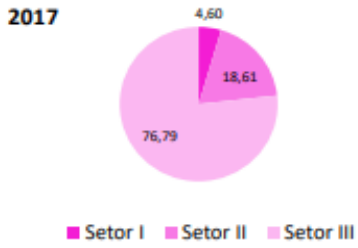


Gráfico 6.2 - Percentagem de cada sector de actividade no concelho em 2017

ECONOMIA - Base económica

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	Peso das empresas por setor			
		2014	2015	2016	2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	100	100	100	100
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**
Setor II	Indústrias Extrativas	0,50	0,53	0,49	0,55
	Indústrias Transformadoras	44,86	43,97	43,90	43,59
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,30	0,53	1,80	1,87
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	0,90	0,83	0,79	0,74
	Construção	53,43	54,13	53,03	53,24
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	29,75	28,99	27,95	26,91
	Transportes e armazenagem	2,58	2,52	2,55	2,59
	Alojamento, restauração e similares	7,43	7,60	7,60	7,53
	Atividades de informação e de comunicação	1,62	1,68	1,71	1,61
	Atividades Imobiliárias	3,82	4,02	4,19	4,64
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	14,04	14,07	14,33	14,19
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	15,88	16,10	16,14	16,56
	Educação	7,01	6,83	6,48	7,03
	Atividades de saúde humana e apoio social	9,00	9,14	9,79	9,58
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	3,03	3,06	3,26	3,22
	Outras atividades de serviços	5,85	5,99	6,02	6,14
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**

Tabela 6.2 - Peso das empresas dentro de cada setor de atividade no concelho entre 2014 e 2017

Análise:

Entre 2014 e 2017 é possível verificar que é o Sector Terciário que apresenta um aumento no número de empresas, passando de 75,64% do total das empresas do concelho (11 568 empresas) em 2014 para 76,79% (12 790 empresas) em 2017. Por outro lado, tanto o Setor Primário como o Setor Secundário tiveram uma diminuição em relação ao total de empresas, devido ao aumento do Setor Terciário. Assim, o Setor Primário passou de 4,84% (740 empresas) em 2014 para 4,6% (766 empresas) em 2017; o Sector Secundário passou de 19,52% (correspondente a 2 985 empresas) em 2014 para 18,61% (3 099 empresas) em 2017.

Dentro do Sector Secundário é possível verificar que o sector de atividade que tem maior peso é a *Construção* com mais de 53% das empresas, seguindo-se as *Indústrias Transformadoras* com 44,86% das empresas em 2014 e 43,59% em 2017. Por outro lado, os restantes sectores de atividade possuem menos de 1% das empresas do setor. Relativamente ao Setor Terciário, a atividade que tem o maior número de empresas é o *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* com 29,75% em 2014 e, apesar do decréscimo, em 2017 regista 26,91% das empresas. As *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* possuem 15,88% de empresas em 2014 aumentando para 16,56% em 2017. Seguidamente as *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* entre 2014 e 2017 representam cerca de 14% dentro do Sector Terciário. As restantes empresas têm mesmo menos de 10% do número de empresas dentro do sector.

Anexo 64 – Ficha do indicador Número de trabalhadores segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica

> Base económica

6

Indicador:	**Número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)**
Unidade(s) de medida:	Número e Percentagem
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)
Referência temporal:	2014, 2015, 2016 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução do número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), no concelho, entre 2014 e 2017.

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	Número de trabalhadores			
		2014	2015	2016	2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 517	1 589	1 716	1 750
Setor II	Indústrias Extrativas	203	226	216	222
	Indústrias Transformadoras	11 848	12 362	12 850	13 289
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	10	17	56	59
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	359	313	376	392
	Construção	6 362	6 721	7 232	7 042
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	10 556	11 226	11 463	11 909
	Transportes e armazenagem	1 385	1 480	1 596	1 724
	Alojamento, restauração e similares	2 401	2 569	2 710	2 907
	Atividades de informação e de comunicação	660	713	663	750
	Atividades Imobiliárias	709	750	796	892
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 721	2 898	3 001	3 163
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 961	3 350	3 574	3 862
	Educação	1 264	1 248	1 208	1 322
	Atividades de saúde humana e apoio social	2 047	2 171	2 428	2 516
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	386	407	456	509
	Outras Atividades de serviços	1 109	1 181	1 220	1 349

Tabela 6.4 - Número de trabalhadores nas empresas por atividade e setor no concelho, entre 2014 e 2017

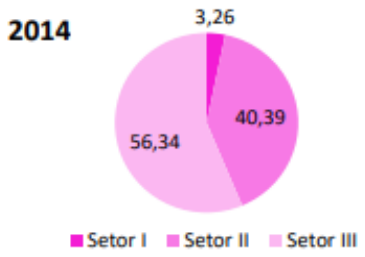


Gráfico 6.3 - Percentagem de trabalhadores por sector de atividade no concelho em 2014

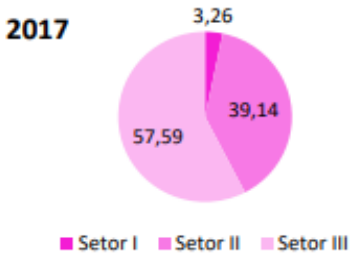


Gráfico 6.4 - Percentagem de trabalhadores por sector de atividade no concelho em 2017

ECONOMIA – Base económica

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	Peso do número de trabalhadores por sector			
		2014	2015	2016	2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	100	100	100	100
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**
Setor II	Indústrias Extrativas	1,08	1,15	1,04	1,06
	Indústrias Transformadoras	63,08	62,95	61,99	63,27
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,05	0,09	0,27	0,28
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	1,91	1,59	1,81	1,87
	Construção	33,87	34,22	34,89	33,53
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	40,29	40,10	39,37	38,54
	Transportes e armazenagem	5,29	5,29	5,48	5,58
	Alojamento, restauração e similares	9,16	9,18	9,31	9,41
	Atividades de informação e de comunicação	2,52	2,55	2,28	2,43
	Atividades Imobiliárias	2,71	2,68	2,73	2,89
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	10,39	10,35	10,31	10,24
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	11,30	11,97	12,28	12,50
	Educação	4,82	4,46	4,15	4,28
	Atividades de saúde humana e apoio social	7,81	7,76	8,34	8,14
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,47	1,45	1,57	1,65
	Outras Atividades de serviços	4,23	4,22	4,19	4,37
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**

Tabela 6.5 – Peso do número de trabalhadores dentro de cada sector de atividade no concelho, entre 2014 e 2017

Análise:

Entre 2014 e 2017 é possível verificar que é o Setor Terciário que emprega o maior número de trabalhadores, passando de 56,34% (26 199 trabalhadores) para 57,6% em 2017 (30 903 trabalhadores), também o Setor Secundário aumentou o número de trabalhadores passando de 40,4% (18 782 trabalhadores) em 2014 para 39,14% (21 004 trabalhadores) em 2017. O Setor Primário apesar de ter aumentado o número de trabalhadores (1 517 em 2014 e 1 750 em 2017) manteve a percentagem de 3,26%.

Dentro do Setor Secundário é possível verificar que a atividade que emprega maior número de pessoas é *Industrias Transformadoras* com 11 848 trabalhadores que corresponde a 63,1% em 2014 passando para 13 289 que corresponde a 63,2% em 2017. A atividade *Construção* empregava 6 362 trabalhadores (33,87%) em 2014 e 7 042 trabalhadores (33,53%) em 2017. As restantes atividades empregam menos de 2% dos trabalhadores do Sector, tanto em 2014 como em 2017. No Setor Terciário é a atividade de *Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos* que emprega maior número de pessoas com 11 999 trabalhares (38,54%) em 2017, embora este valor tenha diminuído, pois em 2014 correspondia a 40,29%.

Anexo 65 - Ficha do indicador Volume de negócios segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica

> Base económica

Indicador:	**Volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)**
Unidade(s) de medida:	Número e Percentagem
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)
Referência temporal:	2014, 2015, 2016 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução do volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), no concelho, entre 2014 e 2017.

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	Volume de negócios (€)			
		2014	2015	2016	2017
Setor	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	178 449 575	187 974 026	231 092 256	288 557 264
Setor II	Indústrias Extrativas	23 335 902	25 013 402	21 947 057	25 990 154
	Indústrias Transformadoras	1 295 620 346	1 350 862 689	1 390 218 046	1 492 741 311
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	5 212 228	5 588 442	5 699 162	5 385 583
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	37 665 985	28 531 323	37 022 539	36 637 570
	Construção	550 787 957	567 782 606	493 809 901	429 196 150
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1 838 510 618	2 025 766 683	2 112 478 840	2 277 996 325
	Transportes e armazenagem	106 885 318	111 253 046	114 896 508	131 563 069
	Alojamento, restauração e similares	83 082 552	90 976 844	102 286 125	124 173 235
	Atividades de informação e de comunicação	28 193 666	27 498 208	29 020 554	33 900 751
	Atividades Imobiliárias	41 849 740	40 311 768	52 682 991	52 634 548
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	105 443 850	109 184 389	118 663 139	128 981 183
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	67 674 563	81 990 572	87 207 486	101 267 428
	Educação	18 732 158	17 507 931	15 887 983	15 918 865
	Atividades de saúde humana e apoio social	77 173 136	82 493 358	89 994 580	95 875 459
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	4 260 959	4 657 184	6 917 165	7 723 036
	Outras Atividades de serviços	18 470 996	19 760 093	20 804 347	23 259 688

Tabela 6.7 - Volume de negócios das actividades económicas por atividade e setor no concelho, entre 2014 e 2017

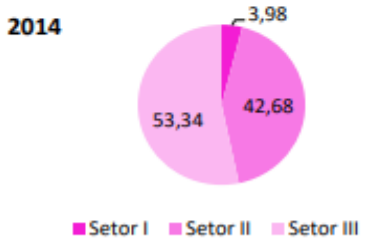


Gráfico 6.5 - Percentagem do volume de negócios por sector de atividade no concelho em 2014

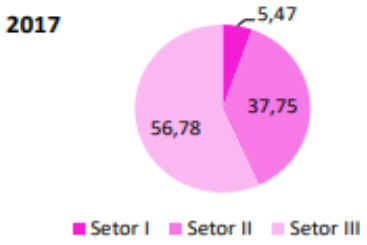


Gráfico 6.6 - Percentagem do volume de negócios por sector de atividade no concelho em 2017

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	Peso do volume de negócios por setor			
		2014	2015	2016	2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	100	100	100	100
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**
Setor II	Indústrias Extrativas	1,22	1,26	1,13	1,31
	Indústrias Transformadoras	67,74	68,30	71,34	75,01
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,27	0,28	0,29	0,27
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	1,97	1,44	1,90	1,84
	Construção	28,80	28,71	25,34	21,57
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	76,92	77,57	76,79	76,10
	Transportes e armazenagem	4,47	4,26	4,18	4,40
	Alojamento, restauração e similares	3,48	3,48	3,72	4,15
	Atividades de informação e de comunicação	1,18	1,05	1,05	1,13
	Atividades Imobiliárias	1,75	1,54	1,92	1,76
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4,41	4,18	4,31	4,31
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2,83	3,14	3,17	3,38
	Educação	0,78	0,67	0,58	0,53
	Atividades de saúde humana e apoio social	3,23	3,16	3,27	3,20
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,18	0,18	0,25	0,26
	Outras Atividades de serviços	0,77	0,76	0,76	0,78
	Total	**100**	**100**	**100**	**100**

Tabela 6.8 - Peso do volume de negócios das actividades económicas dentro de cada setor de atividade no concelho, entre 2014 e 2017

Análise:

Entre 2014 e 2017 é possível verificar que o Setor Terciário teve um aumento de Volume de Negócios pois passou de 53,34% (2 390 277 556 Euros) para 56,78% (2 993 293 587 Euros), o Setor Secundário diminuiu de 42,68% (1 912 622 418 Euros) para 37,75% (1 989 950 768 Euros), de 2014 para 2017, por outro lado, o Setor Primário teve um aumento de 3,98% (178 449 575 Euros, em 2014) para 5,47% (288 557 264 Euros, em 2017). De uma forma geral o Volume de Negócios subiu de 4 481 349 549 Euros para 5 271 801 619 Euros.

Dentro do Setor Secundário verifica-se que é a atividade das *Industrias Transformadoras* que tem maior Volume de Negócios com 67,74% (1 295 620 346 Euros) em 2014 para 75% (1 492 741 311 Euros) em 2017; a *Construção* teve um decréscimo pois em 2014 representava 28,8% (550 787 957 Euros) para 21,57% (429 196 150 Euros) em 2017; as outras atividades representam menos 2% do Volume de Negócios neste setor. No Setor Terciário é a atividade *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* que apresenta o maior Volume de Negócios, em 2014 este valor correspondia a 76,92% (1 838 510 618 Euros) e em 2017 passou para 75,01% (2 277 996 325 Euros); todas as outras atividades económicas apresentam menos de 5% de todo o Volume de Negócios do Setor, desde 2014.

Anexo 66 – Ficha do indicador Taxa de crescimento do número de empresas segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica

> Base económica

6

Indicador:	**Taxa de crescimento do número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)**
Unidade(s) de medida:	Taxa de variação
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)
Referência temporal:	2014, 2015, 2016 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução da taxa de crescimento do número empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), no concelho, entre 2014 e 2017 ((V2-V1)/V1 × 100).

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2014-2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,97	3,15	-2,54	3,51
Setor II	Indústrias Extrativas	6,67	-6,25	13,33	13,33
	Indústrias Transformadoras	-1,34	1,51	0,75	0,90
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	77,78	243,75	5,45	544,44
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	-7,41	-4,00	-4,17	-14,81
	Construção	1,94	-0,37	1,85	3,45
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	0,49	-0,93	0,47	0,03
	Transportes e armazenagem	1,01	3,99	5,75	11,07
	Alojamento, restauração e similares	5,47	2,65	3,44	11,98
	Atividades de informação e de comunicação	6,95	4,50	-1,44	10,16
	Atividades Imobiliárias	8,37	7,10	15,79	34,39
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3,33	4,65	3,36	11,76
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4,57	2,97	7,08	15,30
	Educação	0,49	-2,58	13,22	10,85
	Atividades de saúde humana e apoio social	4,71	10,09	2,08	17,68
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	4,29	9,59	3,00	17,71
	Outras Atividades de serviços	5,61	3,22	6,37	15,95

Tabela 6.3 - Taxa de variação do número de empresas por atividade e setor no concelho entre 2014 e 2017

Análise:

Como se pode observar na tabela anterior, o Setor Primário tem uma taxa de variação positiva entre 2014 e 2016 e negativa entre 2016 e 2017 com -2,54% de empresas.

Já no Sector Secundário a atividade que tem um maior crescimento no número de empresas é a *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* que entre 2015 e 2016 teve um aumento de 243,75%, sendo que entre 2016 e 2017 teve apenas um aumento de 5,45%. Por outro lado, *Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição* teve uma diminuição ao longo dos anos de -7,41% entre 2014 e 2015, -4% entre 2015 e 2016 e -4,17% entre 2016 e 2017.

O Setor Terciário aumentou de forma geral, destacando: *Atividades Imobiliárias* que teve um crescimento de 15,79% entre 2016 e 2017; *Educação* que apesar que ter uma quebra entre 2015 e 2016 com -2,58% nos anos seguintes aumentou 13,22%; *Atividades de saúde humana e apoio social*, entre 2014 e 2015, tiveram um aumento de 10,09% e entre 2015 e 2016 tiveram de 2,08%.

Relativamente à taxa de crescimento do número de empresas entre 2014 e 2017 é possível verificar que o setor de atividade que teve um maior crescimento foi a *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* com 544,44%, por outro lado o setor que teve o menor crescimento foi *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* com apenas 0,03% de crescimento.

Anexo 67 - Ficha do indicador Taxa de crescimento do número de trabalhadores segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica

> Base económica

6

Indicador:	**Taxa de crescimento do número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)**
Unidade(s) de medida:	Taxa de variação
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)
Referência temporal:	2014, 2015, 2016 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução da taxa de crescimento do número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), no concelho, entre 2017 e 2014 ((V2-V1)/V1 × 100).

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2014-2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4,75	7,99	1,98	15,36
Setor II	Indústrias Extrativas	11,33	-4,42	2,78	9,36
	Indústrias Transformadoras	4,34	3,95	3,42	12,16
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	70,00	229,41	5,36	490,00
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	-12,81	20,13	4,26	9,19
	Construção	5,64	7,60	-2,63	10,69
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	6,35	2,11	3,89	12,82
	Transportes e armazenagem	6,86	7,84	8,02	24,48
	Alojamento, restauração e similares	7,00	5,49	7,27	21,07
	Atividades de informação e de comunicação	8,03	-7,01	13,12	13,64
	Atividades Imobiliárias	5,78	6,13	12,06	25,81
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	6,50	3,55	5,40	16,24
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13,14	6,69	8,06	30,43
	Educação	-1,27	-3,21	9,44	4,59
	Atividades de saúde humana e apoio social	6,06	11,84	3,62	22,91
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	5,44	12,04	11,62	31,87
	Outras Atividades de serviços	6,49	3,30	10,57	21,64

Tabela 6.6 - Taxa de variação do número de trabalhadores nas empresas por atividade e setor no concelho, entre 2014 e 2017

Análise:

No Setor Primário houve um aumento de 7,99% de trabalhadores entre 2015 e 2016 e de 15,36 entre 2014 e 2017.

Já no Setor Secundário foi na atividade económica *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* que se registou o valor mais elevado de crescimento 229,41% entre 2015 e 2016 e 490% entre 2014 e 2017. É possível verificar que entre 2014 e 2015 a atividade *Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição* teve uma diminuição de trabalhadores entre 2014 e 2015 com -12,81% e no ano seguinte, 2015 e 2016, teve um crescimento de 20,13%, apresentando em 2016 e 2017 um valor de 4,26%, sendo que entre 2014 e 2017 apresenta um aumento de 9,19% de trabalhadores.

O Setor Terciário registou o crescimento negativo no número de trabalhadores apenas em duas atividades: *Atividades de informação e de comunicação* em 2015-2016 com -7,01% recuperando no ano seguinte com 13,12%, entre 2014 e 2017 esta variação foi de 13,64%; *Educação* registou valores negativos entre 2014 e 2015 e entre 2015 e 2016 com -1,27% e -3,21% respetivamente, entre 2016 e 2017 teve um crescimento de 9,44% e entre 2014 e 2017 teve um aumento 4,59% de trabalhadores.

Entre 2014 e 2017 é possível constatar que a atividade económica que teve maior aumento de trabalhadores foi *Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* com 490%. Por outro lado, a atividade que teve o menor aumento de trabalhadores foi a *Educação* com 4,59%.

Anexo 68 – Ficha do indicador Taxa de crescimento do volume de negócios segundo o setor de atividade e a Classificação de Atividade Económica

> Base económica

6

Indicador:	**Taxa de crescimento do volume de negócios segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE)**
Unidade(s) de medida:	Taxa de variação
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)
Referência temporal:	2014, 2015, 2016 e 2017
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução da taxa de crescimento do volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), no concelho, entre 2014 e 2017 ((V2-V1)/V1 × 100).

Setor de atividade	Classificação de atividade económica	Taxa de crescimento do volume de negócios			
		2014-2015	2015-2016	2016-2017	2014-2017
Setor I	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,34	22,94	24,87	61,70
Setor II	Indústrias Extrativas	7,19	-12,26	18,42	11,37
	Indústrias Transformadoras	4,26	2,91	7,37	15,21
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	7,22	1,98	-5,50	3,33
	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	-24,25	29,76	-1,04	-2,73
	Construção	3,09	-13,03	-13,08	-22,08
Setor III	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3,41	-1,47	2,12	4,04
	Transportes e armazenagem	10,19	4,28	7,84	23,90
	Alojamento, restauração e similares	4,09	3,27	14,51	23,09
	Atividades de informação e de comunicação	9,50	12,43	21,40	49,46
	Atividades Imobiliárias	-2,47	5,54	16,82	20,24
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	-3,67	30,69	-0,09	25,77
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3,55	8,68	8,70	22,32
	Educação	21,15	6,36	16,12	49,64
	Atividades de saúde humana e apoio social	-6,54	-9,25	0,19	-15,02
	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	6,89	9,09	6,53	24,23
	Outras Atividades de serviços	9,30	48,53	11,65	81,25

Tabela 6.9 - Taxa de crescimento do volume de negócios por atividade e setor no concelho, entre 2014 e 2017

Análise:

O Setor Primário teve um aumento entre 2014 e 2017 de 61,7% no Volume de Negócios, principalmente entre os anos de 2016 e 2017 com 24,87%.

No Setor Secundário a atividade *Industrias Transformadoras* foi a que mais aumentou o seu Volume de Negócios pois subiu 15,21% entre 2014 e 2017. Por outro lado a atividade *Construção* decresceu no mesmo período 22,08%.

No Setor Terciário foram as *Outras Atividades de serviços* que tiveram um maior aumento com 81,25% de Volume de Negócios entre 2014 e 2017. Destacam-se também as atividades de *Educação* e *Atividades de informação e comunicação*, ambas com um crescimento próximo dos 50% no período entre 2014 e 2017. Por outro lado, o Volume de Negócios das *Atividades de saúde humana e apoio social* tiveram um decréscimo de 15,02% no mesmo período.

Anexo 69 – Ficha do indicador População residente ativa

> Emprego / desemprego

Indicador:	**População residente ativa**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2001 e Censos 2011
Referência temporal:	2001-2011
Referência geográfica:	Concelho, freguesias
Descrição do indicador:	População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

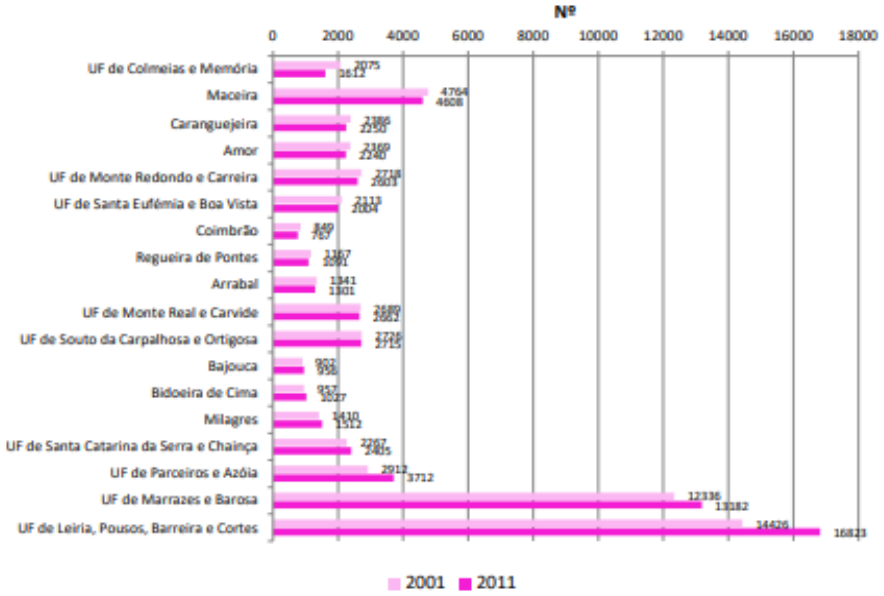


Gráfico 6.7 - População residente ativa por freguesias em 2001 e 2011

Análise:

Verifica-se que onze das dezoito freguesias têm mais de 2000 pessoas em idade ativa, sendo que a União de Freguesias de Colmeias e Memória, em 2001, tinha mais de 2 mil pessoas e, em 2011, esse valor diminuiu para 1 612.

As freguesias onde reside mais população em idade ativa são: União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes que passou de 14 426 pessoas em 2001 para 16 823 em 2011; a União de Freguesias Marrazes e Barosa que em 2001 tinha 12 336 e em 2011 passa para 13 182 pessoas em idade ativa; na Freguesia da Maceira este número desceu em 2011, pois em 2001 havia 4 764 pessoas e em 2011 passou a ter 4 608.

Anexo 70 - Ficha do indicador Taxa de crescimento da população residente ativa

> Emprego / desemprego

Indicador:	**Taxa de crescimento da população residente ativa**
Unidade(s) de medida:	Taxa de variação
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2001 e Censos 2011
Referência temporal:	2001-2011
Referência geográfica:	Concelho, freguesias
Descrição do indicador:	Taxa de crescimento da População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada) ((V2-V1)/V1 × 100).

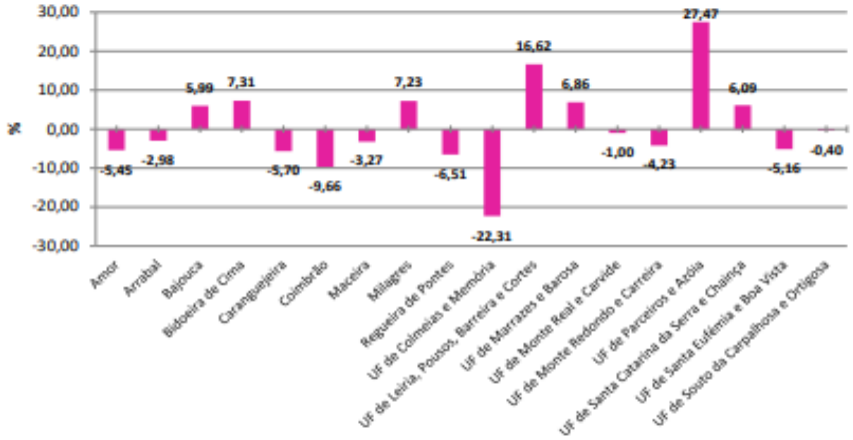


Gráfico 6.8 - Taxa de crescimento da população residente ativa por freguesias entre 2001 e 2011

Análise:

É possível verificar que existem onze freguesias com um crescimento negativo no que diz respeito à população ativa residente. Dessas onze freguesias há que destacar a União de Freguesias de Colmeias e Memória com a maior diminuição do número de ativos (-22,3%). Por outro lado, é a União de Freguesias de Parceiros e Azoia que regista o crescimento mais elevado, com 27,5% a mais de população ativa.

Já as freguesias que tiveram pouca variação ou ligeiramente negativa foram a União de Freguesias de Monte Real e Carreira, com -1%, e a União de Freguesias Souto da Carpalhosa e Ortigosa com -0,4%.

Anexo 71 - Ficha do indicador População residente empregada segundo o setor de atividade

> Emprego / desemprego

Indicador:	**População residente empregada segundo o setor de atividade**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Decenal
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2011
Referência temporal:	2011
Referência geográfica:	Concelho, freguesia
Descrição do indicador:	"Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava temporariamente ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar."

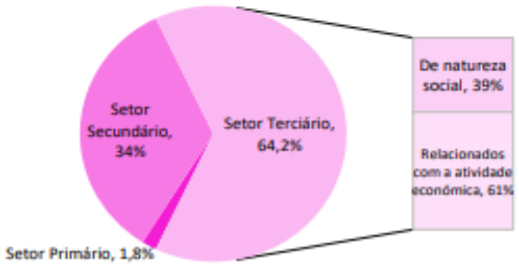


Gráfico 6.9 - População ativa residente no concelho, segundo o setor de atividade, em 2011

Freguesias	Total população empregada	Primário	Secundário	Terciário		
				Total	De natureza social	Relacionados com a atividade económica
Amor	2052	48	921	1083	370	713
Arrabal	1214	15	428	771	313	458
Bajouca	882	41	406	435	137	298
Bidoeira de Cima	954	80	384	490	147	343
Caranguejeira	2110	55	1031	1024	348	676
Coimbrão	693	35	294	364	159	205
Maceira	4228	37	2271	1920	689	1231
Milagres	1390	52	506	832	268	564
Regueira de Pontes	1000	53	333	614	191	423
UF de Colmeias e Memória	1503	55	636	812	254	558
UF de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	15234	111	3605	11518	5021	6497
UF de Marrazes e Barosa	11735	89	3184	8462	3246	5216
UF de Monte Real e Carvide	2390	45	850	1495	636	859
UF de Monte Redondo e Carreira	2355	115	1051	1189	405	784
UF de Parceiros e Azóia	3416	44	1075	2297	875	1422
UF de Santa Catarina da Serra e Chainça	2258	27	999	1232	386	846
UF de Santa Eufémia e Boa Vista	1867	44	671	1152	412	740
UF de Souto da Carpalhosa e Ortigosa	2496	100	1005	1391	494	897

Tabela 6.10- População empregada segundo o setor de atividade por freguesia no concelho, em 2011

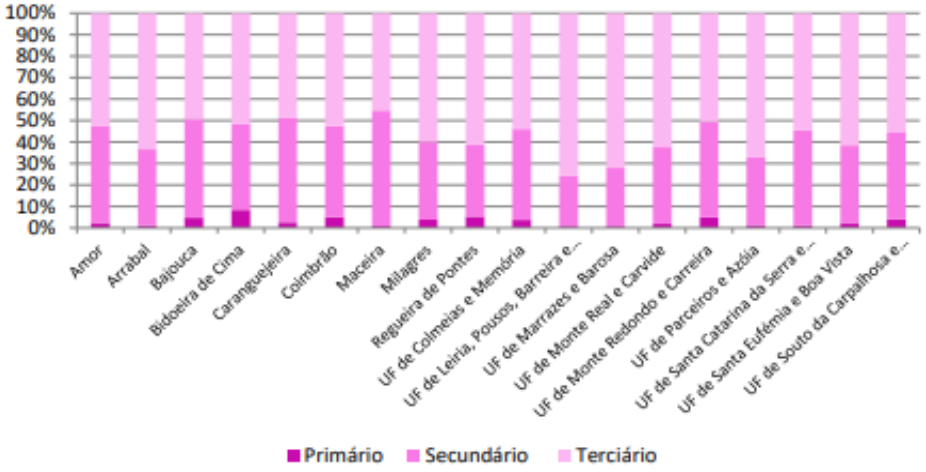


Gráfico 6.10 - Percentagem de cada sector de atividade por freguesia em 2011

Análise:

Como se pode verificar no Gráfico 6.9 o Setor Terciário tem 64,2% dos trabalhadores, em que 39% são de trabalhos de natureza social e 61% relacionados com a atividade económica. O Setor Secundário tem 34% dos trabalhadores e o Setor Primário 1,8%.

O Setor Terciário é o que emprega o maior número de trabalhadores, destacando-se as freguesias: União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes (com 11 518 pessoas empregadas), União de Freguesias Marrazes e Barosa (8 462 pessoas) e União de Freguesias Parceiros e Azóia (2 297 pessoas).

O Setor Secundário tem maior número de pessoas empregadas na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes com 3 605 pessoas, seguidamente a Freguesia de Maceira com 2 271 e a União de Freguesias de Parceiros e Azóia com 1 075 pessoas empregadas.

O Setor Primário, apesar de ser o setor que menos emprega trabalhadores, é na União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira que tem o seu maior valor, 115 pessoas; a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes tem 111 e a União de Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa com 100.

Anexo 72 - Ficha do indicador Taxas de atividade e inatividade

> Emprego / desemprego

6

Indicador:	**Taxas de atividade e de inatividade**
Unidade(s) de medida:	Percentagem
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2011
Referência temporal:	2011
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população entre os 15 e os 64 anos." INE

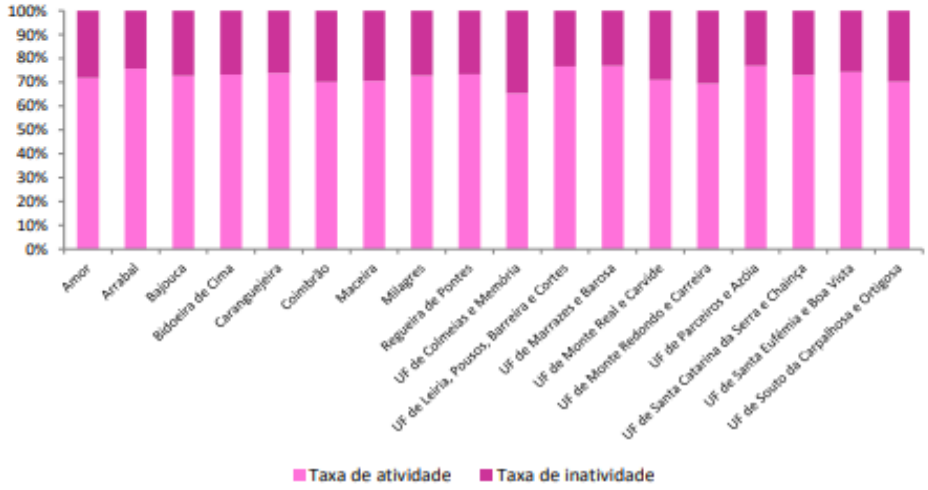


Gráfico 6.11 - Taxa de atividade e de inatividade no concelho, por freguesia, em 2011

Análise:

No concelho a taxa de atividade é igual ou superior a 60%, sendo que são a União de Freguesias de Colmeias e Memória e a União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira que têm o valor mais baixo de taxa de atividade, com 65,34% e 69,5% respetivamente.

As freguesias que apresentam o valor mais elevado na taxa de atividade são a União de Freguesias de Leiria, Barreira, Pousos e Cortes, União de Freguesias de Marrazes e Barosa e a União de Freguesias de Parceiros e Azóia que têm valores próximos dos 77%. A percentagem de população residente em idade ativa, e que não está economicamente ativa, é inferior a 35% em todas as freguesias do concelho, sendo que a média é 27,4%.

A União de Freguesias de Colmeias e Memória é a freguesia que, com 34,7%, tem o maior número de pessoas que estando em idade ativa não o são economicamente ativas. Segue-se da União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira com 30,5% de pessoas na mesma situação.

Por outro lado, é a União de Freguesias de Marrazes e Barosa e a União de Freguesias de Parceiros e Azóia que têm o menor valor, com 23,1%, de pessoas que não estão economicamente ativas apesar de estarem em idade ativa.

Anexo 73 - Ficha do indicador Taxa de desemprego

> Emprego / desemprego

Indicador:	**Taxa de desemprego**
Unidade(s) de medida:	Percentagem
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	INE
Documento(s) de referência:	Censos 2011
Referência temporal:	2011, 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	"Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa."

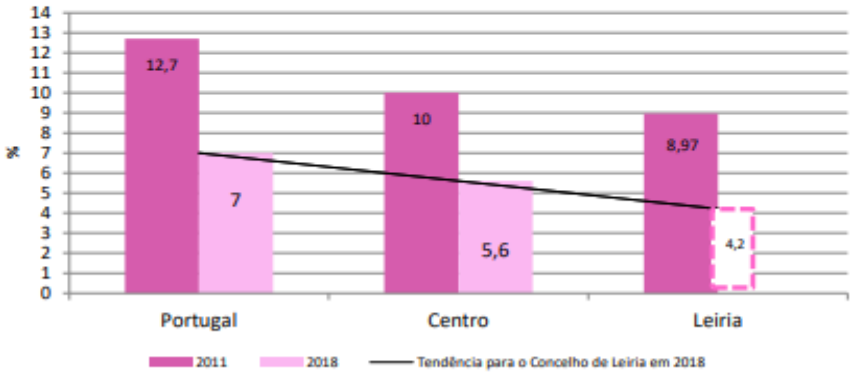


Gráfico 6.12 - Taxa de desemprego em Portugal, Região Centro e concelho de Leiria, em 2011 e 2018

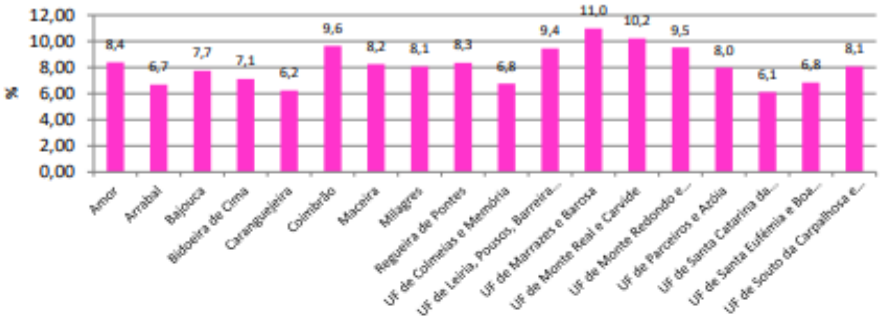


Gráfico 6.13 - Taxa de desemprego, no concelho, por freguesia, em 2011

Análise:

A taxa de desemprego do concelho de Leiria era cerca de 9% em 2011, enquanto que a nível nacional esta taxa atingia o valor de 13,2% e a Região Centro tinha um valor de 10%. Em 2018 a nível nacional esta taxa decresceu para 7%, a Região Centro para 5,6% e o concelho de Leiria tendencialmente para 4,2% (valor calculado tendencialmente uma vez que não há dados oficiais).

É possível verificar que em 2011 (últimos dados oficiais) a União de Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça é a freguesia que apresenta o valor mais baixo com 6,11% de pessoas desempregadas. A União de Freguesias de Monte Real e a União de Freguesias de Marrazes e Barosa têm o valor ligeiramente superior a 10%.

Anexo 74 – Ficha do indicador Número de empreendimentos turísticos por tipologia

> Turismo – Empreendimentos turísticos

6

Indicador:	**Número de empreendimentos turísticos por tipologia**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Quinquenal
Fonte(s) de informação:	RNET - Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2011, 2015 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução do número de empreendimentos turísticos por tipologia, no concelho.

	2011	2015	2018
Estabelecimentos hoteleiros (hotéis, aparthotéis, pousadas)	12	22	25
Aldeamentos turísticos, Apartamentos turísticos e Conjuntos turísticos	0	1	1
Turismo de habitação e no espaço rural (casa de campo, agroturismo, hotéis rurais)	0	0	0
Parque de campismo e caravanismo	2	2	2
Totais	**14**	**25**	**28**

Tabela 6.11 - Número de empreendimentos turísticos em 2011, 2015 e 2018

Análise:

Os empreendimentos turísticos tiveram um incremento significativo, pois existiam 14 em 2011 e, em 2018, passaram a haver 28.

Os estabelecimentos hoteleiros, em 2011, eram 12 e, em 2018, passaram a ser 25. Quanto aos aldeamentos turísticos existe apenas 1 desde 2015.

Existem dois Parques de Campismo no concelho.

Anexo 75 - Ficha do indicador Capacidade dos empreendimentos turísticos

> Turismo – Empreendimentos turísticos

Indicador:	**Capacidade dos empreendimentos turísticos por tipologia**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Quinquenal
Fonte(s) de informação:	RNET - Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2011, 2015 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução da capacidade (número de utentes) por tipologia de empreendimento turístico, no Concelho

.

	2011	2015	2018
Estabelecimentos hoteleiros (hotéis, aparthotéis, pousadas)	1 487	2 132	2 250
Aldeamentos turísticos, Apartamentos turísticos e Conjuntos turísticos	0	14	14
Turismo de habitação e no espaço rural (casa de campo, agroturismo, hotéis rurais)	0	0	0
Parque de campismo e caravanismo	3 000	3 000	3 000
Totais	**4 487**	**5 146**	**5 264**

Tabela 6.12 - Capacidade dos empreendimentos turísticos por tipologia em 2011, 2015 e 2018

Análise:
Os estabelecimentos hoteleiros tinham uma capacidade de alojamento de 1 487 utentes em 2011, passando para 2 132 em 2015 e, em 2018, aumentou para 2 250 utentes.
Já os aldeamentos turísticos tanto em 2015 como em 2018 mantiveram uma capacidade de alojamento de 14 utentes.
Os parques de campismo têm a sua capacidade inalterada com 3 000 utentes.

Anexo 76 - Ficha do indicador Número de camas por tipologia de empreendimentos turísticos

> Turismo – Alojamento local

6

Indicador:	**Número de camas por tipologia de empreendimentos turísticos**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Quinquenal
Fonte(s) de informação:	RNET - Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2011, 2015 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução do número de camas dos empreendimentos turísticos por tipologia, no concelho

	2011	2015	2018
Estabelecimentos hoteleiros (hotéis, aparthotéis, pousadas)	1 517	2 160	2 250
Aldeamentos turísticos, Apartamentos turísticos e Conjuntos turísticos	0	14	14
Turismo de habitação e no espaço rural (casa de campo, agroturismo, hotéis rurais)	0	0	0
Parque de campismo e caravanismo	0	0	0
Totais	**1 517**	**2 174**	**2 264**

Tabela 6.13 – Número de camas dos empreendimentos turísticos por tipologia em 2011, 2015 e 2018

Análise:
Os estabelecimentos hoteleiros tiveram em 2011 um total de 1 517 de camas, em 2015 esse valor aumentou para 2 174 e, em 2018, atingiu as 2 264 camas.
Os aldeamentos turísticos tiveram em 2015 e em 2018 apenas 14 camas.
Tanto o turismo de habitação como o parque de campismo não têm camas.

ECONOMIA – Alojamento local

Anexo 77 - Ficha do indicador Número de estabelecimentos de alojamento local por tipologia

> Turismo – Alojamento local

Indicador:	**Número de estabelecimentos de alojamento local por tipologia**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	RNAL - Registo Nacional de Alojamento Local
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2015, 2016, 2017 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução do número de estabelecimentos de Alojamentos Locais por tipologia, no concelho.

	2015	2016	2017	2018
Moradia	3	3	14	6
Apartamento	1	14	16	16
Estabelecimento de hospedagem	2	2	4	5
Quartos	0	0	0	1
Totais	6	19	34	28

Tabela 6.14 - Número de estabelecimentos de Alojamento Local por tipologia entre 2015 e 2018

Análise:
Os apartamentos registaram um elevado aumento entre 2015 e 2016, pois passaram de apenas 1 registo para mais 14 apartamentos registados na RNAL. Em 2017 e 2018 já eram mais 16 apartamentos.
Relativamente às moradias, entre 2015 e 2016 havia apenas 3 moradias registadas e em 2017 esse valor aumentou para 14, embora no ano seguinte tenham sido registados 6.
Entre 2015 e 2016 havia 2 estabelecimentos de hospedagem, aumentando esse valor para 4 no ano seguinte e em 2018 para 5, tendo havido um aumento consecutivo de registos na RNAL.
No total havia no concelho 6 estabelecimentos de alojamento local registados em 2015 passando, progressivamente, para 28 registados em 2018.

Anexo 78 - Ficha do indicador Capacidade de alojamento por tipologia de alojamento local

> Turismo – Alojamento local

Indicador:	**Capacidade de alojamento por tipologia**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	RNAL - Registo Nacional de Alojamento Local
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2015, 2016, 2017 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução da capacidade (número de utentes) por tipologia de Alojamento Local, no concelho

	2015	2016	2017	2018
Moradia	20	14	100	41
Apartamento	4	55	89	97
Estabelecimento de hospedagem	68	48	30	74
Quartos	0	0	0	10
Totais	92	117	219	222

Tabela 6.15 - Capacidade dos estabelecimentos de Alojamento Local por tipologia entre 2015 e 2018

Análise:

Quanto à capacidade dos alojamentos, foram as moradias que tiveram um grande crescimento entre 2016 e 2017, pois passaram de 14 para 100 de capacidade de utentes. No ano seguinte esse valor diminuiu para 41.

A capacidade dos apartamentos tiveram uma subida progressiva ao longo dos anos, tendo apenas 4 em 2015, 55 utentes em 2016, 89 em 2017 e 97 em 2018.

Os estabelecimentos de hospedagem tinham uma capacidade de 68 utentes em 2015; esse valor diminuiu para 48 em 2016 e no ano seguinte para 30, em 2018 esse valor aumentou para 74.

Relativamente aos quartos, estes tinham capacidade para 10 utentes em 2018.

Anexo 79 - Ficha do indicador Número de camas por tipologia de alojamento local

> Turismo – Alojamento local

6

Indicador:	**Número de camas por tipologia de alojamento local**
Unidade(s) de medida:	Número
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	RNAL - Registo Nacional de Alojamento Local
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2015, 2016, 2017 e 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Evolução do número de camas no Alojamento Local por tipologia, no concelho.

	2015	2016	2017	2018
Moradia	16	8	67	28
Apartamento	2	33	57	73
Estabelecimento de hospedagem	26	30	32	55
Quartos	0	0	0	6
Totais	44	71	156	162

Tabela 6.16 – Número de camas dos estabelecimentos de Alojamento Local por tipologia entre 2015 e 2018

Análise:

O número de camas nas Moradias subiu de 16, em 2015, para 28, em 2018. Nos Apartamentos este valor subiu de 2 para 73 no mesmo período de tempo.

Os Estabelecimentos de Hospedagem aumentaram o número de camas de 26 para 55. O número de 6 camas disponíveis em quartos só aparecem contabilizadas em 2018.

Em termos totais, o número de camas subiu de 44, em 2015, para 162, em 2018, sendo que foi no ano de 2017 que se deu o maior aumento.

ECONOMIA – Alojamento local

Anexo 80 - Ficha do indicador Investimentos Municipais por área de intervenção

> Investimento

6

Indicador:	**Investimentos municipais por área de intervenção**
Unidade(s) de medida:	Euros
Periodicidade:	Anual
Fonte(s) de informação:	Câmara Municipal de Leiria – Divisão Financeira
Documento(s) de referência:	
Referência temporal:	2015 a 2018
Referência geográfica:	Concelho
Descrição do indicador:	Investimentos por área de intervenção.

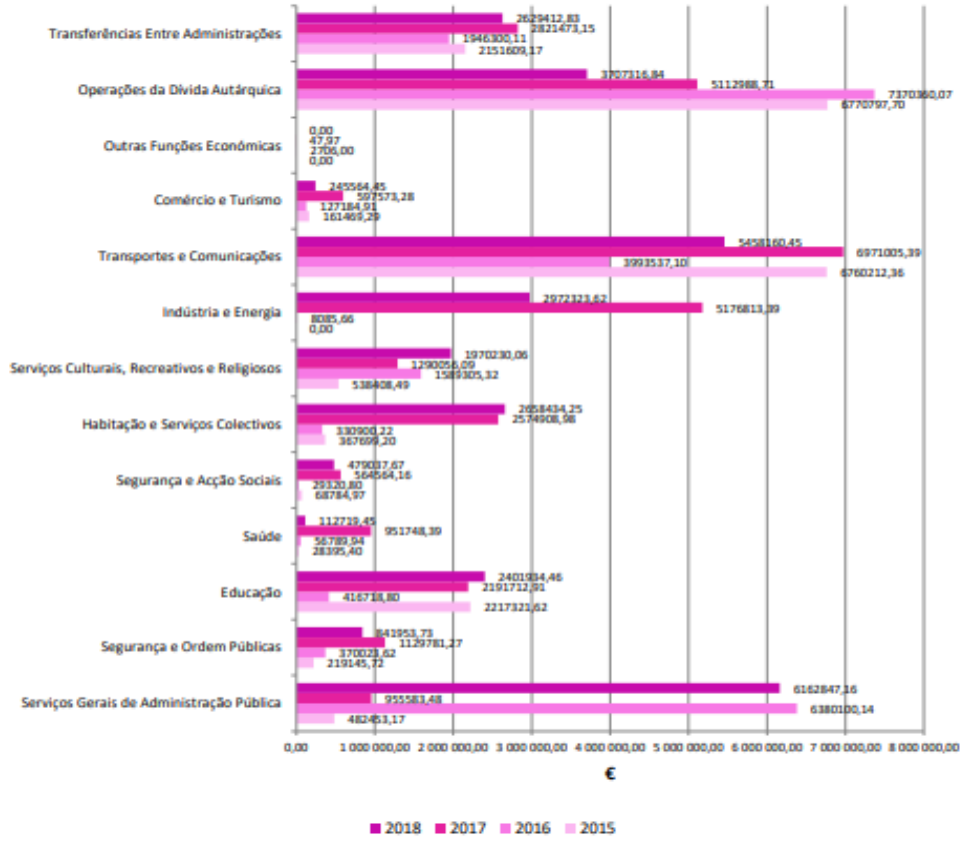


Gráfico 6.14 - Investimentos municipais por área de intervenção, entre 2015 e 2018

Análise:

Entre 2015 e 2018 é possivel verificar que foram os Transportes e Comunicações que envolveram um maior investimento por parte da autarquia. Em 2017 atingiu-se o valor mais elevado com mais de 6,9 milhões de euros de investimento.

As Operações da Dívida Autárquica atinge os valores mais elevados em 2016 e 2015, com 7,3 milhões e 6,7 milhões, respetivamente.

Por outro lado, Outras Funções Económicas não tiveram qualquer tipo de investimento em 2018 e no ano anterior teve apenas um investimento de 47,97€.

ECONOMIA – Investimentos

Anexo 81 – Introdução do domínio Economia

Os anos de análise são entre 2001 e 2018 para que seja possível verificar as mudanças ocorridas ao longo destes anos no concelho. É importante referir que para alguns indicadores existe apenas informação para o concelho enquanto que para outros é possível descriminar a informação por freguesia.

Assim sendo, para uma melhor caracterização da Base Económica serão analisados os seguintes indicadores:

- Número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), entre 2014 e 2017;
- Taxa de crescimento do número de empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica, entre 2014 e 2017;
- Número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica (CAE), entre 2014 e 2017;
- Taxa de crescimento do número de trabalhadores nas empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica, entre 2014 e 2017;
- Volume de negócios das empresas segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica, entre 2014 e 2017;
- Taxa de crescimento do volume de negócios segundo o setor de atividade e a classificação de atividade económica, entre 2014 e 2017.

O estudo do Emprego/Desemprego ajudará a caracterizar as dinâmicas ocorridas dos anos de estudo:

- População residente ativa, entre 2001 e 2011;
- Taxa de crescimento da população residente ativa, entre 2001 e 2011;
- População residente empregada segundo o setor de atividade, em 2011;
- Taxas de atividade e de inatividade, em 2011
- Taxa de desemprego, em 2011.

Será caracterizado o turismo no concelho, com os seguintes indicadores:

- Empreendimentos turísticos:
  - Número de empreendimentos turísticos por tipologia, entre 2011 e 2018;
  - Capacidade dos empreendimentos turísticos por tipologia, entre 2011 e 2018;
  - Número de camas por tipologia de empreendimentos turísticos, entre 2011 e 2018.
- Alojamento local:
  - Número de estabelecimentos de alojamento local por tipologia, entre 2015 e 2018;
  - Capacidade de alojamento por tipologia, entre 2015 e 2018;
  - Número de camas por tipologia de alojamento local, entre 2011 e 2015.

Serão analisados os Investimentos:

- Investimentos por área de intervenção, entre 2015 e 2018.

Anexo 82 – Breve análise de resultados do domínio Economia

5.6.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

6

Após a realização do domínio Economia é possível concluir:

- A maioria das empresas existentes no concelho exerce no Setor Terciário, bem como o maior número de trabalhadores. Esses valores ao longo dos anos têm tendência a crescer.
- É também o Setor Terciário que tem maior peso no Volume de Negócios no concelho, com os valores a ascender aos 2 mil milhões de euros.
- Apesar da diminuição da população ativa em onze freguesias, o crescimento no concelho é de 5,07% entre 2001 e 2011.
- A maior parte da população do concelho encontra-se em idade ativa.
- A população na sua maioria está empregada no Setor Terciário, em especial nas atividades relacionadas com a atividade económica.
- As freguesias mais terceirizadas são a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes e a União de Freguesias de Marrazes e Barosa.
- A taxa de atividade é superior, em todas as freguesias do concelho, a 60% e a taxa de inatividade é inferior a 35%.
- A taxa de desemprego, ao longo dos anos, tem vindo a descer de forma gradual no concelho, sempre abaixo da média nacional.
- O número de Empreendimentos Turísticos têm vindo a aumentar ao longo dos anos, bem como a sua capacidade de receber utentes e o número de camas disponíveis.
- Os Alojamentos Locais têm vindo igualmente a aumentar, assim como a capacidade de receber utentes e o número de camas disponíveis.

ECONOMIA